

CADERNO REGIONAL

DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO



REGIÃO NOROESTE FLUMINENSE

APERIBÉ
BOM JESUS DE ITABAPOANA
CAMBUCI
ITALVA
ITACARA
ITAPERUNA
LAJE DO MURIAÉ
MIRACEMA
NATIVIDADE
PORCIÚNCULA
SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA
SÃO JOSÉ DE UBÁ
VARRE-SAI



PERTO DE VOCÊ

SECRETARIA DA CASA CIVIL
E DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO

**GOVERNO DO ESTADO
DO RIO DE JANEIRO**

GOVERNADOR

Luiz Fernando Pezão

VICE-GOVERNADOR

Francisco Oswaldo Neves Dornelles

**SECRETARIA DE ESTADO DA CASA CIVIL
E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO**

SECRETÁRIO DE ESTADO

Christino Áureo da Silva

SUBSECRETÁRIO DE ESTADO DE DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Alberto Messias Mofati

SUBSECRETÁRIA DE ESTADO DE COMÉRCIO E SERVIÇOS

Dulce Ângela Arouca Procópio de Carvalho

SUPERINTENDENTE DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

Rodrigo Pacheco Ribas

EQUIPE TÉCNICA

Camila Chaves Abuche

Ísis Mathias de Lima

Vicente Pereira

Vitor Dias Mihessen

MAPAS

Rogério de Sousa Martins

APOIO

Loys Lane Emerick

DESIGN E DIAGRAMAÇÃO

Crama Design Estratégico



PERTO DE VOCÊ

SECRETARIA DA CASA CIVIL
E DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO

SECRETARIA DE ESTADO DA CASA CIVIL E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO

Palácio Guanabara

Rua Pinheiro Machado s/nº – Edifício anexo, 2º andar

CEP: 22.231-901

Tel: (21) 2334-3697 / 2332-8301

E-mail: ascom@desenvolvimento.rj.gov.br

Site: <http://www.desenvolvimento.rj.gov.br>

ESTADO DO RIO DE JANEIRO
SECRETARIA DE ESTADO DA CASA CIVIL E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO
SUBSECRETARIA DE ESTADO DE COMÉRCIO E SERVIÇOS
SUPERINTENDÊNCIA DE DESENVOLVIMENTO REGIONAL

CADERNOS REGIONAIS

DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO

REGIÃO NOROESTE FLUMINENSE

DESENVOLVIMENTO
SOCIOECONÔMICO 2007/2014



- 1** REGIÃO CENTRO-SUL FLUMINENSE
- 2** REGIÃO DA COSTA VERDE
- 3** REGIÃO DAS BAIXADAS LITORÂNEAS
- 4** REGIÃO DO MÉDIO PARAÍBA
- 5** REGIÃO METROPOLITANA

Todos os direitos reservados.

A reprodução não autorizada desta publicação, no todo ou em parte, constitui violação de direitos autorais (Lei 9.610/98)

R 585 Rio de Janeiro (estado). Secretaria de Estado da Casa Civil e Desenvolvimento Econômico / Subsecretaria de Estado de Comércio e Serviços. Superintendência de Desenvolvimento Regional.

Região Noroeste Fluminense: desenvolvimento socioeconômico 2007/2014 – organizado por Dulce Ângela Arouca Procópio de Carvalho & Rodrigo Pacheco Ribas. Niterói: Imprensa Oficial, 2017

184 p. (Cadernos Regionais do Estado do Rio de Janeiro, 6 – Região Noroeste Fluminense)

Inclui bibliografia.

ISBN: 978-85-88945-10-4

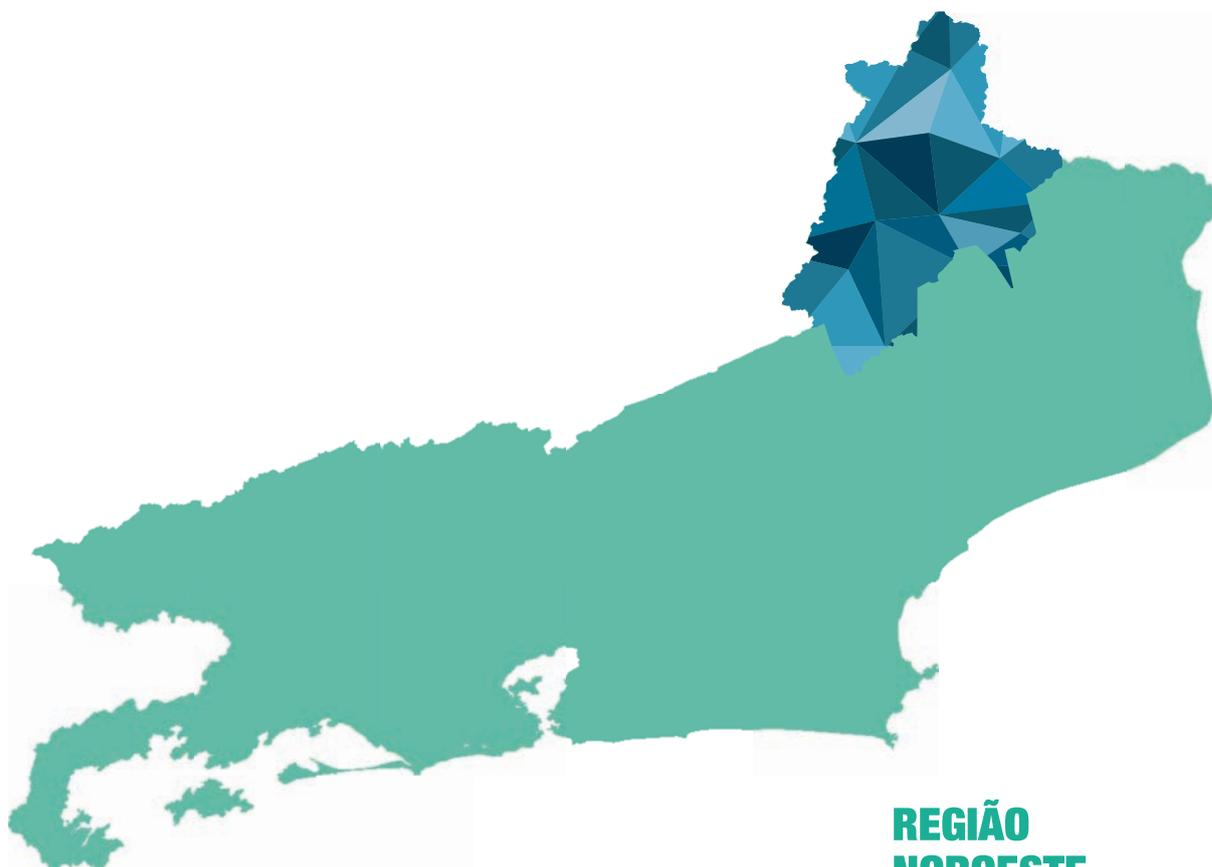
ISBN: 978-85-88945-16-6

1 – Rio de Janeiro-Estado – Região Noroeste Fluminense – Desenvolvimento Socioeconômico. 2 – Região Noroeste Fluminense – Desenvolvimento Socioeconômico – Rio de Janeiro-Estado. I – Título. II – Série.

CDU 338 (815.3)

CADERNO REGIONAL

DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO



REGIÃO NOROESTE FLUMINENSE

APERIBÉ
BOM JESUS DO ITABAPOANA
CAMBUCI
ITALVA
ITAOCARA
ITAPERUNA
LAJE DO MURIAÉ
MIRACEMA
NATIVIDADE
PORCIÚNCULA
SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA
SÃO JOSÉ DE UBÁ
VARRE-SAI



SECRETARIA DA CASA CIVIL
E DESENVOLVIMENTO
ECONÔMICO

PERTO DE VOCÊ

Abertura

CHRISTINO ÁUREO DA SILVA

**SECRETÁRIO DA CASA CIVIL
E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO**



Os Cadernos Regionais, elaborados com esmero pela Subsecretaria de Comércio e Serviços e agora publicados, apresentam, com números e informações incontestáveis, os resultados das ações de atração de investimentos desenvolvidas no Estado do Rio entre 2007 e 2014. Foram ações que não somente ampliaram o escopo já desenvolvido na área de petróleo, mas também diversificaram a economia fluminense para novos horizontes, como a consolidação da pesquisa e desenvolvimento, uma vocação antiga do Rio de Janeiro que só agora se afirmou. Resgataram ainda setores industriais que haviam abandonado o estado nas décadas de 1990 e 2000, casos, entre outros, do setor de bebidas e do automotivo.

O movimento de retomada das atividades industriais acompanha outra política estadual bem-sucedida: a interiorização dos investimentos. Dados da Secretaria de Desenvolvimento Econômico apontam que os investimentos públicos e privados, anunciados no período compreendido nesta publicação, somam R\$ 200 bilhões no estado. Do total, quase um terço, ou R\$ 60 bilhões, foi destinado ao interior.

Todo o detalhamento dessas ações e aplicações é visualizado nos Cadernos Regionais.

O denso material compilado é de extrema importância tanto para os estudos sobre a economia fluminense quanto como manancial de consulta para futuros investidores, já que permite identificar as vocações de cada município do estado.

Apresentação

DULCE ÂNGELA PROCÓPIO DE CARVALHO

**SUBSECRETÁRIA DE COMÉRCIO E SERVIÇOS
DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO**



Os Cadernos Regionais são resultado do trabalho de equipe com levantamento primoroso de dados necessários ao que nos é mais caro.



Ao longo dos últimos anos, e foram mais de oito, a Subsecretaria de Comércio e Serviços ficou responsável, por indicação do então secretário Júlio Bueno, de olhar e contribuir para o desenvolvimento regional com foco nas aglomerações econômicas e seu encadeamento. Trabalhamos de perto em setores como o de confecção, entretenimento, metal mecânico, petróleo e gás natural, materiais de construção civil, procurando unir o setor produtivo e de serviços na forma de arranjos produtivos, com ferramentas para estruturar e estimular as micro, pequenas e médias empresas de nosso estado.

Alguns programas foram conduzidos, como o Compra Rio, que por meio das rodadas de negócios, propicia as compras do setor privado no território fluminense. Outro programa que tem dados bons frutos é o do Design, que agrega valor e estimula a promoção dos profissionais do design do Rio de Janeiro, melhorando a competitividade dos serviços e produtos. O artesanato, também sob nossa articulação, vem tendo boas oportunidades para gerar renda a milhares de famílias.

Os Cadernos Regionais, que hoje temos a alegria de apresentar, são

resultado do trabalho de equipe com levantamento primoroso de dados necessários ao que nos é mais caro. É importante frisar que esta iniciativa fez parte das premissas do Governo do Estado: a preocupação com a regionalização e integração do estado em seus diferentes aspectos, criando-se um instrumental que condicione o desenvolvimento, impulsionando o crescimento e as potencialidades econômicas das distintas regiões fluminenses.

Alguns desafios que nortearam este trabalho foram o de reunir informações, sobre o estado e seus municípios, que se encontram dispersas em diferentes fontes e instituições, bem como por grande parte destas informações serem atualizada periodicamente, fazendo com que no ato da divulgação do trabalho algum dado já não seja o último disponibilizado.

Embora não esgote a visão completa da realidade estadual, é uma iniciativa que procura contribuir para um maior conhecimento social das configurações locais e regionais, assim como para o planejamento de ações pelos poderes públicos locais e diferentes segmentos da sociedade que visem ao desenvolvimento econômico e social de toda a população fluminense. Agradeço à equipe que tornou realidade esse sonho.

Sumário

1

2

3

**Síntese histórica
e socioeconômica do
Estado do Rio de
Janeiro**

24

Panorama regional
28

29 2.1 HISTÓRICO

45 2.2 CARACTERIZAÇÃO E ASPECTOS
FÍSICO-AMBIENTAIS

Aspectos sociais
48

49 3.1 POPULAÇÃO RESIDENTE

51 3.2 POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE
ATIVA (PEA)

54 3.3 HABITAÇÃO

58 3.4 SAÚDE

60 3.5 EDUCAÇÃO



4

5

6

Aspectos econômicos e contas regionais

76

77 4.1 PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)

81 4.2 DENSIDADE ECONÔMICA

82 4.3 VALOR ADICIONADO BRUTO (VAB)

89 4.4 EMPREGO E RENDA

105 4.5 ESTABELECIMENTOS

Finanças públicas

118

119 5.1 RECEITAS CORRENTES

122 5.2 RECEITAS TRIBUTÁRIAS

130 5.3 RECEITA CORRENTE LÍQUIDA (RCL)

135 5.4 DESPESA

136 5.5 OUTROS INDICADORES FINANCEIROS

Infraestrutura

142

143 6.1 ENERGIA

156 6.2 SANEAMENTO E ÁGUA

158 6.3 TRANSPORTE

164 Referências

168 Apêndices

Índice de tabelas

TABELA 1

População Residente nos Municípios da Região Noroeste Fluminense (2013)..... 51

TABELA 2

Pessoas Economicamente Ativas (PEA) com 14 Anos ou Mais de Idade nos Municípios da Região Noroeste Fluminense do Estado do Rio de Janeiro (2010)..... 52

TABELA 3

Domicílios Recenseados, por Espécie, nos Municípios da Região Noroeste Fluminense no Estado do Rio de Janeiro (2010)..... 55

TABELA 4

Domicílios Particulares Ocupados, por Localização da Área e Distribuição (%), nos Municípios da Região Noroeste Fluminense (2010)..... 56

TABELA 5

Domicílios Particulares Ocupados, por Situação do Domicílio e Localização da Área, nos Municípios da Região Noroeste Fluminense no Estado do Rio de Janeiro (2010)..... 57

TABELA 6

Leitos Existentes e Leitos Disponíveis ao SUS, por Esfera Administrativa, nos Municípios da Região Noroeste Fluminense no Estado do Rio de Janeiro (2010)..... 59

TABELA 7

Estabelecimentos de Saúde, por Tipo, nos Municípios da Região Noroeste Fluminense (2010)..... 60

TABELA 8

Pessoas de 15 Anos ou Mais de Idade, Não Alfabetizadas, por Grupos de Idade, nos Municípios da Região Noroeste Fluminense no Estado do Rio de Janeiro (2010)..... 62

TABELA 9

Taxa de Analfabetismo, por Grupos de Idade, nos Municípios da Região Noroeste Fluminense no Estado do Rio de Janeiro (2010)..... 63

TABELA 10

Estabelecimentos de Ensino em Atividade, por Dependência Administrativa, Salas de Aula Existentes e Utilizadas, nos Municípios da Região Noroeste Fluminense no Estado do Rio de Janeiro (2011)..... 64

TABELA 11

Estabelecimentos de Ensino e Matrícula Inicial na Educação Infantil, por Dependência Administrativa, nos Municípios da Região Noroeste Fluminense no Estado do Rio de Janeiro (2011)..... 65

TABELA 12

Estabelecimentos de Ensino e Matrícula Inicial no Ensino Fundamental, por Dependência Administrativa, nos Municípios da Região Noroeste Fluminense no Estado do Rio de Janeiro (2011)..... 66

TABELA 13

Estabelecimentos de Ensino e Matrícula Inicial no Ensino Médio, por Dependência Administrativa, nos Municípios da Região Noroeste Fluminense no Estado do Rio de Janeiro (2011)..... 67

TABELA 14

Estabelecimentos de Ensino do Curso Presencial de Educação de Jovens e Adultos, por Dependência Administrativa, nos Municípios da Região Noroeste Fluminense no Estado do Rio de Janeiro (2011)..... 68

TABELA 15

Matrículas no Curso Presencial de Educação de Jovens e Adultos, por Dependência Administrativa, nos Municípios da Região Noroeste Fluminense (2011)..... 69

TABELA 16

Estabelecimentos de Ensino e Matrícula Inicial na Educação Profissional, por Dependência Administrativa, nos Municípios da Região Noroeste Fluminense no Estado do Rio de Janeiro (2011)..... 70

TABELA 17

Cursos de Ensino Superior e Matrículas, por Natureza da Instituição, nos Municípios da Região Noroeste Fluminense no Estado do Rio de Janeiro (2010)..... 71

TABELA 18

Conclusões nos Cursos do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), por Eixo Tecnológico, nos Municípios da Região Noroeste Fluminense no Estado do Rio de Janeiro (2011)..... 72

TABELA 19

Conclusões nos Cursos do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), por Segmentos Industriais, nos Municípios da Região Noroeste Fluminense no Estado do Rio de Janeiro (2011)..... 73

TABELA 20

Bibliotecas Existentes, Frequência de Público e Tipos de Atividades Culturais nos Municípios da Região Noroeste Fluminense no Estado do Rio de Janeiro (2011)..... 74

TABELA 21

PIB Nominal nos Municípios da Região Noroeste Fluminense (2012) 78

TABELA 22

Evolução do PIB Real nos Municípios da Região Noroeste Fluminense (2006-2012)..... 79

TABELA 23

Evolução do PIB Per Capita Real na Região Noroeste Fluminense
(2006-2012)..... 80

TABELA 24

Densidade Econômica (PIB por Km²) nos Municípios da Região Noroeste
Fluminense (2012)..... 82

TABELA 25

Valor Adicionado Bruto e Produto Interno Bruto Nominal dos Municípios da
Região Noroeste Fluminense do Estado do Rio de Janeiro – Valores em
R\$ 1.000 (2012)..... 83

TABELA 26

Varição (%) do Valor Adicionado Bruto Total dos Municípios da Região Noroeste
Fluminense no Estado do Rio de Janeiro – Valores em R\$ 1.000 (2006-2012) 84

TABELA 27

Varição (%) do Valor Adicionado Bruto dos Municípios da Região Noroeste
Fluminense no Estado do Rio de Janeiro Segundo Setor de Agropecuária –
Valores em R\$ 1.000 (2006-2012) 85

TABELA 28

Varição (%) do Valor Adicionado Bruto dos Municípios da Região Noroeste
Fluminense no Estado do Rio de Janeiro Segundo Setor da Indústria –
Valores em R\$ 1.000 (2006-2012) 86

TABELA 29

Varição (%) do Valor Adicionado Bruto dos Municípios da Região Noroeste
Fluminense no Estado do Rio de Janeiro Segundo o Setor de Serviços –
Valores em R\$ 1.000 (2006-2012) 87

TABELA 30

Varição (%) do Valor Adicionado Bruto dos Municípios da Região Noroeste
Fluminense no Estado do Rio de Janeiro Segundo Setor de Administração
Pública – Valores em R\$ 1.000 (2006-2012) 88

TABELA 31

Número de Empregados por Setores do IBGE na Região Noroeste
Fluminense (2014)..... 90

TABELA 32

Varição do Número de Empregados por Setores do IBGE na Região Noroeste
Fluminense do Estado do Rio de Janeiro (2006-2014) 91

TABELA 33

Varição do Número de Empregados por Setores do IBGE na Região Noroeste
Fluminense do Estado do Rio de Janeiro (2013-2014) 93

TABELA 34

Distribuição (%) do Número de Empregados por Setores do IBGE na Região Noroeste Fluminense do Estado do Rio de Janeiro (2014) 94

TABELA 35

Distribuição (%) do Número de Empregados por Municípios da Região Noroeste Fluminense do Estado do Rio de Janeiro Segundo os Setores IBGE (2014) 96

TABELA 36

Número de Empregados, por Porte de Empresas, no Noroeste Fluminense – 2014 99

TABELA 37

Variação do Número de Empregados, por Porte de Empresas, no Noroeste Fluminense entre 2006 e 2014 100

TABELA 38

Distribuição (%) do Número de Empregados entre os Municípios da Região Noroeste Fluminense, Segundo Porte de Empresas (2014) 101

TABELA 39

Distribuição (%) do Número de Empregados, Segundo Porte de Empresas nos Municípios da Região Noroeste Fluminense, (2014) 102

TABELA 40

Número de Empregados por Grau de Instrução, Segundo Municípios da Região Noroeste Fluminense (2014) 103

TABELA 41

Distribuição dos Empregados por Grau de Instrução, Segundo Municípios da Região Noroeste Fluminense (2014) 103

TABELA 42

Remuneração Média Mensal (R\$) dos Empregados por Grau de Instrução, Segundo Municípios da Região Noroeste Fluminense (2014) 104

TABELA 43

Número de Estabelecimentos na Região Noroeste Fluminense em 2014, Segundo Classificação do IBGE 106

TABELA 44

Variação (%) do Número de Estabelecimentos na Região Noroeste Fluminense do Estado do Rio de Janeiro (2006-2014), Segundo Classificação do IBGE 107

TABELA 45

Variação (%) do Número de Estabelecimentos na Região Noroeste Fluminense do Estado do Rio de Janeiro (2013-2014), Segundo Classificação do IBGE 109

TABELA 46

Distribuição (%) do Número de Estabelecimentos na Região Noroeste Fluminense do Estado do Rio de Janeiro (2014), Segundo Classificação do IBGE..... 110

TABELA 47

Distribuição (%) do Número de Estabelecimentos Segundo Classificação do IBGE, por Municípios da Região Noroeste Fluminense do Estado do Rio de Janeiro (2014)..... 112

TABELA 48

Número de Estabelecimentos, por Porte de Empresas, na Região Noroeste Fluminense – 2014..... 114

TABELA 49

Variação (%) do Número de Estabelecimentos, por Porte de Empresas, na Região Noroeste Fluminense entre 2006 e 2014..... 115

TABELA 50

Distribuição (%) do Número de Estabelecimentos entre os Municípios da Região Noroeste Fluminense, Segundo Porte de Empresas (2014)..... 116

TABELA 51

Distribuição (%) do Número de Estabelecimentos, Segundo Porte de Empresas nos Municípios da Região Noroeste Fluminense (2014)..... 117

TABELA 52

Variação (%) da Receita Tributária Real Per Capita dos Municípios da Região Noroeste Fluminense (2006-2012)..... 124

TABELA 53

Indicador de Equilíbrio Orçamentário (2007 a 2012)..... 137

TABELA 54

Indicador de Autonomia Financeira (2007 a 2012)..... 138

TABELA 55

Indicador dos Investimentos Per Capita (2007 a 2012)..... 139

TABELA 56

Indicador do Grau de Investimento (2007 a 2012)..... 140

TABELA 57

Indicador da Liquidez Corrente (2007 a 2012)..... 141

TABELA 58

Consumo de Energia Elétrica (MWh) por Setores da Região Noroeste Fluminense (2012)..... 145

TABELA 59

Consumo de Energia Elétrica (MWh) por Setores de Consumo nos Municípios da Região Noroeste Fluminense (2012)..... 148

TABELA 60

Distribuição (%) do Consumo de Energia Elétrica por Setores de Consumo na Região Noroeste Fluminense (2012)..... 149

TABELA 61

Distribuição (%) do Consumo de Energia Elétrica por Municípios da Região Noroeste Fluminense (2012)..... 150

TABELA 62

Unidades de Consumo de Energia Elétrica por Setores de Consumo nos Municípios da Região Noroeste Fluminense (2012) 151

TABELA 63

Distribuição (%) das Unidades de Consumo de Energia Elétrica por Setores de Consumo na Região Noroeste Fluminense (2012)..... 152

TABELA 64

Distribuição (%) das Unidades de Consumo de Energia Elétrica por Municípios da Região Noroeste Fluminense (2012)..... 153

TABELA 65

Consumo Médio Anual de Energia Elétrica (MWh) por Setores de Consumo nos Municípios da Região Noroeste Fluminense (2012)..... 154

TABELA 66

Economias e Ligações de Esgoto nos Municípios da Região Noroeste Fluminense (2010)..... 158

TABELA 67

Veículos Emplacados, por Ano de Fabricação, aos Municípios da Região Noroeste Fluminense no Estado do Rio de Janeiro (2011) 159

TABELA 68

Veículos de Passageiro Emplacados, por Tipo de Veículo, nos Municípios da Região Noroeste Fluminense no Estado do Rio de Janeiro (2011)..... 160

TABELA 69

Veículos de Carga Emplacados, por Tipo de Veículo, nos Municípios da Região Noroeste Fluminense no Estado do Rio de Janeiro (2011) 161

TABELA 70

Taxa de Motorização nos Municípios da Região Noroeste Fluminense no Estado do Rio de Janeiro (2011 e 2012) 162

Índice de gráficos

GRÁFICO 1

Distribuição da População Residente por Regiões do Estado do Rio de Janeiro (2013)..... 49

GRÁFICO 2

População Residente nos Municípios da Região Noroeste Fluminense (1940*-2010**)..... 50

GRÁFICO 3

Distribuição (%) da População Economicamente Ativa (PEA) com 14 Anos ou Mais, Segundo a Condição de Ocupação nos Municípios da Região Noroeste Fluminense (2010)..... 53

GRÁFICO 4

Distribuição (%) do PIB por Regiões de Governo do Estado do Rio de Janeiro (2012)..... 77

GRÁFICO 5

Densidade Econômica (PIB por Km²) por Regiões de Governo do Estado do Rio de Janeiro – em Milhares de Reais (2012)..... 81

GRÁFICO 6

Comparativo da Variação (%) do Número de Empregados na Região Noroeste Fluminense e no Estado do Rio de Janeiro (2006-2014), Segundo Classificação do IBGE..... 91

GRÁFICO 7

Comparativo da Variação (%) do Número de Empregados na Região Noroeste Fluminense e no Estado do Rio de Janeiro (2013-2014), Segundo Classificação do IBGE..... 92

GRÁFICO 8

Distribuição (%) do Número de Empregados na Região Noroeste Fluminense do Estado do Rio de Janeiro, Segundo Classificação do IBGE, para 2014..... 94

GRÁFICO 9

Distribuição (%) do Número de Empregados da Região Noroeste Fluminense do Estado do Rio de Janeiro (2014), por Segmentos Segundo Classificação do IBGE..... 95

GRÁFICO 10

Comparativo da Variação (%) do Número de Estabelecimentos na Região Noroeste Fluminense e no Estado do Rio de Janeiro (2006-2014), Segundo Classificação do IBGE..... 107

GRÁFICO 11

Comparativo da Variação (%) do Número de Estabelecimentos na Região Noroeste Fluminense e no Estado do Rio de Janeiro (2013-2014), Segundo Classificação do IBGE..... 108

GRÁFICO 12

Distribuição (%) do Número de Estabelecimentos por Município da Região Noroeste Fluminense do Estado do Rio de Janeiro (2014)..... 110

GRÁFICO 13

Distribuição (%) do Número de Estabelecimentos por Municípios da Região Noroeste Fluminense do Estado do Rio de Janeiro (2014) 111

GRÁFICO 14

Distribuição (%) das Receitas Tributárias e das Transferências Correntes sobre as Receitas Correntes (2012) 120

GRÁFICO 15

Distribuição (%) do ICMS sobre as Receitas Correntes (2006 e 2012)..... 121

GRÁFICO 16

Receita Tributária Real Per Capita, em R\$ (2006 e 2012) 123

GRÁFICO 17

Distribuição (%) do IPTU e do ISS na Receita Tributária (2006)..... 125

GRÁFICO 18

Distribuição (%) do IPTU e do ISS na Receita Tributária (2012)..... 125

GRÁFICO 19

Receita de *Royalties* nos Municípios da Região Noroeste Fluminense no Estado do Rio de Janeiro (2013)..... 128

GRÁFICO 20

Royalties Per Capita da Produção de Petróleo e Gás Natural no ERJ Pagos aos Municípios da Região Noroeste Fluminense (2013)..... 129

GRÁFICO 21

Receita Corrente Líquida, em Milhões de R\$ (2006 e 2012) 131

GRÁFICO 22

Receita Corrente Líquida Per Capita, em R\$ (2006 e 2012) 132

GRÁFICO 23

RCL/PIB (%) (2006 e 2012)..... 133

GRÁFICO 24

DCL/RCL (%) (2006 e 2012) 134

GRÁFICO 25

Distribuição (%) das Despesas por Categoria Econômica na Despesa Total (2012) 136

GRÁFICO 26

Distribuições (%) do Consumo e das Unidades de Consumo de Energia Elétrica Segundo as Regiões de Governo do Estado do Rio de Janeiro (2012)..... 144

GRÁFICO 27

Participação (%) do Consumo Setorial de Energia Elétrica no Consumo Final da Região Noroeste Fluminense (2012)..... 146

GRÁFICO 28

Distribuição (%) do Consumo de Energia Elétrica do Setor Industrial da Região Noroeste Fluminense (2012)..... 147

GRÁFICO 29

Consumo Mensal Per Capita de Energia Elétrica Residencial (kWh) nos Municípios da Região Noroeste Fluminense (2012) 155

Índice de figuras

FIGURA 1
Mapa da Região Noroeste Fluminense..... 44

FIGURA 2
Mapa da Estrutura Viária da Região Noroeste..... 46

Índice de quadros

QUADRO 1

Descrição dos Indicadores Financeiros 137

QUADRO 2

Estações de Tratamento de Esgoto nos Municípios da Região Noroeste
Fluminense (2012)..... 156

Índice de apêndice

APÊNDICE 1

Demonstrativos das Receitas Correntes Líquidas dos Municípios da Região Noroeste Fluminense (2006 e 2012)..... 169

APÊNDICE 2

Distribuição (%) das Principais Receitas sobre os Orçamentos dos Municípios da Região Noroeste Fluminense (2006 e 2012)..... 172

APÊNDICE 3

Valores e Evolução das Receitas Tributárias dos Municípios da Região Noroeste Fluminense (2006 e 2012)..... 175

APÊNDICE 4

Evolução das Principais Receitas dos Orçamentos dos Municípios da Região Noroeste Fluminense (2006 a 2012)..... 176

APÊNDICE 5

Demonstrativos das Despesas por Categoria Econômica dos Municípios da Região Noroeste Fluminense (2006 e 2012)..... 178

APÊNDICE 6

Distribuição (%) das Despesas por Categoria Econômica sobre as Despesas Totais dos Municípios da Região Noroeste Fluminense (2006 e 2012)..... 179

APÊNDICE 7

Evolução das Despesas dos Municípios da Região Noroeste Fluminense (2006 a 2012) 180

APÊNDICE 8

Classificação das Atividades Industriais 181

Síntese histórica e socioeconômica do Estado do Rio de Janeiro



O Estado do Rio de Janeiro se configura na segunda economia mais importante da República Federativa do Brasil e por diferentes aspectos, incluindo-se os naturais e culturais, prospecta o país no plano internacional.



Ao sediar durante dois séculos a capital do país, o estado foi marcado profundamente desde a sua cultura cosmopolita, passando por elementos que simbolizam o Brasil no cenário internacional, como suas belezas naturais, o samba e o futebol, até a sua economia, onde atividades como o porto, o aeroporto e o turismo contribuíram para que a Cidade do Rio se configurasse na mais visitada por turistas estrangeiros que veem ao país até os dias de hoje.

Ao mesmo tempo em que o fato de sediar a capital marcava o Rio de Janeiro no cenário nacional e internacional, e ainda hoje garante ao estado um importante peso político – o Rio de Janeiro é tradicional centro de repercussão política nacional –, e permitia a construção na cidade de uma razoável infraestrutura de serviços públicos, concentrando aqui investimentos na montagem desta, a distância real e institucional entre a capital federal e o interior do estado se ampliava. A separação formal dos estados, com a criação do Estado da Guanabara, na década de 1960, depois revista com a fusão novamente deste ao Estado do Rio de Janeiro, em 1975, apenas acentuou esta tendência.

A Cidade do Rio de Janeiro foi, neste processo, concentrando em torno de si uma série de municípios que cresciam (inclusive recebendo uma enorme população de migrantes de outros estados e do interior do Rio de Janeiro) e passavam a depender de sua dinâmica enquanto metrópole, à qual se achavam integrados. Constitui-se dessa forma uma Região Metropolitana que ainda

muito se diferencia do restante do estado, caracterizada por um núcleo ativo, e uma série de municípios, no seu entorno, que lhe são dinamicamente dependentes.

A história econômica do Estado do Rio de Janeiro está ligada inicialmente aos portos de onde era levado à Europa o ouro do interior do país, em especial o proveniente do Estado de Minas Gerais. A própria Cidade do Rio de Janeiro cresceu com esse processo, assim como se desenvolveram, por exemplo, Paraty, Angra dos Reis, Magé (porto no fundo da baía de Guanabara) e Cabo Frio. O Rio de Janeiro se associava desta forma ao comércio, com saída do ouro e entrada de produtos de consumo para as regiões de extração do ouro.

As experiências agrícolas estiveram vinculadas à produção de cana-de-açúcar no Norte do estado (Campos, Macaé) ou mesmo nos arredores da capital e aos engenhos que acompanhavam essa produção, ou o café, cuja cultura sobe da Cidade do Rio de Janeiro em direção ao Vale do Paraíba. Dessa última experiência surgiu o transporte ferroviário, no final do século XIX, ligando a produção ao porto, e o Rio de Janeiro a São Paulo, onde a cafeicultura progredia rapidamente. Foi-se montando dessa forma, na capital, uma infraestrutura para apoiar a produção cafeeicultora-ferrovia, porto, bancos para importação e exportação, etc.

Por outro lado, a presença no Rio da nobreza portuguesa e, em seguida, a sua transformação em sede imperial ajudaram a desenvolver a infraestrutura necessária à

administração e à cultura. Também surgiram experiências industrializantes, como o sucesso da indústria têxtil, ou o embrião da indústria naval brasileira.

No início do século XX, já como capital da República, foi modernizada a indústria têxtil e implantadas as primeiras unidades siderúrgicas. O processo de desenvolvimento siderúrgico continuou ao longo dos anos 1930, com a construção da Siderúrgica Barra Mansa, e culminou, em 1946, com a entrada em funcionamento da Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), em Volta Redonda. Esse processo que ajudou, pouco a pouco, a industrializar o Sul do estado, fazia parte de um grande plano nacional de criação de uma indústria siderúrgica robusta, visando atender às necessidades não só do desenvolvimento econômico, mas da própria soberania nacional.

No surto desenvolvimentista do Brasil dos anos 1950 e 1960, foram instaladas a Companhia Nacional de Álcalis, em Arraial do Cabo, a Fábrica Nacional de Motores (FNM) e a Refinaria de Duque de Caxias (REDUC), e ampliou-se rapidamente a indústria naval (Rio de Janeiro e Niterói). Junto à industrialização, cresceu o comércio, a área de serviços, a intermediação financeira.

O Rio de Janeiro montava sua infraestrutura e crescia, mas em torno da cidade surgia um cinturão de municípios que se ligavam à economia da cidade, mas não tinham condição de criar sua própria infraestrutura. O crescimento verificado até os anos 1970 gerava desigualdade e alterações estruturais como a urbanização acelerada, atingindo profundamente o país, suas finanças e suas empresas. O estado, enquanto

sede de várias dessas estatais, sofreu mais do que os outros com o impacto deste processo.

A crise dos anos 1980 promoveu o crescimento da economia informal. Alguns indicadores desse processo de difícil quantificação são os aumentos do consumo de energia elétrica superior ao aumento do número de consumidores, e do percentual de trabalhadores por conta própria e sem carteira no total da mão de obra ocupada, com a conseqüente redução do percentual de trabalhadores com carteira profissional assinada. Isto acabou se refletindo também no crescimento do setor terciário, particularmente no comércio e na prestação de serviços. Em uma ótica mais próxima do cotidiano, esse processo se torna mais evidente sob a forma de camelôs nas ruas, bem como pelo crescimento de profissionais autônomos e de contratos de trabalho temporários, principalmente em segmentos de comércio e serviços.

Nesta década, o Produto Interno Bruto (PIB) do Rio de Janeiro dividia-se, aproximadamente, em cerca de 2% para a agropecuária, 38% para a indústria e cerca de 60% para comércio e serviços. Já nas últimas décadas o peso por parte dos setores de comércio e principalmente o de serviços – incluindo-se administração pública – se intensificou, chegando a representar conjuntamente cerca de 67% de toda a economia fluminense em 2012, enquanto a indústria representa pouco mais de 32% e as atividades agropecuárias menos que 0,5%.

Embora grande parte da economia fluminense seja estabelecida em serviços, refletindo a configuração de âmbito nacional, verifica-se que nos últimos anos houve um movimento importante de “reindustrialização” do estado, resultado da atração

de negócios e investimentos que redundaram na inauguração de unidades fabris, no advento de serviços industriais associados e na geração de empregos.

Não obstante ao estabelecimento e maturidade da indústria extrativa de óleo e gás fluminense, esse movimento, em termos relativos, se observa em grande medida na indústria de transformação, cuja representação no estado vinha perdendo espaço nas últimas décadas, tanto por conta da implantação em São Paulo do setor de bens de consumo duráveis nas décadas de 1940/1950 e posterior difusão em estados da Região Sul, como pela implantação dos polos siderúrgico em Minas Gerais e petroquímicos no Nordeste (a exemplo da Bahia e Alagoas).

Além disso, o estado conta com algumas vantagens comparativas regionais, contando com recursos humanos especializados – atraindo inclusive desenvolvimento de parques tecnológicos, vocação turística, liderança cultural e artística, desenvolvimento e dimensão do segmento de intermediação financeira, proximidade dos mercados consumidores, nível de urbanização da população e consequentes vantagens sobre a organização do comércio e serviços.

Afora o cenário das décadas anteriores, nos últimos anos o Estado do Rio apresentou resultados socioeconômicos ascendentes, com alguns indicadores acumulando bons resultados, inclusive em termos reais, ou seja, eliminando-se os efeitos da inflação. O ciclo recente de investimentos executados propiciou um aquecimento na economia fluminense de forma proeminente até o ano de 2013, revertendo uma tendência de estagnação e de falta de dinamismo que perdurava há algumas décadas sobre a economia fluminense.

Esta configuração foi percebida por diferentes indicadores socioeconômicos apresentados neste trabalho, tais como emprego, remuneração dos empregados e acesso a serviços, além de alguns indicadores macroeconômicos relacionados à mensuração do tamanho da economia, a exemplo do Produto Interno Bruto, Valores Adicionados Brutos setoriais e indicadores de ordem financeira.

Os resultados e interferências de alguns desses indicadores, demandam, por um lado, maior tempo de maturação para que suas respostas se evidenciem no contexto da economia, e por outro, exijam maior esforço de apuração, cálculo e verificações antes de divulgação oficial pelas instituições competentes, fazendo com que geralmente sejam publicados com maior defasagem temporal, podendo esta ultrapassar um ou mais anos – por exemplo, os resultados das Contas Regionais são divulgados pela Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) com dois anos de defasagem.

Por conta disso, o alcance deste trabalho para a grande maioria dos indicadores utilizados não inclui os dois anos anteriores, cujos resultados poderão apresentar alguma alteração de tendência por conta do cenário político-econômico brasileiro atual e relativa dependência da exploração de recursos minerais e oscilação dos preços de *commodities*.

Não obstante, fica a expectativa de que este trabalho possa contribuir com diferentes atores da sociedade, subsidiando discussões, tomadas de decisão e definições de estratégias para o desenvolvimento regional fluminense de forma integrada, refletindo no crescimento econômico, social e na melhoria da qualidade de vida de sua população.

Panorama regional



A Região Noroeste Fluminense, no Estado do Rio de Janeiro, confronta-se com as regiões Norte e Serrana, como também com os estados do Espírito Santo e de Minas Gerais. Seu território é composto por 13 municípios: Aperibé, Bom Jesus do Itabapoana, Cambuci, Italva, Itaocara, Itaperuna, Laje do Muriaé, Miracema, Natividade, Porciúncula, Santo Antônio de Pádua, São José de Ubá e Varre-Sai.



2.1 HISTÓRICO¹

Antes de sua colonização, a Região Noroeste Fluminense era povoada por índios das tribos Puri, Coroado, Goytacaz e Corapó. A presença indígena foi predominante até os meados do século XIX, já que o povoamento da região era preterido em relação ao litoral, principalmente devido a questões logísticas.

Nos séculos XVIII e XIX, a colonização de Itaocara e Itaperuna foi influenciada pela cultura da cana-de-açúcar existente em Campos dos Goytacazes, na Região Norte Fluminense. Os atuais municípios do Norte e Noroeste Fluminense faziam parte

do território de Campos, que posteriormente foi desmembrado em freguesias, vilas e comarcas, até a consolidação da atual configuração municipal.

O ciclo do ouro, que em outras áreas do estado impulsionou a ocupação do território, não se solidificou na região. Apesar disso, com o declínio da exploração aurífera em Minas Gerais, houve um importante fluxo migratório para o Noroeste, originando vários povoados, que mais tarde se consolidariam em municípios tais como Bom Jesus do Itabapoana, Cambuci, Natividade e Porciúncula.

¹ Histórico baseado nos Estudos Socioeconômicos dos Municípios do Estado do Rio de Janeiro, elaborado pelo Tribunal de Contas do Estado (TCE-RJ), e em Sydenstricker *et al.* (1993).



Aperibé

Aperibé, cujo significado em tupi-guarani é “pito aceso” ou “cachimbo”, possui sua origem vinculada a Santo Antônio de Pádua. Seu território foi povoado pela atração de pessoas gerada pelas facilidades da ferrovia, tal fato propiciou a formação do povoado de Santo Antônio do Retiro. Em 1890, esse povoado foi elevado a distrito policial, que mais tarde passou a ser chamado de Aperibé. O município de Aperibé foi emancipado somente em 1992, sendo instalado em 1º de janeiro de 1993.

Em 1890, esse povoado foi elevado a distrito policial, que mais tarde passou a ser chamado de Aperibé.

Bom Jesus do Itabapoana



Aproximadamente em 1842, o mineiro Antônio José da Silva Nenem chegou com sua família e empregados ao território onde está localizada a cidade de Bom Jesus do Itabapoana, em busca de terrenos férteis para a produção agrícola. Em 1862, foi criada a freguesia de Bom Jesus do Itabapoana nos limites de Campos, sob jurisdição de Itaperuna, devido ao fluxo populacional atraído pela fertilidade de seus solos. A partir desse desenvolvimento inicial, Bom Jesus do Itabapoana tornou-se ponta do ramal da estrada de ferro Leopoldina, consolidando-se como grande zona cafeeira, com abrangência até o Espírito Santo. Em 1939, o território se desmembrou de Itaperuna, instalando-se o município de Bom Jesus do Itabapoana, dada sua independência econômica. Com a crise do café, a população rural se deslocou para o núcleo do município de forma desordenada, ultrapassando os limites do perímetro urbano legal. Atualmente, há um processo de conurbação com a cidade de Bom Jesus do Norte, em Espírito Santo, caracterizada pela dependência socioeconômica de sua população em relação ao município fluminense.

Em 1939, o território se desmembrou de Itaperuna, instalando-se o município de Bom Jesus do Itabapoana, dada sua independência econômica.



Cambuci

Cambuci, cujo território foi devassado somente no início do século XIX, possui sua história vinculada à expansão do café e à construção da estrada de ferro Santo Antônio de Pádua. O território foi transformado em freguesia em 1861 e, em 1891, com nome de Monte Verde foi elevado à categoria de município, constituindo-se com áreas pertencentes a Itaperuna, do qual fazia parte como distrito, como também de São Fidélis. Em 1929, a vila de Cambuci recebeu foros de cidade, constituindo-se em sede do município. Com a decadência da cafeicultura na região durante a primeira metade do século, a sede municipal entrou em estagnação econômica. Contudo, a existência de pequenas indústrias permitiu a expansão urbana em direção ao valão do D'Anta.

Em 1929, a vila de Cambuci recebeu foros de cidade, constituindo-se em sede do futuro município de mesmo nome.

Italva



A origem de Italva está vinculada à de Campos dos Goytacazes, município ao qual pertenceu até a década de 1980. Seu nome significa, na língua indígena, Pedra Branca e, assim como Itaperuna, originou-se da capitania de São Tomé, com território de nome Santo Antônio das Cachoeiras. Posteriormente, passou a se chamar Monção e, na metade do século XIX, alguns latifundiários se estabeleceram na região para produzir café em grande extensão. Devido a tal fato, não houve o surgimento de vilas ou povoados nesse período. Em 1873, Italva foi elevada a categoria de freguesia e seu território era compreendido por seus atuais limites, como também pelos distritos de Boa Ventura e Córrego da Chica, que posteriormente foram adicionados ao território do atual município de Itaperuna.

Quando ainda fazia parte de Campos, a primeira atividade econômica predominante era a criação de gado, progredindo para a cultura da cana-de-açúcar. No século XVIII, a economia local se baseava nas atividades agropecuárias. Em 1835, foi elevada a categoria de cidade. Após a Lei Áurea, a cultura canavieira entrou em decadência em Italva, mas a sua agricultura se recuperou com relativa rapidez. Tal fato possivelmente pode ser explicado pela existência de um grande número de pequenas propriedades, ao lado dos latifúndios, que foram capazes de sustentar a economia agrária do futuro município. No século XIX, o café foi responsável pela prosperidade do antigo distrito de Italva, quando ainda fazia parte de Campos. O gado leiteiro substituiu a atividade da cafeicultura, com crise do ciclo de café no município. A exploração de mármore, registrada desde a década de 1940, ainda é uma atividade importante do município.

A exploração de mármore, registrada desde a década de 1940, ainda é uma atividade importante do município.



Itaocara

O município de Itaocara compreende os distritos de Laranjais, Portela, Jaguarembé, Estrada Nova e Batatal, além do distrito-sede.

A origem do território de Itaocara, cujo nome em tupi significa “lugar da casa de pedra”, está vinculada à fundação da aldeia de São José de Dom Marcos, em 1809. O local também era conhecido como Aldeia da Pedra – referência ao penhasco existente na margem oposta do rio Paraíba do Sul – e foi criado por catequizadores que tentavam apaziguar o litígio existente na região entre os índios coroados e puris.

Ainda no século XIX, chegaram os colonizadores com a mão de obra escrava, vindos de Minas Gerais e de Campos dos Goytacazes. Em 1850, foi criada a freguesia de São José de Leonissa da Aldeia da Pedra, anexada a São Fidélis. Com a construção do terminal da estrada de ferro Cantagalo, em 1885, a aldeia começou a se consolidar como núcleo urbano. Em 1890, após a Proclamação da República, foi elevada à categoria de município, já com o nome de Itaocara, sendo instalada em 1º de janeiro de 1891.

O município de Itaocara compreende os distritos de Laranjais, Portela, Jaguarembé, Estrada Nova e Batatal, além do distrito-sede. No século XX, a economia do território do atual município estava voltada para a atividade açucareira, principalmente no distrito de Laranjais, onde existiu o Engenho Central de Laranjeiras. Atualmente, os herdeiros do engenho estão construindo uma fábrica de papéis especiais, que será inaugurada ainda em 2014. Ainda existe na região um polo moveleiro, principalmente no distrito de Portela, e outro de confecções. Ambos são geradores de emprego e renda no município.

Itaperuna



O território de Itaperuna, que na língua indígena significa Pedra Preta, foi originado da capitania de São Tomé, permanecendo inexplorada até a chegada de colonos que se fixaram na parte leste do seu território. O desbravador José Lannes Dantas chegou à região por volta de 1830 e fundou a fazenda Porto Alegre, onde se formaria o núcleo do futuro município. A localidade se chamou Porto Alegre até 1885, quando foi elevada à categoria de vila de Itaperuna, na freguesia de Natividade do Carangola. A área original do município se estendia pelos territórios de Laje do Muriaé, Natividade e Porciúncula, cujo núcleo inicial se formou em torno da linha da estrada de ferro, à margem esquerda do rio Muriaé.

A principal atividade econômica era a criação de gado extensiva, que, a partir do final do século XIX, deu lugar à cultura cafeeira. No município, contudo, a cafeicultura não teve o caráter monocultor percebido na parte norte do estado. Essa atividade se desenvolveu de forma rápida e uniforme e, em 1883, atraiu os trilhos da estrada de ferro Carangola. Em 1887, foi criada a freguesia de São José do Avaí e, em 1889, a localidade foi elevada à categoria de cidade, passando a se chamar Itaperuna. A emancipação do município foi em 24 de novembro de 1895.

A cafeicultura atraiu a concentração de atividades comerciais e de serviços, momento no qual o município começou a ter funções de centro sub-regional do Norte Fluminense. Além da cultura do café, havia culturas significativas de arroz, de inhame, de milho. Com o declínio da cafeicultura, a partir do esgotamento dos solos na década de 1940, a pecuária de corte começou a se desenvolver, principalmente para o abastecimento de matadouros e frigoríficos. Posteriormente, instalou-se a produção leiteira, devido à existência de demanda da fábrica de leite em pó Glória, situada na sede municipal. Outra atividade do município é a estância hidromineral de Raposo, que atrai turistas de outras regiões do estado em busca de suas águas com propriedades terapêuticas.

Em 1887, foi criada a freguesia de São José do Avaí e, em 1889, a localidade foi elevada à categoria de cidade, passando a se chamar Itaperuna.



Laje do Muriaé

Em meados do século XIX, José Ferreira Cezar chegou à Região Noroeste em busca de ouro e pescado e, juntamente com seu parente José Lanes Dantas Brandão, instalou-se num rancho que veio a ser considerado a primeira casa do atual município de Laje do Muriaé. Em 1840, o café tornou-se importante na região, devido à influência de Minas Gerais. Em 1861, foi criada a freguesia de Nossa Senhora da Piedade. Tal freguesia, inicialmente anexada a São Fidélis de Sigmaringa, em 1872 passou a pertencer a Santo Antônio de Pádua. Em 1887, a freguesia passou a fazer parte de Itaperuna, com a denominação de São José do Avaí. Posteriormente, passou a ser chamada de Laje até ganhar autonomia municipal em 1961, quando o município passou a ser conhecido como Laje do Muriaé. A instalação do município ocorreu em 31 de janeiro de 1963. Atualmente, o núcleo urbano do município se situa na margem direita do rio Muriaé, divisa natural do município com Itaperuna.

Em 1840, o café tornou-se importante na região, devido à influência de Minas Gerais. Em 1861, foi criada a freguesia de Nossa Senhora da Piedade.

Miracema



Por volta de 1846, D. Ermelinda Rodrigues Pereira doou 25 alqueires de suas terras para a formação da futura freguesia de Santo Antônio. Ela mandou erguer uma capela dedicada ao culto de Santo Antônio, no local onde atualmente existe a praça que leva seu nome. Com o crescimento da povoação, em 1880, houve a criação do distrito policial de Santo Antônio dos Brotos. Em 1883, por solicitação da comunidade, mudou-se a denominação para Miracema.

Até o fim do século XIX, Miracema obteve progresso com lavouras de café, arroz, milho e feijão. A partir daí, a população local passou a pleitear a criação do município, que foi emancipado em 1935 e instalado no ano seguinte. Com a crise do café, iniciou a cultura do algodão, principalmente para abastecer a fábrica de tecidos São Martino, como também a da cana-de-açúcar, cuja produção era voltada para a usina Santa Rosa. O cultivo de arroz irrigado e a pecuária leiteira são as principais atividades rurais do município, contudo, ainda é o segundo maior produtor de cana-de-açúcar da região.

Com o crescimento da povoação, em 1880, houve a criação do distrito policial de Santo Antônio dos Brotos. Em 1883, por solicitação da comunidade, mudou-se a denominação para Miracema.



Natividade

Além da agropecuária, Natividade se destaca mais recentemente pelas atividades ligadas ao turismo rural e religioso.

A história do território de Natividade está vinculada à de Itaperuna, município ao qual já pertenceu como sede. Por volta de 1831, desencadeou-se fluxo migratório para esse território, cuja colonização se processou de forma mais rápida e contínua com a chegada da estrada de ferro, já no final do século XIX. Em 1890, alcançou emancipação política, integrando seu território ao distrito de São Sebastião do Varre-Sai. A economia estava baseada nas lavouras com mão de obra escrava, prosperamente até a abolição da escravatura. O nome de Natividade e o desmembramento de Varre-Sai ocorreram em 1947. No século XX, desenvolveu-se isoladamente às margens do rio Carangola, mas tornou-se um centro ferroviário para embarque da produção cafeeira da região. O café aproveitou antigos solos e as condições climáticas favoráveis. A partir da década de 1950, o dinamismo urbano sofreu com o declínio da cafeicultura, fazendo com que a economia do município mudasse sua base para a pecuária. A agricultura em Natividade se direcionou ao plantio de arroz, milho e feijão. Atualmente, há no território atividades voltadas ao turismo rural e religioso, destacando-se as fazendas históricas e o sítio onde teria ocorrido uma aparição de Nossa Senhora.

Porciúncula



A té o século XIX, a evolução do território do atual município de Porciúncula esteve baseada no crescimento de Itaperuna. Assim como Varre-Sai, suas terras começaram a ser desbravadas com a chegada de José Lanes Dantas Brandão, quando a fecundidade de seu solo começou a ser evidenciada. Tal fato culminou na atração de diversas famílias para a região. Em 1846, foi edificada a capela em devoção a Santo Antônio. Na ocasião, a criação de gado extensiva predominava como atividade econômica. A partir do final do século XIX, a cafeicultura se consolidou de forma rápida, gerando o desenvolvimento da região. O município sofreu processo de desmatamento decorrente do cultivo do café, ocasião em que Porciúncula foi um dos principais produtores do estado. Após o declínio da cultura de café, dedicou-se à pecuária leiteira.

A ocupação urbana, cujo início foi em meados do século XIX, decorreu na criação da freguesia de Santo Antônio do Carangola, em 1879. Em 1883, chegou ao território a estrada de ferro Carangola e, em 1885, a freguesia deixou de ser pertencente ao município de Campos dos Goytacazes para ser parte do município de Itaperuna. Em 1938, graças a uma homenagem ao presidente da província, José Thomaz de Porciúncula, a freguesia passou a se chamar Porciúncula. O município foi emancipado e instalado no ano de 1947, mantendo seu crescimento com a economia voltada para a pecuária, plantação de arroz, milho e feijão.

Porciúncula foi instalado como município em 1947, mantendo seu crescimento com a economia voltada para a pecuária, plantação de arroz, milho e feijão.



Santo Antônio de Pádua

Devido ao nome da igreja, a localidade passou a ser conhecida como Santo Antônio de Pádua, transformando-se no nome definitivo do arraial.

O território do atual município de Santo Antônio de Pádua, também originalmente incluído na capitania de São Tomé, surgiu no século XVIII quando frades capuchinhos tentavam catequizar os índios da região. No século XIX, ainda com esse objetivo, construiu-se uma capela com mão de obra indígena, onde se formou o arraial da Cachoeira, depois denominado arraial de São Felix. Entre as décadas de 1830 e 1840, construiu novo templo consagrado a Santo Antônio de Pádua. Devido ao nome da igreja, a localidade passou a ser conhecida como Santo Antônio de Pádua, transformando-se no nome definitivo do arraial. Sua economia originalmente estava voltada à cafeicultura. Contudo, a região começou a receber um fluxo de pessoas oriundas de Campos, que influenciaram a consolidação da cana-de-açúcar no território do futuro município.

Em 1843, devido à evolução econômica e demográfica da região, a freguesia de Santo Antônio de Pádua foi criada. Na época, ainda era parte integrante de São Fidélis. Em 1882, a freguesia foi elevada à categoria de vila e, em 1889, Santo Antônio de Pádua alcançou foros de cidade. A chegada da ferrovia determinou a formação de diversos povoados urbanos em torno das estações, como Baltazar, Paraoquena e Aperibé. Com a criação das rodovias, surgiram novos núcleos, como Marangatu, Ibitiguaçu e Monte Alegre.

Atualmente, nas terras férteis do município há a cultura de arroz, do milho e da cana-de-açúcar. No setor industrial, Santo Antônio de Pádua possui indústrias de extração de rochas ornamentais e de papel. A pecuária leiteira, o comércio e o turismo também são atividades geradoras de renda. Esta última atividade está vinculada às fontes de águas minerais existentes em seu território.

São José de Ubá



A origem de São José de Ubá está vinculada à de Cambuci, município ao qual fazia parte até sua emancipação. O território, ocupado inicialmente pelos índios puris, ficou conhecido como “ranchos dos ubás”, por abrigar os tropeiros vindos de Minas Gerais. Seu desbravamento teve início no século XIX, pela abertura de caminhos que seguiam o rio Paraíba do Sul. Com o declínio do ciclo do ouro, em busca de terras férteis para o cultivo do café, os mineiros começaram povoamento e urbanização do território, contudo, outras culturas estavam presentes em sua economia. Após a decadência do café, os cafezais cederam espaço para a pecuária leiteira, base de sustentação da indústria regional de laticínios. Já na década de 1960, iniciou-se o plantio de tomate, produto este que mudou a história econômica da cidade. Atualmente, São José de Ubá possui a maior quantidade produzida de tomate do Estado do Rio de Janeiro. Sua emancipação político-administrativa foi somente em 1995, com instalação efetivada em 1997.

O território, ocupado inicialmente pelos índios puris, ficou conhecido como “ranchos dos ubás”, por abrigar os tropeiros vindos de Minas Gerais.



Varre-Sai

O nome Varre-Sai se originou em um rancho, situado na trajetória de tropeiros que levavam o café da zona da mata mineira ao litoral do Rio de Janeiro.

O território do município de Varre-Sai foi sede distrital de Natividade. Apesar disso, originou-se da capitania do Espírito Santo, tendo sua evolução vinculada ao município de Itaperuna. A partir da presença do desbravador José Lanes Brandão no território, por volta de 1831, houve o desencadeamento do fluxo migratório para a região. Neste local, em 1853, foi criada a freguesia de Nossa Senhora de Natividade do Carangola, na época pertencente à Itaperuna. A sede do atual município Varre-Sai proveio da doação de terras de Felicíssimo Faria Salgado para a criação do vilarejo de São Sebastião do Varre-Sai, devido a uma promessa feita a São Sebastião. Em 1920, foi construída a igreja de São Sebastião, que é ponto turístico do município na atualidade. Em 1947, houve o desmembramento dos distritos de Natividade do Carangola, Varre-Sai e Ourânia do território de Itaperuna. Tais distritos constituíram o município de Natividade do Carangola, mais recentemente chamado de Natividade. Em 1991, houve a emancipação do distrito de Varre-Sai e, em 1993, o município foi instalado.

O nome Varre-Sai se originou em um rancho, situado na trajetória de tropeiros que levavam o café da zona da mata mineira ao litoral do Rio de Janeiro. O rancho servia de pernoite para os tropeiros, pois a proprietária Dona Inácia emprestava as suas dependências. Ela pedia para manterem o rancho limpo, dizendo “varre e sai”. A localidade acabou ficando conhecida por tal expressão. Outra figura importante é o fazendeiro Bambino Rodrigues França. A partir de 1897, com o fim da escravatura, ele importou mão de obra italiana para suprir a demanda por trabalhadores. As famílias italianas colonizaram a região e se tornaram famosas por seu tradicional vinho de jabuticaba.

1 FIGURA

Mapa da Região Noroeste Fluminense

Santo Antônio de Pádua

Aperibé

Miracema

Laje do Muriaé

Porciúncula

Natividade

Varre-Sai

Bom Jesus do Itabapoana



Minas Gerais

Escala
1:460.000



Itaocara

Rio de Janeiro

2.2 CARACTERIZAÇÃO E ASPECTOS FÍSICO-AMBIENTAIS

A Região Noroeste Fluminense possui pluviosidade média anual entre 1.000 a 1.500 mm. O período de novembro a março tem a maior concentração chuvosa e no inverno se registra o período de menor índice pluviométrico.

Itaperuna

São José de Ubá

Italva

Cambuci

Espírito Santo

Oceano Atlântico

Noroeste Fluminense:
clima quente e úmido, com os meses de maio e setembro caracteristicamente secos.

Fonte: IBGE

Sistema de Coordenada Geográfica

WGS_1984

Datum

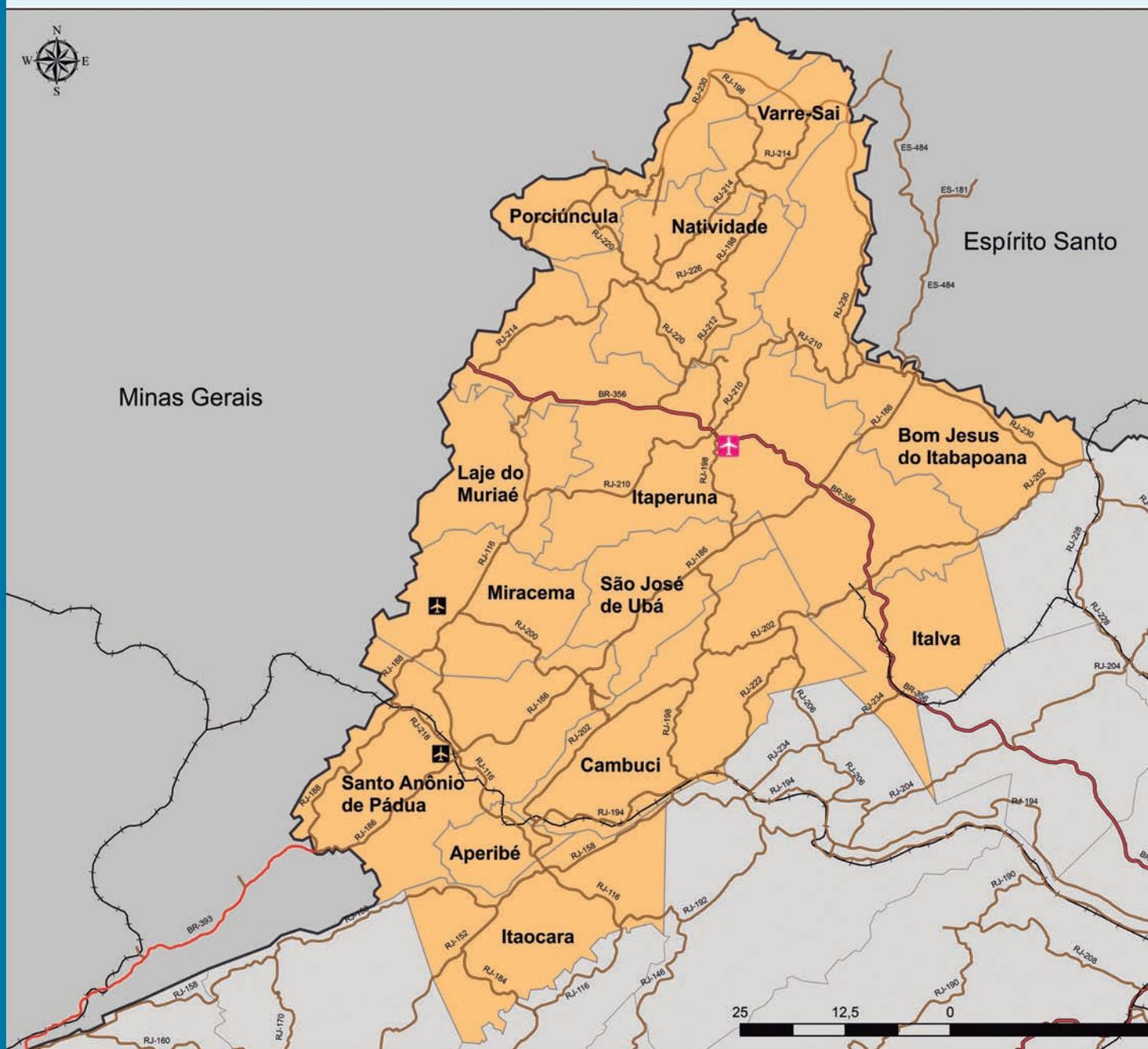
WGS_1984

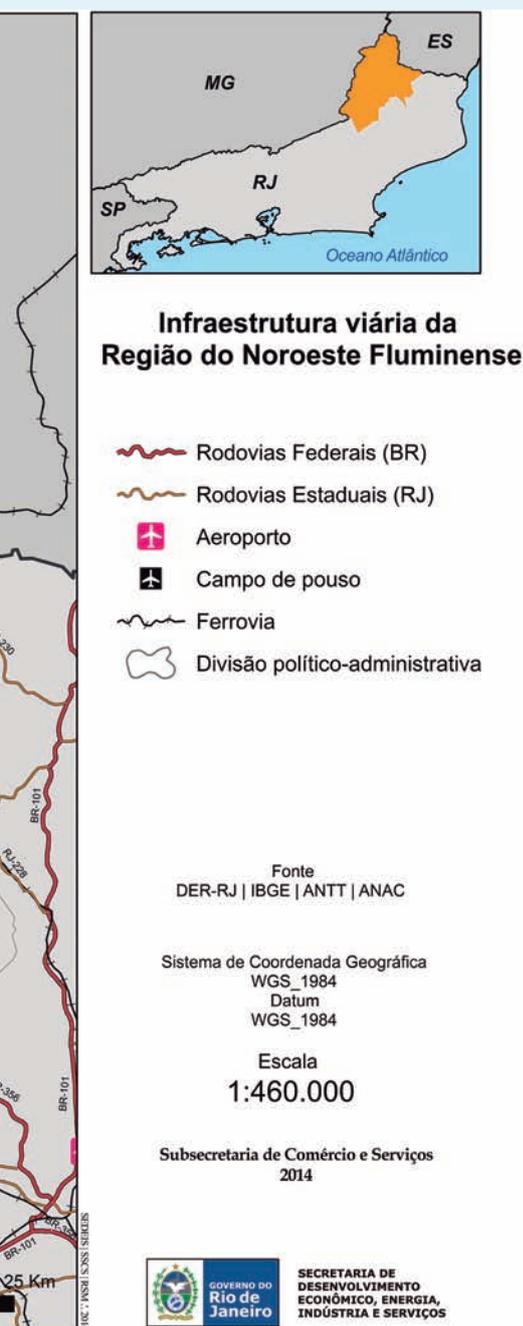


A temperatura média é elevada durante todo o ano (22°C), cujo período mais quente é de setembro a março. Nos meses mais frios, junho e julho, apresenta uma média em torno

de 16°C a 12°C. Predomina na região o relevo com morros mamelonares, onde ao norte se torna mais acidentado nas encostas da Mantiqueira.

2 FIGURA Mapa da Estrutura Viária da Região Noroeste





Sua hidrografia é composta pelo rio Paraíba do Sul e seus afluentes, principalmente os rios Pomba e Muriaé. O rio Carambola (afluente do Muriaé), na divisa estadual com o Espírito Santo, e o rio Itabapoana também são importantes na região. A vegetação original foi praticamente devastada durante o ciclo do café, onde predominava a floresta semiúmida. Entre as espécies nativas do Noroeste estão a canela, a peroba, o cedro, o araribá, o angelim, o jatobá, a paineira, o ipê, o óleo vermelho, dentre outras. A região se encontra em um processo inicial de desertificação, combinado à perda da fertilidade dos solos, devido à erosão e às queimadas. Ainda na região, destaca-se a existência de rochas carbonáticas, o dolomito, o mármore e o berilo.

A Região Noroeste Fluminense é atravessada pelas rodovias federais BR- 356 e BR-393. Essa última, dentro do território do estado se torna a RJ-186. As RJ-116, a mais extensa rodovia do Rio de Janeiro, e RJ-158 também são duas importantes vias estaduais de interligação regional, como também de acesso à BR-393 e à RJ-186. Essa última rodovia é a que liga longitudinalmente os municípios existentes entre Barra Mansa e Espírito Santo, passando por Bom Jesus do Itabapoana. A região ainda possui um aeroporto localizado no município de Itaperuna, que conta com uma pista de 1.200 metros, para pousos e decolagens de pequenas aeronaves particulares, e está em processo licitatório para reforma e ampliação.

**Principais vias de acesso:
BRs 356 e 393 e as RJs 186,
116 e 158.**

Aspectos sociais



A ocupação territorial da Região Noroeste se iniciou durante o século XVIII, com a tentativa de catequização dos índios existentes em seu território. Contudo, foi durante os ciclos da cana-de-açúcar e do café que ocorreu o maior povoamento da região.



3.1 POPULAÇÃO RESIDENTE

Região Noroeste Fluminense: pequena participação na população total do estado.

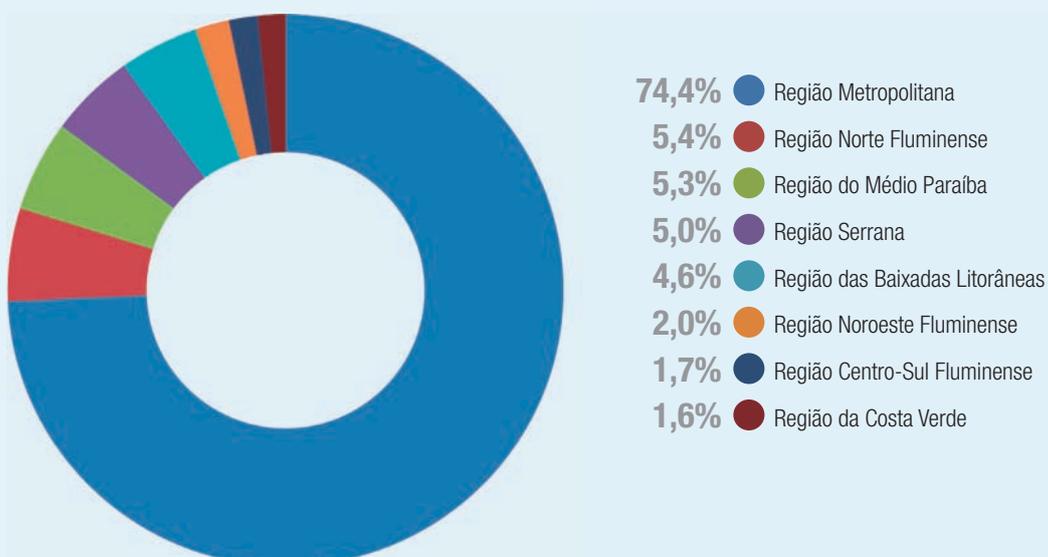
Nos anos 1960 do século XX, a população da Região Noroeste Fluminense começou a se reduzir consideravelmente, chegando ao número de 242.648 habitantes em 1980, quando retomou o crescimento populacional. Itaperuna foi o município que em grande medida ocasionou essa tendência, verificada entre os censos de 1940 e 2010. O município de Cambuci foi o único que não seguiu essa tendência, obtendo decréscimo da população de seu território desde 1940. Tal município, que em 1940 detinha 30.401 mil habitantes, apresentou

no censo de 2010 apenas 14.827 pessoas residentes.

Conforme o Gráfico 1, a Região Noroeste Fluminense é a terceira região com a menor participação no número de residentes do Estado do Rio de Janeiro, caracterizando-se como uma região pouco populosa. A população do Estado do Rio de Janeiro é a mais metropolitana do país, com aproximadamente três quartos da população concentrados na Região Metropolitana. Diante disso, a participação das demais regiões no total do estado é pequena.

Distribuição da População Residente por Regiões do Estado do Rio de Janeiro (2013)

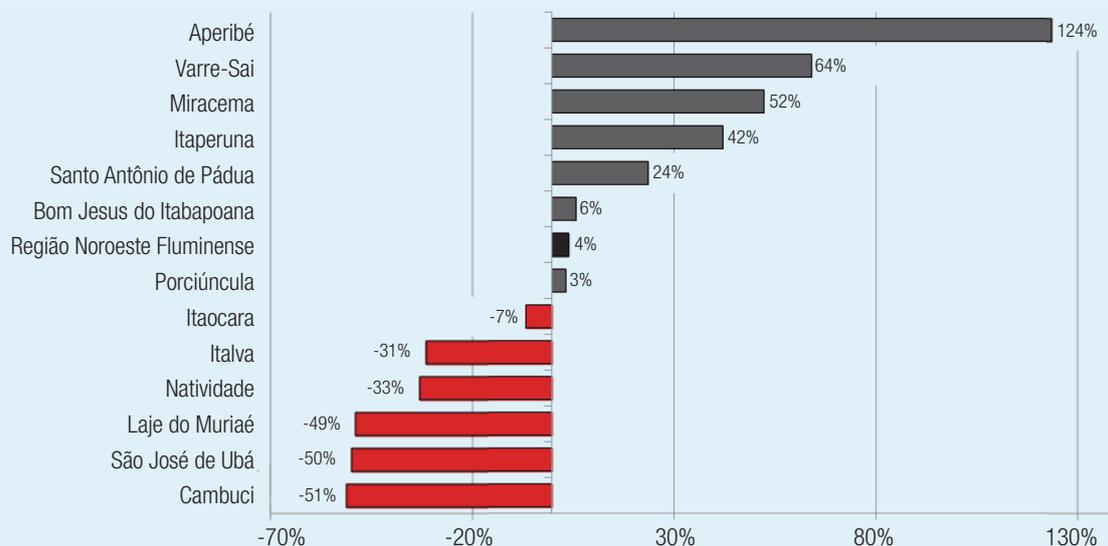
GRÁFICO 1



FONTE: IBGE (estimativa em 1º de julho de 2013).

2 GRÁFICO

População Residente nos Municípios da Região Noroeste Fluminense (1940*-2010**)



FONTE: Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE, Censos Demográficos (2010).

NOTAS: *População presente. De acordo com a Sinopse do censo demográfico 2010, a população presente é composta por pessoas que tinham o domicílio como local de residência habitual e estavam presentes na data de referência, como também por pessoas que não tinham residência fixa no domicílio, mas estavam presentes na data de referência. **A população residente ou de direito, ou seja, enumerada no seu local de residência habitual.

A população total da Região Noroeste Fluminense obteve um crescimento de somente 4%, entre os Censos de 1940 e 2010 (Gráfico 2). Nesse mesmo período, seis municípios obtiveram variação negativa no número total de residentes: Cambuci (-51%), São José de Ubá (-50%), Laje do Muriaé (-49%), Natividade

(-33%), Italva (-31%) e Itaocara (-7%). Aperibé obteve o maior crescimento populacional (124%). Em 2013, os municípios de Itaperuna, Santo Antônio de Pádua e Bom Jesus do Itabapoana concentram mais de 50% da população residente regional total, como mostra a Tabela 1.

Três municípios concentram a maior parte do número regional de residentes, na contagem da população ocorrida em 2013.

TABELA 1

População Residente nos Municípios da Região Noroeste Fluminense (2013)

Regiões do Governo	População Residente	Distribuição (%)
Região Noroeste Fluminense	320.490	100%
Itaperuna	98.004	30,4%
Santo Antônio de Pádua	41.035	12,7%
Bom Jesus do Itabapoana	35.825	11,1%
Miracema	26.786	8,3%
Itaocara	22.870	7,1%
Porciúncula	18.188	5,6%
Natividade	15.069	4,7%
Cambuci	14.862	4,6%
Italva	14.405	4,5%
Aperibé	10.736	3,3%
Varre-Sai	9.861	3,1%
Laje do Muriaé	7.385	2,3%
São José de Ubá	7.143	2,2%

FONTE: IBGE (estimativa em 1º de julho de 2013).

3.2 POPULAÇÃO ECONOMICAMENTE ATIVA (PEA)

Cinco municípios concentram 70% da PEA regional.

A população economicamente ativa da Região Noroeste Fluminense está concentrada nos municípios de Itaperuna, onde há 47.050 pessoas (30,6% do total da PEA regional); Santo Antônio de Pádua, com 20.185 pessoas (13,1%); Bom Jesus do Itabapoana, com 16.506 pessoas (10,7%); Miracema, com 13.133 pessoas (8,5%) e Itaocara, com 11.438 (7,4%) de participação

na PEA da região. Em relação à condição de ocupação, a maior parte da população ocupada também está localizada nesses municípios, concentrando aproximadamente 70% do total da região. Na região, os municípios de São José de Ubá e de Laje do Muriaé são os que possuem a menor participação nesses três aspectos, como mostra a Tabela 2.

2 TABELA

Pessoas Economicamente Ativas (PEA) com 14 Anos ou Mais de Idade nos Municípios da Região Noroeste Fluminense do Estado do Rio de Janeiro (2010)

Regiões de Governo	PEA (Pessoas de 14 Anos ou Mais)		
	Total	Ocupadas	Desocupadas
Estado do Rio de Janeiro	7.782.154	7.127.175	654.979
Região Noroeste Fluminense	153.657	141.737	11.920
Itaperuna	47.050	43.761	3.289
Santo Antônio de Pádua	20.185	18.935	1.250
Bom Jesus do Itabapoana	16.506	14.981	1.525
Miracema	13.133	11.848	1.285
Itaocara	11.438	10.590	848
Porciúncula	8.266	7.332	934
Natividade	7.045	6.494	551
Cambuci	6.834	6.325	509
Italva	6.675	6.123	552
Aperibé	4.952	4.738	214
Varre-Sai	4.757	4.350	407
Laje do Muriaé	3.490	3.114	376
São José de Ubá	3.326	3.146	180

FONTE: IBGE (Censo 2010).

NOTA: população economicamente ativa (PEA) compreende o potencial de mão de obra para o setor produtivo, isto é, a população ocupada e a população desocupada. Pessoas ocupadas são aquelas que, em um determinado período de referência, trabalharam ou trabalham, mas encontravam-se ausentes do ofício por diferentes razões, como licença ou férias. As pessoas ocupadas são classificadas em: empregados, conta própria, empregadores e não remunerados. Pessoas desocupadas são aquelas que não tinham trabalho num determinado período de referência, mas estavam dispostas a trabalhar e que, para isso, tomaram alguma providência efetiva. (IBGE, 2012). Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pme/pmemet2.shtml>>

Oito municípios possuem a taxa de ocupação maior do que a verificada no Estado do Rio de Janeiro.

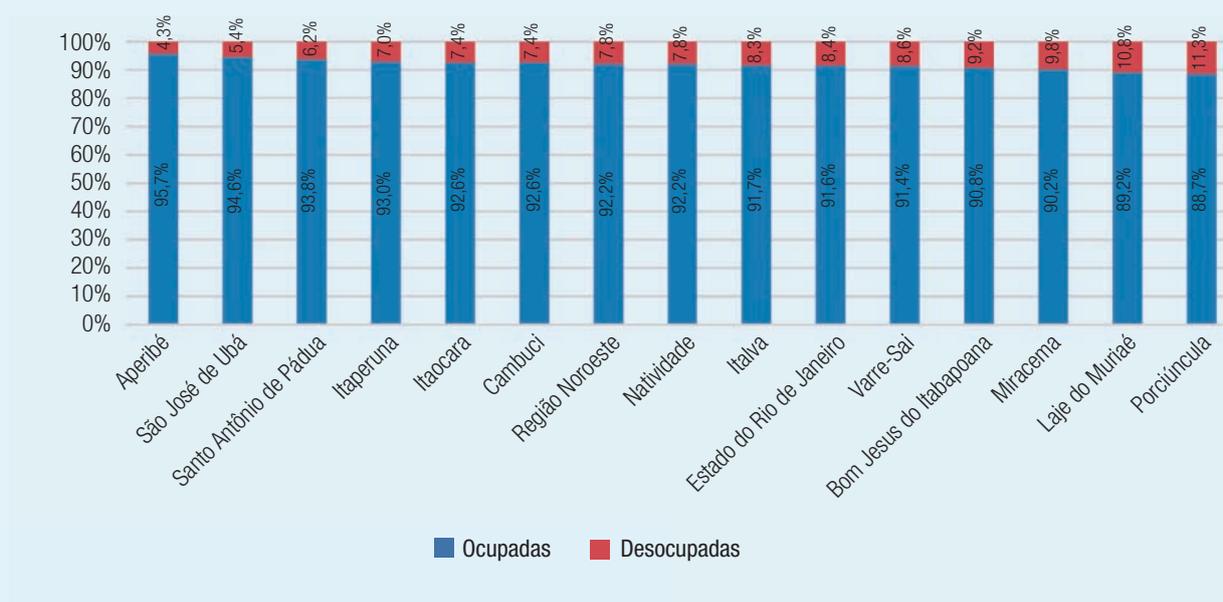
Em 2010, a taxa de ocupação da Região Noroeste Fluminense foi de 92,2%, acima da taxa verificada no Estado do Rio de Janeiro (91,6%). Aperibé e São José de Ubá apresentaram os maiores níveis de ocupação regional,

95,7% e 94,6%, respectivamente. As maiores taxas de desocupação foram verificadas nos municípios de Porciúncula (11,3%) e Laje do Muriaé (10,8%), como visto no Gráfico 3.

Distribuição (%) da População Economicamente Ativa (PEA) com 14 Anos ou Mais, Segundo a Condição de Ocupação nos Municípios da Região Noroeste Fluminense (2010)

GRÁFICO

3



FONTE: IBGE (Censo 2010).

NOTA: população economicamente ativa (PEA) compreende o potencial de mão de obra para o setor produtivo, isto é, a população ocupada e a população desocupada. Pessoas ocupadas são aquelas que, em um determinado período de referência, trabalharam ou trabalham, mas encontravam-se ausentes do ofício por diferentes razões, como licença ou férias. As pessoas ocupadas são classificadas em: empregados, conta própria, empregadores e não remunerados. Pessoas desocupadas são aquelas que não tinham trabalho num determinado período de referência, mas estavam dispostas a trabalhar e que, para isso, tomaram alguma providência efetiva. (IBGE, 2012). Disponível em: <<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/trabalhoerendimento/pme/pmemet2.shtm>>

A habitação é um dos aspectos que mais explicam a situação socioeconômica da população e, no Brasil, trata-se do maior gasto agregado das famílias, em torno de 30% do orçamento das despesas de consumo. As informações deste segmento são coletadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e consolidadas pela Fundação Ceperj – Centro Estadual de Estatísticas, Pesquisas e Formação de Servidores Públicos do Rio de Janeiro –, ao seu anuário estatístico. Deste originam-se as tabelas a seguir.

3.3 HABITAÇÃO

Segundo o IBGE, as unidades domiciliares pesquisadas nos Censos Demográficos e em contagens da população são classificadas em categorias de acordo com a situação de seus moradores na data de referência da coleta, a saber: domicílios particulares, permanentes ou improvisados, ocupados; domicílios particulares permanentes fechados; domicílios particulares permanentes vagos; domicílios particulares permanentes de uso ocasional; e domicílios coletivos com ou sem

morador. A operação censitária visa obter informações das pessoas moradoras nos domicílios classificados nas duas primeiras categorias (domicílios particulares ocupados e domicílios particulares permanentes fechados) e nos domicílios coletivos com morador. Nas divulgações de resultados de Censos Demográficos, os totais da população para cada um dos municípios brasileiros foram sempre divulgados considerando os domicílios ocupados (particulares e coletivos) na data de referência da operação censitária.

A Região Noroeste Fluminense conta com aproximadamente 2% do total de domicílios recenseados no Estado do Rio de Janeiro.

A Região Noroeste Fluminense apresenta, em sua extrema maioria, residências particulares. A ocupação pelo modo coletivo não apresenta frequência expressiva na região, sendo boa parte dos domicílios que se encontravam nesta situação, quando pesquisados não apresentavam moradores. Neste sentido, o déficit habitacional parece não ser uma questão urgente aos municípios da região. Em relação aos domicílios particulares, a região segue a tendência encontrada no estado,

onde estão vagos aproximadamente 14% do total deste tipo de moradia. Em todos os municípios da região há mais domicílios particulares vagos do que unidades de uso ocasional, por exemplo. Em Itaboraí chama atenção a quantidade de domicílios de uso coletivo, apesar da maior parte destes não apresentar moradores.

A Tabela 3 apresenta os domicílios recenseados, por espécie, nos municípios da Região Noroeste Fluminense (2010).

TABELA 3

Domicílios Recenseados, por Espécie, nos Municípios da Região Noroeste Fluminense no Estado do Rio de Janeiro (2010)

Regiões de Governo	Domicílios Recenseados							
	Total	Particular				Coletivo		
		Total Particular	Particular Ocupado	Particular Uso Ocasional	Particular Vago	Total Coletivo	Coletivo com Morador	Coletivo sem Morador
Estado do Rio de Janeiro	6.156.101	6.148.767	5.248.110	383.937	516.720	7.334	2.593	4.741
Região Noroeste	126.223	126.033	105.038	6.486	14.509	190	79	111
Itaperuna	37.508	37.432	31.934	1.947	3.551	76	45	31
Santo Antônio de Pádua	16.451	16.432	13.527	830	2.075	19	5	14
Bom Jesus do Itabapoana	14.256	14.240	11.681	719	1.840	16	11	5
Itaocara	10.054	10.038	7.994	645	1.399	16	4	12
Miracema	9.341	9.337	8.198	392	747	4	2	2
Porciúncula	6.861	6.856	5.724	270	862	5	2	3
Cambuci	6.493	6.490	5.117	474	899	3	1	2
Italva	6.075	6.044	4.882	168	994	31	2	29
Natividade	5.967	5.962	4.974	393	595	5	2	3
Aperibé	3.764	3.762	3.459	92	211	2	1	1
Varre-Sai	3.434	3.425	2.855	174	396	9	3	6
Laje do Muriaé	3.269	3.268	2.404	260	604	1	–	1
São José de Ubá	2.750	2.747	2.289	122	336	3	1	2

FONTE: IBGE (Censo 2010) e Fundação Ceperj (2012).

A Região Noroeste Fluminense é a que concentra maior número de domicílios em área rural do Estado do Rio de Janeiro.

As menores taxas de urbanização do estado estão localizadas ao Noroeste. São José de Ubá, por exemplo, é o único município da região e um dos poucos do estado que apresenta a maioria da população residindo em área rural. Este fato justifica a grande participação regional no setor de agropecuária, extração vegetal,

caça e pesca e pode explicar outros fatores relacionados às potencialidades das economias locais. Do percentual de domicílios em área urbana, apenas quatro municípios estão acima da média da região, o que indica uma disparidade intrarregional em termos de urbanização do território.

4 TABELA

Domicílios Particulares Ocupados, por Localização da Área e Distribuição (%), nos Municípios da Região Noroeste Fluminense (2010)

Regiões de Governo	Total	Urbana	Rural	(%) Urbana	(%) Rural
Estado do Rio de Janeiro	5.248.110	5.083.835	164.275	96,87%	3,13%
Região Noroeste	105.038	87.398	17.640	83,21%	16,79%
Miracema	8.198	7.575	623	92,40%	7,60%
Itaperuna	31.934	29.443	2.491	92,20%	7,80%
Aperibé	3.459	3.000	459	86,73%	13,27%
Bom Jesus do Itabapoana	11.681	10.009	1.672	85,69%	14,31%
Natividade	4.974	4.014	960	80,70%	19,30%
Porciúncula	5.724	4.585	1.139	80,10%	19,90%
Santo Antônio de Pádua	13.527	10.512	3.015	77,71%	22,29%
Cambuci	5.117	3.920	1.197	76,61%	23,39%
Itaocara	7.994	6.109	1.885	76,42%	23,58%
Laje do Muriaé	2.404	1.806	598	75,12%	24,88%
Italva	4.882	3.581	1.301	73,35%	26,65%
Varre-Sai	2.855	1.819	1.036	63,71%	36,29%
São José de Ubá	2.289	1.025	1.264	44,78%	55,22%

FONTE: IBGE (Censo 2010) e Fundação Ceperj (2012).

A Região Noroeste Fluminense é possui extensões territoriais bem definidas entre urbano e rural, poucos são os domicílios fora deste binômio.

Sobre a caracterização da situação destes domicílios em função da localização da área em que se encontram, o IBGE desagrega as informações em *idades, vilas, aglomerados, povoados e núcleos*, de maneira a tornar mais precisa a referência geográfica destas residências. Neste processo, esclarecido nas notas de rodapé da Tabela 5, apenas os municípios de Santo Antônio de Pádua e

Aperibé possuem domicílios em área urbana isolada e poucos são os municípios que apresentaram em sua área rural domicílios particulares nas características de aglomerado. Apenas Itaperuna, Santo Antônio de Pádua, Itaocara e Italva estão nesta lista, para os demais municípios, todas residências estão em áreas rurais, sem construções contínuas, características dos aglomerados.

TABELA 5

Domicílios Particulares Ocupados, por Situação do Domicílio e Localização da Área, nos Municípios da Região Noroeste Fluminense no Estado do Rio de Janeiro (2010)

Regiões de Governo	Total	Total Urbano	Urbana			Total Rural	Rural				
			Cidade ou Vila				Área Rural (Exceto Aglom.)	Aglom. de Ext. Urbana ²	Aglom. Povoado ³	Aglom. Núcleo ⁴	Aglom. Outros
			Área Urbaniz.	Área Não Urbaniz.	Área Urbana Isolada ¹						
ERJ	5.248.110	5.083.835	5.051.595	14.099	18.141	163.362	124.309	28.500	10.553	182	731
Região Noroeste	105.038	87.398	86.038	–	1.360	17.640	15.804	384	1.416	–	36
Itaperuna	31.934	29.443	29.443	–	–	2.491	2.122	–	333	–	36
Santo Antônio de Pádua	13.527	10.512	9.296	–	1.216	3.015	1.858	223	934	–	–
Bom Jesus do Itabapoana	11.681	10.009	10.009	–	–	1.672	1.672	–	–	–	–
Miracema	8.198	7.575	7.575	–	–	623	623	–	–	–	–
Itaocara	7.994	6.109	6.109	–	–	1.885	1.724	161	–	–	–
Porciúncula	5.724	4.585	4.585	–	–	1.139	1.139	–	–	–	–
Cambuci	5.117	3.920	3.920	–	–	1.197	1.197	–	–	–	–
Natividade	4.974	4.014	4.014	–	–	960	960	–	–	–	–
Italva	4.882	3.581	3.581	–	–	1.301	1.152	–	149	–	–
Aperibé	3.459	3.000	2.856	–	144	459	459	–	–	–	–
Varre-Sai	2.855	1.819	1.819	–	–	1.036	1.036	–	–	–	–
Laje do Muriaé	2.404	1.806	1.806	–	–	598	598	–	–	–	–
São José de Ubá	2.289	1.025	1.025	–	–	1.264	1.264	–	–	–	–

FONTE: IBGE (Censo 2010) e Fundação Ceperj (2012).

NOTAS: ¹ Área definida por lei municipal e separada da sede municipal ou distrital por área rural ou por outro limite legal.

² Localidade que tem as características definidoras de Aglomerado Rural e está localizada a menos de 1 km de distância da área urbana de uma Cidade ou Vila. Constitui simples extensão da área urbana legalmente definida.

³ Localidade que tem a característica definidora de Aglomerado Rural Isolado e possui pelo menos 1 (um) estabelecimento comercial de bens de consumo frequente e 2 (dois) dos seguintes serviços ou equipamentos: 1 (um) estabelecimento de ensino de 1º grau em funcionamento regular, 1 (um) posto de saúde com atendimento regular e 1 (um) templo religioso de qualquer credo. Corresponde a um aglomerado sem caráter privado ou empresarial ou que não está vinculado a um único proprietário do solo, cujos moradores exercem atividades econômicas quer primárias, terciárias ou mesmo secundárias na própria localidade ou fora dela.

⁴ Localidade que tem a característica definidora de Aglomerado Rural Isolado e possui caráter privado ou empresarial, estando vinculado a um único proprietário do solo (empresas agrícolas, indústrias, usinas, etc.).

3.4 SAÚDE

O sistema de atendimento médico-hospitalar da Região Noroeste Fluminense é bastante peculiar. Apesar de apresentar, em termos percentuais, maior cobertura do Sistema Único de Saúde (SUS) em relação ao estado, não existem na região leitos oferecidos pelas esferas federal e estadual. Somente a rede municipal e o sistema particular disponibilizam atendimento para a população residente. Ainda

assim, dos treze municípios, quatro contam com tal oferta: Santo Antônio de Pádua, Itaocara, Laje do Muriaé e Aperibé. Em todos estes, a cobertura do SUS é total para a rede municipal e parcial para a rede privada, para as duas primeiras cidades, e inexistente nas duas demais. O município de São José de Ubá não apresenta leitos em seu território, como mostra a Tabela 6.

Para os cuidados com a saúde, a manutenção e preservação da qualidade de vida dos habitantes, são apresentadas as condições do atendimento médico e hospitalar dos municípios. Os dados foram obtidos junto à Secretaria de Estado de Saúde do Rio de Janeiro (SES/RJ) e o Ministério da Saúde, através da base DATASUS. A Fundação Ceperj é responsável pela consolidação e publicação dos bancos de dados que geraram as tabelas a seguir.

Como exemplo, os municípios de Laje do Muriaé e Aperibé dependem exclusivamente de leitos da esfera municipal. Conjuntamente com São José de Ubá, representam os três municípios onde a iniciativa privada ainda não atuou na direção de investir em leitos para atendimento médico-hospitalar.

Varre-Sai é o único município que apresenta 100% de cobertura do SUS para seus leitos privados, apesar de, em números absolutos, contar com poucas unidades. Ao todo são 1.112 leitos privados com atendimento pelo SUS, representando 77% da oferta da rede particular.

Do sistema de saúde da Região Noroeste, 86,4% da cobertura é oferecida pela rede particular de atendimento.

TABELA 6

Leitos Existentes e Leitos Disponíveis ao SUS, por Esfera Administrativa, nos Municípios da Região Noroeste Fluminense no Estado do Rio de Janeiro (2010)

Regiões de Governo	Leitos Existentes					Leitos Disponíveis ao SUS				
	Total	Esfera Administrativa				Total	Esfera Administrativa			
		Federal	Estadual	Municipal	Privado		Federal	Estadual	Municipal	Privado
ERJ	55.062	6.224	4.850	10.350	33.638	60%	69%	88%	98%	42%
Região Noroeste	1.672	–	–	227	1.445	80%	–	–	100%	77%
Itaperuna	513	–	–	–	513	67%	–	–	–	67%
Bom Jesus do Itabapoana	358	–	–	–	358	89%	–	–	–	89%
Santo Antônio de Pádua	206	–	–	100	106	79%	–	–	100%	59%
Italva	126	–	–	–	126	92%	–	–	–	92%
Itaocara	89	–	–	41	48	84%	–	–	100%	71%
Miracema	85	–	–	–	85	61%	–	–	–	61%
Porciúncula	60	–	–	–	60	90%	–	–	–	90%
Cambuci	59	–	–	–	59	83%	–	–	–	83%
Laje do Muriaé	51	–	–	51	–	100%	–	–	100%	–
Natividade	49	–	–	–	49	88%	–	–	–	88%
Varre-Sai	41	–	–	–	41	100%	–	–	–	100%
Aperibé	35	–	–	35	–	100%	–	–	100%	–
São José de Ubá	–	–	–	–	–	–	–	–	–	–

FONTE: IBGE (Censo 2010) e Fundação Ceperj (2012).

Todos os municípios da Região Noroeste Fluminense contam com Centro ou Unidade Básica de Saúde.

Tal como tendência do estado, o tipo de estabelecimento mais frequente na região é também o de consultório isolado, contabilizando metade das unidades de saúde do Noroeste. Os Centros de Saúde e Unidades Básicas possuem 16% de participação no total de estabelecimentos, percentual ligeiramente maior que no estado. Também presentes em todos os municípios, o tipo “outras unidades” representa 7% das

unidades de saúde, praticamente mesma proporção daquelas que oferecem Apoio de Diagnose e Terapia. Com 79 instalações, Clínicas e Ambulatórios Especializados somente não se fazem presentes em Varre-Sai, em contrapartida, Hospitais Especializados são somente dois, um no município de Itaperuna e outro em Bom Jesus do Itabapoana.

7 TABELA

Estabelecimentos de Saúde, por Tipo, nos Municípios da Região Noroeste Fluminense (2010)

Regiões de Governo	Total	Tipo de Estabelecimento								
		Centro de Saúde / Unidade Básica de Saúde	Clínica Especializ. / Ambulatório Especializ.	Consultório Isolado	Hospital Especializado	Hospital Geral	Policlínica	Posto de Saúde	Unidade de Serviço de Apoio de Diagnose e Terapia	Outras Unidades
ERJ	14.977	1.498	3.297	6.415	215	343	423	536	1.577	634
Região Noroeste	692	111	79	343	2	18	15	25	49	46
Itaperuna	325	20	40	227	1	3	4	5	11	13
Bom Jesus do Itabapoana	112	17	5	64	1	1	4	1	15	4
Santo Antônio de Pádua	50	24	6	6	–	3	1	1	7	2
Porciúncula	45	8	4	20	–	1	1	–	6	5
Natividade	28	6	3	12	–	1	–	–	4	1
Miracema	27	8	6	4	–	2	1	1	2	2
Itaocara	23	3	4	1	–	2	2	5	2	3
Italva	18	5	2	1	–	1	–	3	1	5
Cambuci	16	6	3	–	–	1	–	4	–	2
Aperibé	14	4	3	1	–	1	1	2	–	2
Varre-Sai	14	4	–	5	–	1	–	1	–	3
Laje do Muriaé	13	4	2	2	–	1	1	–	1	2
São José de Ubá	7	2	1	–	–	–	–	2	–	2

FONTE: IBGE (Censo 2010) e Fundação Ceperj (2012).

3.5 EDUCAÇÃO

A Região Noroeste Fluminense tem revertido o histórico de atraso escolar oferecendo educação às crianças e jovens, residentes nos 13 municípios, com o objetivo de perder a triste liderança regional no ranking de percentual de analfabetismo do estado.

O recorte por faixa etária revela que este quadro não é mais a realidade da população mais nova e que a região como um todo tem ofertado educação de base com qualidade superior àquela oferecida no passado. O ensino fundamental e o ensino médio,

A educação das crianças e dos adultos dos municípios fluminenses deve ser prioridade dos governos que têm por objetivo prover um cenário de desenvolvimento social e econômico no presente e garantir um legado futuro. Nesta etapa do caderno buscaram-se dados da oferta de estabelecimentos de ensino dos municípios. As informações a seguir têm por objetivo ampliar o debate e o horizonte da educação pública e privada na Região Noroeste Fluminense.

bem como os estabelecimentos que atendem ao Proeja – Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos –, receberam investimentos dos governos e a rede pública já atinge todos os municípios. A educação profissional e de nível superior encontram oferta menos ampla na região, mais dependente da iniciativa privada.

Em uma análise combinada da Tabela 8 e Tabela 9, é possível enxergar que a região tem mais que o dobro do percentual total de analfabetos do estado, porém os maiores índices estão amplamente concentrados nas faixas etárias

mais altas. Dos residentes no Noroeste, os não alfabetizados, com mais de 60 anos representam ao mesmo tempo 5% do total de analfabetos do estado e 5% da população dos 13 municípios nesta faixa de idade. Apesar da diferença em termos absolutos, em função de sua maior população, Itaperuna possui os menores percentuais de pessoas de 15 anos ou mais de idade que não são alfabetizadas, por grupos de idade. Em comparação com o estado, os indivíduos de até 30 anos são aqueles que apresentam taxas de analfabetismo mais próximas à média estadual. Os níveis pioram quando se avança nos intervalos de idade.

Nenhum dos municípios tem mais de dois dígitos para o quantitativo de jovens de 15 a 19 anos não alfabetizados em 2010.

8 TABELA

Pessoas de 15 Anos ou Mais de Idade, Não Alfabetizadas, por Grupos de Idade, nos Municípios da Região Noroeste Fluminense no Estado do Rio de Janeiro (2010)

Regiões de Governo	Pessoas de 15 Anos ou Mais de Idade, Não Alfabetizadas						
	Total	15 a 19 Anos	20 a 29 Anos	30 a 39 Anos	40 a 49 Anos	50 a 59 Anos	60 Anos ou Mais
Estado do Rio de Janeiro	542.241	14.684	36.343	61.031	85.568	100.745	243.870
Região Noroeste	24.850	332	963	2.360	3.804	4.717	12.674
Itaperuna	5.837	83	233	520	842	1.059	3.100
Santo Antônio de Pádua	2.985	32	99	259	435	583	1.577
Bom Jesus do Itabapoana	2.746	49	93	268	478	518	1.340
Miracema	2.246	33	98	243	295	442	1.135
Itaocara	2.053	18	78	167	291	354	1.145
Porciúncula	1.571	24	70	170	287	307	713
Cambuci	1.516	15	50	126	237	303	785
Natividade	1.334	23	40	118	196	247	710
Italva	1.259	14	52	109	190	214	680
Aperibé	865	13	39	90	125	174	424
São José de Ubá	823	8	37	94	156	162	366
Varre-Sai	818	8	35	115	142	197	321
Laje do Muriaé	797	12	39	81	130	157	378

FONTE: Fundação Ceperj (2012).

TABELA 9

Taxa de Analfabetismo, por Grupos de Idade, nos Municípios da Região Noroeste Fluminense no Estado do Rio de Janeiro (2010)

Regiões de Governo	Taxa de Analfabetismo						
	Total	15 a 19 Anos	20 a 29 Anos	30 a 39 Anos	40 a 49 Anos	50 a 59 Anos	60 anos ou Anos
ERJ	4,30	0,12	0,29	0,48	0,68	0,80	1,93
Região Noroeste	9,88	0,13	0,38	0,94	1,51	1,88	5,04
Itaperuna	7,62	0,11	0,30	0,68	1,10	1,38	4,05
Santo Antônio de Pádua	9,25	0,10	0,31	0,80	1,35	1,81	4,88
Bom Jesus do Itabapoana	9,86	0,18	0,33	0,96	1,72	1,86	4,81
Miracema	10,79	0,16	0,47	1,17	1,42	2,12	5,45
Itaocara	11,05	0,10	0,42	0,90	1,57	1,91	6,17
Porciúncula	11,51	0,18	0,51	1,25	2,10	2,25	5,22
Cambuci	12,69	0,13	0,42	1,06	1,98	2,54	6,57
Natividade	11,23	0,19	0,34	0,99	1,65	2,08	5,98
Italva	11,06	0,12	0,46	0,96	1,67	1,88	5,98
Aperibé	10,60	0,16	0,48	1,10	1,53	2,13	5,19
São José de Ubá	14,71	0,14	0,66	1,68	2,79	2,90	6,54
Varre-Sai	11,60	0,11	0,50	1,63	2,01	2,79	4,55
Laje do Muriaé	13,76	0,21	0,67	1,40	2,24	2,71	6,53

FONTE: Fundação Ceperj (2012).

A Região Noroeste apresenta 4% das instituições de ensino em atividade do estado e a mesma taxa de utilização das salas de aula existentes: 92%.

Nos municípios de menor população da região, a ociosidade das salas de aula é baixa quando comparada aos demais. Com 3% da disponibilidade do estado, a região apresenta um menor quantitativo de salas de aula por estabelecimento de ensino. Em média, no Noroeste são 7,3 salas para cada instituição, contra 9,6 do estado como um todo. Por dependência administrativa, a rede federal de ensino atende

apenas a Itaperuna e Bom Jesus do Itabapoana, já as demais esferas se fazem presentes em todos os 13 municípios, à exceção da iniciativa privada, que não possui nenhuma instituição de ensino na cidade de São José de Ubá. Os campi do IFF em Itaperuna e em Bom Jesus do Itabapoana são os destaques como as únicas instituições federais de ensino na região, como visto na Tabela 10.

10 TABELA

Estabelecimentos de Ensino em Atividade, por Dependência Administrativa, Salas de Aula Existentes e Utilizadas, nos Municípios da Região Noroeste Fluminense no Estado do Rio de Janeiro (2011)

Regiões de Governo	Estabelecimentos de Ensino em Atividade					Salas de Aula	
	Total	Federal	Estadual	Municipal	Privada	Existentes	Utilizadas
ERJ	10.628	50	1.492	4.963	4.123	111.076	102.337
Região Noroeste	415	2	73	260	80	3.384	3.032
Itaperuna	91	1	15	41	34	885	804
Bom Jesus do Itabapoana	55	1	11	32	11	483	407
Santo Antônio de Pádua	54	–	10	36	8	488	399
Miracema	37	–	6	26	5	268	262
Itaocara	35	–	8	21	6	237	203
Cambuci	26	–	5	18	3	158	148
Natividade	25	–	5	16	4	208	177
Porciúncula	22	–	4	16	2	169	158
Varre-Sai	19	–	1	17	1	131	117
Italva	15	–	3	9	3	131	123
Aperibé	14	–	2	10	2	105	101
São José de Ubá	12	–	1	11	–	53	52
Laje do Muriaé	10	–	2	7	1	76	73

FONTE: Fundação Ceperj (2012).

Na Região Noroeste, 80% dos estabelecimentos de ensino para a educação infantil pertencem à rede municipal.

Na educação infantil, as esferas federal e estadual não têm oferta de vagas na região. No Estado do Rio de Janeiro somam apenas onze, uma vez que os ensinos infantil e fundamental são de responsabilidade dos municípios, como prevê a Constituição Federal brasileira. Quanto às escolas privadas, que no estado têm ordem de grandeza semelhante às escolas municipais, na Região

Noroeste Fluminense têm menor incidência, e chegam a não existir nos municípios de Varre-Sai e São José de Ubá, como dito anteriormente. Sendo assim, no Noroeste as escolas municipais atendem a 77% das crianças. O município de Itaperuna é onde está localizada quase a metade das escolas particulares de toda a região, como mostra a Tabela 11.

TABELA 11

Estabelecimentos de Ensino e Matrícula Inicial na Educação Infantil, por Dependência Administrativa, nos Municípios da Região Noroeste Fluminense no Estado do Rio de Janeiro (2011)

Regiões de Governo	Estabelecimentos de Ensino					Matrícula Inicial				
	Total	Federal	Estadual	Municipal	Privada	Total	Federal	Estadual	Municipal	Privada
ERJ	6.942	4	7	3.696	3.235	501.956	487	897	290.883	209.689
Região Noroeste	279	–	–	224	55	13.101	–	–	10.144	2.957
Itaperuna	61	–	–	35	26	3.607	–	–	2.137	1.470
Santo Antônio de Pádua	37	–	–	32	5	1.558	–	–	1.341	217
Bom Jesus do Itabapoana	35	–	–	27	8	1.561	–	–	1.051	510
Itaocara	24	–	–	21	3	864	–	–	635	229
Miracema	23	–	–	21	2	1.388	–	–	1.246	142
Natividade	18	–	–	15	3	661	–	–	574	87
Cambuci	16	–	–	14	2	525	–	–	499	26
Porciúncula	16	–	–	14	2	830	–	–	753	77
Varre-Sai	15	–	–	15	–	558	–	–	558	–
Italva	10	–	–	8	2	532	–	–	399	133
São José de Ubá	10	–	–	10	–	231	–	–	231	–
Aperibé	8	–	–	7	1	482	–	–	439	43
Laje do Muriaé	6	–	–	5	1	304	–	–	281	23

FONTE: Fundação Ceperj (2012).

Escolas estaduais atendem a aproximadamente um terço das matrículas do ensino fundamental da Região Noroeste. Metade está na rede municipal, prioritária no serviço.

Apesar de terem os municípios atuação prioritária também no ensino fundamental, os colégios estaduais têm participação expressiva neste nível de ensino na região. Em geral, atendem a mais crianças e adolescentes do que os estabelecimentos privados, apenas em Itaperuna e Santo Antônio de Pádua ocorre o contrário, entretanto, as matrículas em escolas da rede pública são mais frequentes em todos os municípios.

Em relação aos estabelecimentos, o governo do estado responde por 19% deles, o município por 65% e a rede particular por 16%, já nas matrículas a esfera estadual aumenta sua participação para 31% e o municipal cai para 53%. Em geral, os colégios estaduais oferecem mais vagas por estabelecimento, são, em média, 237 alunos por instituição, praticamente o dobro do oferecido pelas escolas municipais. As escolas da rede privada oferecem 149 vagas por unidade, em média.

12 TABELA

Estabelecimentos de Ensino e Matrícula Inicial no Ensino Fundamental, por Dependência Administrativa, nos Municípios da Região Noroeste Fluminense no Estado do Rio de Janeiro (2011)

Regiões de Governo	Ensino Fundamental									
	Estabelecimentos de Ensino					Matrícula Inicial				
	Total	Federal	Estadual	Municipal	Privada	Total	Federal	Estadual	Municipal	Privada
ERJ	7.759	17	1.007	3.715	3.020	2.277.461	10.748	367.290	1.314.111	585.312
Região Noroeste	314	–	60	204	50	45.965	–	14.222	24.312	7.431
Itaperuna	69	–	13	38	18	13.137	–	3.558	6.473	3.106
Bom Jesus do Itabapoana	44	–	11	26	7	5.988	–	2.485	2.331	1.172
Santo Antônio de Pádua	36	–	4	27	5	5.716	–	903	4.106	707
Itaocara	29	–	8	18	3	2.988	–	1.625	942	421
Miracema	25	–	6	15	4	4.450	–	1.152	2.516	782
Porciúncula	20	–	4	14	2	2.706	–	718	1.680	308
Cambuci	19	–	3	13	3	1.848	–	657	962	229
Varre-Sai	18	–	1	16	1	1.727	–	355	1.292	80
Natividade	16	–	3	10	3	2.223	–	860	1.050	313
Italva	12	–	3	7	2	1.736	–	657	866	213
São José de Ubá	11	–	1	10	–	976	–	509	467	–
Aperibé	8	–	2	5	1	1.263	–	378	837	48
Laje do Muriaé	7	–	1	5	1	1.207	–	365	790	52

FONTE: Fundação Ceperj (2012).

O Instituto Federal Fluminense, presente em Itaperuna e em Bom Jesus do Itabapoana iniciam sua oferta de vagas a partir do ensino médio.

Para o ensino médio, responsabilidade prioritária do governo do estado, a concentração de estabelecimentos fica na rede estadual, como visto na Tabela 13. Os campi do IFF se destacam como os únicos estabelecimentos de ensino federais na região a ofertarem vagas e que em 2010 foram responsáveis pela matrícula de 561 alunos nos dois

municípios. Poucas são as escolas particulares na região e são poucos os municípios onde há matrículas de administração privada. Somam um total de 1.309, 1% das matrículas do estado no ensino médio nesta esfera. Não há vagas na rede municipal e, no total, a região registra 12.457 alunos matriculados, 2% do estado.

TABELA 13

Estabelecimentos de Ensino e Matrícula Inicial no Ensino Médio, por Dependência Administrativa, nos Municípios da Região Noroeste Fluminense no Estado do Rio de Janeiro (2011)

Regiões de Governo	Ensino Médio									
	Estabelecimentos de Ensino					Matrícula Inicial				
	Total	Federal	Estadual	Municipal	Privada	Total	Federal	Estadual	Municipal	Privada
Estado do Rio de Janeiro	2.124	32	1.096	29	967	609.680	14.364	469.870	6.301	119.145
Região Noroeste Fluminense	88	2	66	–	20	12.457	561	10.587	–	1.309
Itaperuna	21	1	14	–	6	3.248	116	2.563	–	569
Bom Jesus do Itabapoana	14	1	10	–	3	1.967	445	1.432	–	90
Santo Antônio de Pádua	11	–	8	–	3	1.612	–	1.434	–	178
Miracema	9	–	6	–	3	1.194	–	1.045	–	149
Itaocara	8	–	6	–	2	876	–	703	–	173
Natividade	6	–	5	–	1	651	–	581	–	70
Porciúncula	5	–	4	–	1	671	–	624	–	47
Cambuci	4	–	4	–	–	519	–	519	–	–
Italva	3	–	3	–	–	427	–	427	–	–
Aperibé	2	–	2	–	–	330	–	330	–	–
Laje do Muriaé	2	–	2	–	–	349	–	349	–	–
Varre-Sai	2	–	1	–	1	373	–	340	–	33
São José de Ubá	1	–	1	–	–	240	–	240	–	–

FONTE: Fundação Ceperj (2012).

Na Lei Federal nº 9.349 de 1996, que estabelece diretrizes e bases da educação nacional (LDB), ao artigo 37, a educação de jovens e adultos (EJA) é definida como “destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria”. Instituído em 2005, o Proeja, Programa do Governo Federal, visa atender a tal público, revertendo a distorção entre idade e série da população brasileira.

Os cursos presenciais de educação de jovens e adultos estão em todos os municípios da Região Noroeste.

Em continuidade ao Programa de Expansão da Rede de Educação Profissional do Ministério da Educação (MEC), o Instituto Federal Fluminense (IFF) criou o campus Itaperuna através do governo federal em parceria com o governo municipal, iniciando suas atividades em 2009 com cursos técnicos no âmbito do Proeja, escolhidos pela comunidade por meio de audiências públicas. Por sua vez, o campus de Bom Jesus do Itabapoana tem por finalidade promover a habilitação profissional em nível médio no âmbito das ciências agrárias. Seus recursos são utilizados na prática de atividades de extensão e em atividades de aprendizagem, formando novos contingentes de profissionais na Região Noroeste.

Em 2010, a única instituição privada a oferecer vagas no âmbito do Proeja também estava localizada em Itaperuna. Eram 90 vagas para o ensino médio e 242 para o ensino fundamental, além das 73 do IFF para o ensino médio, o município concentrava pouco mais de um terço da oferta total de estabelecimentos que atendem ao programa, e possuía praticamente a metade do número de matrículas da região inteira, conforme pode ser visto à Tabela 14. Nos 12 demais municípios, a oferta é bem distribuída entre as esferas estadual e municipal, para o nível de ensino fundamental e exclusiva da rede estadual para o nível médio.

14 TABELA

Estabelecimentos de Ensino do Curso Presencial de Educação de Jovens e Adultos, por Dependência Administrativa, nos Municípios da Região Noroeste Fluminense no Estado do Rio de Janeiro (2011)

Regiões de Governo	Estabelecimentos de Ensino				
	Total	Federal	Estadual	Municipal	Privada
Estado do Rio de Janeiro	1.604	15	625	737	227
Região Noroeste Fluminense	66	1	29	35	1
Itaperuna	24	1	8	14	1
Bom Jesus do Itabapoana	9	–	5	4	–
Santo Antônio de Pádua	9	–	4	5	–
Italva	4	–	1	3	–
Itaocara	4	–	2	2	–
Porciúncula	4	–	1	3	–
Natividade	3	–	3	–	–
Aperibé	2	–	1	1	–
Laje do Muriaé	2	–	–	2	–
Miracema	2	–	2	–	–
Varre-Sai	2	–	1	1	–
Cambuci	1	–	1	–	–

TABELA 15

Matrículas no Curso Presencial de Educação de Jovens e Adultos, por Dependência Administrativa, nos Municípios da Região Noroeste Fluminense (2011)

Regiões de Governo	Matrículas nos Cursos Presenciais de Educação de Jovens e Adultos										
	Total	Ensino Fundamental					Ensino Médio				
		Total	Federal	Estadual	Municipal	Privada	Total	Federal	Estadual	Municipal	Privada
ERJ	267.967	175.495	91	67.132	99.867	8.405	92.472	1.365	72.020	1.512	17.575
Região Noroeste	4.354	2.708	–	1.048	1.418	242	1.646	73	1.483	–	90
Itaperuna	2.108	1.326	–	383	701	242	782	73	619	–	90
Bom Jesus do Itabapoana	404	258	–	176	82	–	146	–	146	–	–
Santo Antônio de Pádua	789	489	–	119	370	–	300	–	300	–	–
Italva	180	124	–	–	124	–	56	–	56	–	–
Itaocara	222	122	–	96	26	–	100	–	100	–	–
Porciúncula	227	157	–	95	62	–	70	–	70	–	–
Natividade	88	36	–	36	–	–	52	–	52	–	–
Aperibé	89	64	–	55	9	–	25	–	25	–	–
Laje do Muriaé	14	14	–	–	14	–	–	–	–	–	–
Miracema	107	52	–	52	–	–	55	–	55	–	–
Varre-Sai	90	30	–	–	30	–	60	–	60	–	–
Cambuci	36	36	–	36	–	–	–	–	–	–	–

FONTE: Fundação Ceperj (2012).

A educação profissional e tecnológica é também regida pela atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação, a LDB de 1996, por sua vez, é o Pronatec – Programa Nacional de Acesso ao Ensino Técnico – que contempla este tipo de ensino no país. A coordenação do Programa compete à Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (Setec/MEC), do Ministério da Educação.

A Região Noroeste, apesar da baixa frequência de estabelecimentos que oferecem os cursos técnicos, segue a tendência do estado, de, na esfera pública concentrar a oferta na rede estadual de ensino, porém são as instituições privadas as que matriculam mais alunos: quase o dobro na região, com metade dos estabelecimentos. Contudo, quatro municípios não possuíam este tipo de ensino em 2010: Aperibé, Laje do Muriaé, São José de Ubá e Varre-Sai. O IFF oferece os cursos, na esfera federal e, na esfera municipal não há oferta. Ao total, na rede pública são 1.401 matrículas, contando os estabelecimentos estaduais.

A Tabela 15 apresenta o quantitativo de matrículas no curso presencial de educação de jovens e adultos, por dependência administrativa, nos municípios da Região Noroeste Fluminense (2011).

A rede privada de ensino estava presente somente em quatro municípios, e em Itaocara, por exemplo, é a única opção para quem deseja se matricular na educação profissional (Tabela 16). Ao total, os estabelecimentos particulares somam 128 vagas a mais que a esfera pública.

16 TABELA

Estabelecimentos de Ensino e Matrícula Inicial na Educação Profissional, por Dependência Administrativa, nos Municípios da Região Noroeste Fluminense no Estado do Rio de Janeiro (2011)

Regiões de Governo	Estabelecimentos de Ensino					Matrícula inicial				
	Total	Dependência Administrativa				Total	Dependência Administrativa			
		Federal	Estadual	Municipal	Privada		Federal	Estadual	Municipal	Privada
ERJ	371	22	111	7	231	89.189	8.338	23.176	1.631	56.044
Região Noroeste	24	2	15	–	7	2.930	473	928	–	1.529
Itaperuna	10	1	5	–	4	1.536	227	299	–	1.010
Bom Jesus do Itabapoana	5	1	3	–	1	663	246	350	–	67
Italva	2	–	2	–	–	88	–	88	–	–
Santo Antônio de Pádua	2	–	1	–	1	343	–	110	–	233
Cambuci	1	–	1	–	–	13	–	13	–	–
Itaocara	1	–	–	–	1	219	–	–	–	219
Miracema	1	–	1	–	–	36	–	36	–	–
Natividade	1	–	1	–	–	10	–	10	–	–
Porciúncula	1	–	1	–	–	22	–	22	–	–

FONTE: Fundação Ceperj (2012).

Os dados do Censo Escolar de 2010 para o Noroeste Fluminense, divulgados pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, INEP, retratam, segundo o instituto, a “iniciativa do governo federal para interiorização do ensino superior”.

De acordo com os dados do Censo Escolar, a oferta de cursos de nível superior na Região Noroeste Fluminense até 2010 esteve concentrada em quatro municípios. Ao todo são 56 cursos de graduação presenciais oferecidos na região, sendo 42 deles em Itaperuna (75%).

Além da já referida proposta do IFF, há, ainda, o Instituto do Noroeste Fluminense de Educação Superior – INFES, criado em

2009, localizado no município de Santo Antônio de Pádua e no município de Miracema, a UFF mantém uma unidade, com o curso Ciências Contábeis, e que em 2010 matriculou 74 discentes.

Em Bom Jesus do Itabapoana, um dos campus do IFF, o único curso de ensino superior é o Bacharelado em Ciência e Tecnologia de Alimentos, que visa atender a demanda local, e em 2010 matriculou 39 alunos.

Unidades públicas de ensino superior começam a se instalar nos municípios do Noroeste Fluminense, até então dominado por instituições particulares.

Com relação aos entes administrativos responsáveis por cada unidade, verifica-se a predominância das instituições de caráter privado na oferta dos cursos: somam 45 contra apenas 11 cursos de ensino superior oferecidos, gratuitamente, por

instituições do governo, nas esferas estadual (6) e federal (5). Enquanto o estado apresenta a média de 211 matrículas por curso, os municípios do Noroeste apresentam, em média, 115 alunos por curso de graduação, nos dados de 2010 (Tabela 17).

TABELA 17

Cursos de Ensino Superior e Matrículas, por Natureza da Instituição, nos Municípios da Região Noroeste Fluminense no Estado do Rio de Janeiro (2010)

Regiões de Governo	Instituições de Ensino Superior					Matrículas				
	Total	Universidade	Centro Universitário	Instituto Federal	Faculdade	Total	Universidade	Centro Universitário	Instituto Federal	Faculdade
ERJ	2.403	1.530	418	51	404	521.355	345.987	96.731	10.736	67.901
Região Noroeste	56	20	11	1	24	7.294	3.708	559	39	2.988
Miracema	1	1	–	–	–	74	74	–	–	–
Itaperuna	42	17	11	–	14	5.804	3.415	559	–	1.830
Bom Jesus do Itabapoana	5	–	–	1	4	309	–	–	39	270
Santo Antônio de Pádua	8	2	–	–	6	1.107	219	–	–	888

FONTE: Fundação Ceperj (2012).

Sistema S é o termo que define o conjunto de organizações das entidades corporativas voltadas para o treinamento profissional, assistência social, consultoria, pesquisa e assistência técnica, que além de terem seu nome iniciado com a letra S, têm raízes comuns e características organizacionais similares.

Fazem parte do sistema S: o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI); Serviço Social do Comércio (SESC); Serviço Social da Indústria (SESI); e Serviço Nacional de Aprendizagem do Comércio (SENAC). Além destes há outros mais recentes, como o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR); Serviço Nacional de Aprendizagem do Cooperativismo (SESCOOP); e Serviço Social de Transporte (SEST). Na Região Noroeste estão presentes o SENAC e o SENAI, e respectivamente a Tabela 18 e Tabela 19 trazem as informações do número de alunos que foram formados em cada curso oferecido por ambos os serviços.

O SENAC é, desde sua criação, em 1946, um agente da educação profissional voltada para o setor do comércio de bens, serviços e turismo. Além de ações em âmbito nacional, o SENAC desenvolve parcerias locais, voltadas, sobretudo ao acesso à educação profissional. Na Região Noroeste Fluminense, se faz presente em quatro municípios, conforme transcrito na Tabela 18. Ainda assim, nem todos os eixos tecnológicos do setor de serviço estão oferecidos nestes municípios. “Turismo, Hospitalidade e Lazer” foi o curso que mais formou alunos em 2011. Com aproximadamente 3% dos alunos formados em todo o estado, a região deve receber mais cursos nos próximos anos.

Mais de 1.500 alunos formados nos 7 cursos oferecidos pelo SENAC na Região Noroeste.

18 TABELA

Conclusões nos Cursos do Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial (SENAC), por Eixo Tecnológico, nos Municípios da Região Noroeste Fluminense no Estado do Rio de Janeiro (2011)

Regiões de Governo	Conclusões por Eixo Tecnológico							
	Total	Ambiente e Saúde	Desenv. Educacional	Gestão e Negócios	Produção Cultural e Design	Segurança	Turismo, Hospitalidade e Lazer	Ações Extensivas
Estado do Rio de Janeiro	53.995	5.860	6.052	9.566	4.211	2.428	7.605	12.819
Região Noroeste Fluminense	1.539	279	21	104	56	95	501	483
Santo Antônio de Pádua	693	59	–	30	–	–	181	423
Itaperuna	536	126	13	35	46	53	227	36
Itaocara	269	80	8	22	–	42	93	24
Miracema	41	14	–	17	10	–	–	–

FONTE: Fundação Ceperj (2012).

Mais de 1.300 alunos com certificado nos mais de 8 cursos oferecidos pelo SENAI na Região Noroeste Fluminense.

Duas são as unidades do SENAI na região: Itaperuna e Santo Antônio de Pádua. Neste último município, o curso de Construção Civil ainda não é oferecido. Outras turmas, não definidas por

segmento, ainda formaram mais 77 alunos. O maior número de diplomados está no segmento de petróleo, em seguida eletricidade, no caso de Itaperuna, e gestão, em Santo Antônio de Pádua.

TABELA 19

Conclusões nos Cursos do Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), por Segmentos Industriais, nos Municípios da Região Noroeste Fluminense no Estado do Rio de Janeiro (2011)

Regiões de Governo	Conclusões, por Segmentos Industriais									
	Total	Automotiva	Construção Civil	Eletricidade	Gestão	Logística	Petróleo	Segurança do Trabalho	Tecnologia da Informação	Outros
Estado do Rio de Janeiro	77.604	4.836	2.935	9.037	10.705	9.504	2.149	11.154	3.618	3.409
Região Noroeste Fluminense	1.318	45	74	199	198	126	405	140	54	77
Itaperuna	714	15	74	142	64	56	220	61	45	37
Santo Antônio de Pádua	604	30	–	57	134	70	185	79	9	40

FONTE: Fundação Ceperj (2012).

Todos os 13 municípios da Região Noroeste Fluminense possuem ao menos uma biblioteca municipal.

Outro quantitativo importante para se avaliar a educação na região, é o número de bibliotecas existentes nos 13 municípios que compõem a região. Notadamente, as bibliotecas escolares predominam em números absolutos, no entanto somente as públicas municipais estão em todos os municípios da região.

As demais colunas da Tabela 20 representam dados disponibilizados pelas próprias bibliotecas, estando

sujeito a algumas lacunas. A frequência de público é entendida como mensal, apesar do grande contingente frequentando a única biblioteca municipal e as três escolares de Natividade. Laje do Muriaé e Miracema são os únicos municípios com duas bibliotecas públicas municipais, apesar de que Miracema, juntamente com Itaocara, São José de Ubá e Varre-Sai não tinham bibliotecas escolares em 2011.

20 TABELA

Bibliotecas Existentes, Frequência de Público e Tipos de Atividades Culturais nos Municípios da Região Noroeste Fluminense no Estado do Rio de Janeiro (2011)

Regiões de Governo	Bibliotecas				Público	Tipos de Atividades Culturais – 2011				
	Total	Tipo				Exposições	Cursos	Atividades Extramuros	Cessão de Espaço	Outras atividades
		Municipal	Escolar	Comunitária						
Estado do Rio de Janeiro	1.216	139	953	124	661.566	231	185	234	908	3.014
Região Noroeste	100	15	78	7	58.375	9	4	8	39	24
Itaperuna	32	1	30	1	3.060	–	–	–	–	–
Bom Jesus do Itabapoana	18	1	15	2	4.800	–	1	–	1	1
Cambuci	12	1	10	1	860	–	–	–	–	–
Porciúncula	9	1	6	2	10.500	5	3	3	32	4
Laje do Muriaé	6	2	3	1	1.800	–	–	–	–	12
Santo Antônio de Pádua	6	1	5	–	12.000	–	–	4	2	–
Aperibé	4	1	3	–	755	–	–	1	4	2
Italva	4	1	3	–	–	1	–	–	–	–
Natividade	4	1	3	–	14.000	2	–	–	–	3
Miracema	2	2	–	–	–	1	–	–	–	2
Itaocara	1	1	–	–	4.600	–	–	–	–	–
São José de Ubá	1	1	–	–	2.400	–	–	–	–	–
Varre-Sai	1	1	–	–	3.600	–	–	–	–	–

FONTE: Fundação Ceperj (2012).

Aspectos econômicos e contas regionais



A região se caracteriza economicamente pela importância dada à pecuária leiteira e à produção agrícola.



A região totalizou em 2012 um Pib Nominal de aproximadamente R\$ 4,7 bilhões.

Nessa última atividade, destacam-se a cana-de-açúcar e a olericultura, cujo principal produto é o tomate. Mais recentemente, o café, a fruticultura, a floricultura e a piscicultura de água doce registram-se como geradoras de trabalho e renda para a população local. Há ainda a produção de flores de corte de clima tropical, flores de vaso (principalmente orquídeas) e plantas em vaso nos municípios de Varre-Sai, Porciúncula, Bom

Jesus do Itabapoana, Miracema e Santo Antonio de Pádua. A industrialização no Noroeste Fluminense é incipiente, mas possui potencialidade para a indústria de laticínios, confecção e de papel. Pela existência de diversos recursos minerais na região, há oportunidades industriais para o setor de extração e beneficiamento de pedras e rochas ornamentais, como também para indústria de água mineral.

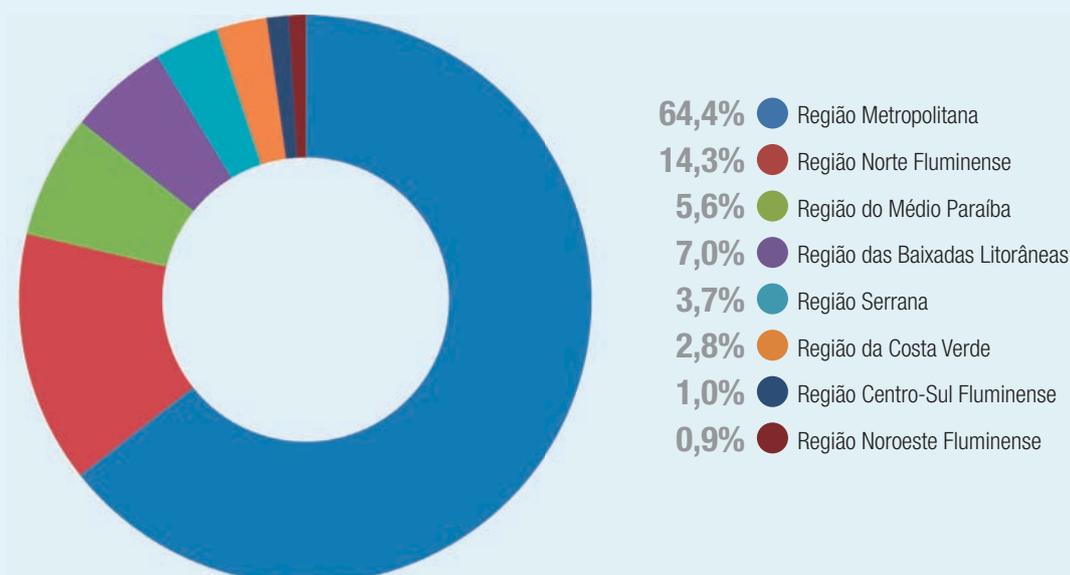
4.1 PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)

Em 2012, a região concentrou 0,9% do PIB do estado, tendo totalizado cerca de R\$ 4,7 bilhões. O PIB per capita do Noroeste Fluminense ocupou a última posição entre as regiões

de governo, com total de R\$ 14.587,87, valor bem abaixo do verificado no Estado do Rio de Janeiro, cujo valor foi de R\$ 31.064,63.

Distribuição (%) do PIB por Regiões de Governo do Estado do Rio de Janeiro (2012)

GRÁFICO 4



Em 2012, três municípios concentraram mais de 60% do PIB nominal da região.

Em relação ao PIB nominal, Itaperuna, Santo Antônio de Pádua e Bom Jesus do Itabapoana concentraram um total de R\$ 2,8 bilhões, em 2012. Os demais municípios juntos apresentaram aproximadamente um PIB nominal de R\$ 1,9 bilhão, em que a menor participação percentual foi de Laje do Muriaé, com participação de 2% do

PIB total da região. O PIB per capita do município de Itaperuna apresentou o maior valor da região, com R\$ 17.309,05, seguido por Santo Antônio de Pádua, com R\$ 16.024,95 e por São José de Ubá, com R\$ 14.592,84. Aperibé, Miracema e Italva obtiveram os menores desempenhos nessa variável, como visto na Tabela 21.

21 TABELA

PIB Nominal nos Municípios da Região Noroeste Fluminense (2012)¹

Regiões do Governo	PIB (1.000 R\$)	Distribuição (%)	PIB Per Capita
Estado do Rio de Janeiro	504.221.373	–	31.064,63
Região Noroeste Fluminense	4.675.265	100,0%	14.587,87
Itaperuna	1.682.769	36,0%	17.309,05
Santo Antônio de Pádua	655.036	14,0%	16.024,95
Bom Jesus do Itabapoana	472.874	10,1%	13.254,31
Miracema	314.984	6,7%	11.748,75
Itaocara	310.138	6,6%	13.552,61
Porciúncula	229.260	4,9%	12.712,65
Cambuci	202.313	4,3%	13.622,85
Natividade	194.241	4,2%	12.884,12
Italva	170.695	3,7%	11.952,59
Varre-Sai	134.378	2,9%	13.824,90
Aperibé	110.190	2,4%	10.449,50
São José de Ubá	103.507	2,2%	14.592,84
Laje do Muriaé	94.880	2,0%	12.780,17

FONTE: IBGE (2014).

NOTA: ¹ Dados sujeitos a revisão.

Seis municípios apresentaram um crescimento acima do verificado no Estado do Rio de Janeiro, entre 2006 e 2012.

O PIB real da região obteve variação positiva de 6%, entre 2006 e 2012. Onze dos treze municípios da Região Noroeste Fluminense apresentaram um crescimento positivo, em que os municípios que influenciaram com desempenho negativo na região foram Itaperuna e Itaocara. Apesar disso, Itaperuna ainda possuía o maior PIB real da

região, com R\$ 1.682.769. Em relação à variação entre os anos de 2006 e 2012, Varre-Sai (41,8%) e Aperibé (31,9%) obtiveram crescimentos bem superiores ao do Estado do Rio de Janeiro (18%). Santo Antônio de Pádua obteve a maior variação absoluta, R\$ 137,7 milhões, para esse mesmo período, como visto na Tabela 22.

TABELA 22

Evolução do PIB Real nos Municípios da Região Noroeste Fluminense (2006-2012)

Regiões do Governo	PIB Real* (1.000 R\$)		Evolução (%) 2006-2012
	2006**	2012	
Estado do Rio de Janeiro	412.790.435	504.221.373	22,1%
Região Noroeste Fluminense	4.412.595	4.675.265	6,0%
Varre-Sai	94.796	134.378	41,8%
Aperibé	83.539	110.190	31,9%
Italva	134.395	170.695	27,0%
Santo Antônio de Pádua	517.318	655.036	26,6%
Cambuci	159.852	202.313	26,6%
São José de Ubá	82.848	103.507	24,9%
Miracema	263.418	314.984	19,6%
Porciúncula	200.376	229.260	14,4%
Laje do Muriaé	84.483	94.880	12,3%
Bom Jesus do Itabapoana	429.156	472.874	10,2%
Natividade	179.818	194.241	8,0%
Itaocara	337.810	310.138	-8,2%
Itaperuna	1.844.785	1.682.769	-8,8%

FONTE: IBGE (2014).

NOTA: * Dado existente até o ano de 2012, último ano do PIB municipal disponibilizado pelo IBGE. ** PIB real calculado pelo deflator implícito do PIB a preços constantes de 2012.

Seis municípios obtiveram uma variação percentual do PIB per capita acima da verificada no Estado do Rio de Janeiro, entre 2006 e 2012.

Em 2012, Santo Antônio de Pádua obteve o maior percentual de variação em relação a 2006, com 32,2%, seguido pelos municípios de Miracema (27,2%), Laje do Muriaé (24,6%), Cambuci (22,7%) e Varre-Sai (22,4%). Nesse período, onze municípios apresentaram variação positiva do

PIB real per capita e ficaram acima da variação percentual verificada na região. Em 2012, somente Itaperuna, Santo Antônio de Pádua e São José de Ubá apresentaram um PIB per capita superior ao verificado regionalmente, como visto na Tabela 23.

23 TABELA

Evolução do PIB Per Capita Real na Região Noroeste Fluminense (2006-2012)**

Regiões do Governo	PIB Per Capita* Real (R\$)		Evolução (%) 2006-2012
	2006**	2012	
Estado do Rio de Janeiro	26.526,02	31.064,63	17,1%
Região Noroeste Fluminense	13.968,24	14.587,87	4,4%
Santo Antônio de Pádua	12.119,15	16.024,95	32,2%
Miracema	9.235,60	11.748,75	27,2%
Laje do Muriaé	10.255,22	12.780,17	24,6%
Cambuci	11.102,41	13.622,85	22,7%
Varre-Sai	11.297,34	13.824,90	22,4%
São José de Ubá	12.295,68	14.592,84	18,7%
Aperibé	9.003,07	10.449,50	16,1%
Bom Jesus do Itabapoana	11.773,84	13.254,31	12,6%
Italva	10.738,70	11.952,59	11,3%
Natividade	11.612,42	12.884,12	11,0%
Porciúncula	11.800,72	12.712,65	7,7%
Itaocara	14.652,36	13.552,61	-7,5%
Itaperuna	19.801,26	17.309,05	-12,6%

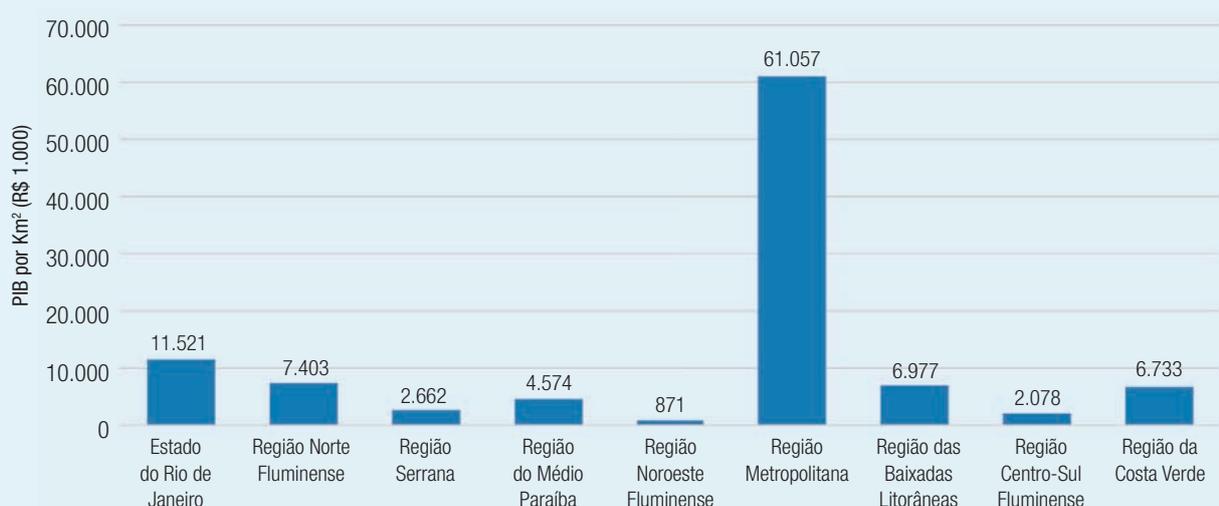
FONTE: IBGE (2014).

NOTA: * Dado existente até o ano de 2012, último ano do PIB municipal disponibilizado pelo IBGE. ** PIB real calculado pelo deflator implícito do PIB a preços constantes de 2012.

4.2 DENSIDADE ECONÔMICA

Densidade Econômica (PIB por Km²) por Regiões de Governo do Estado do Rio de Janeiro – em Milhares de Reais (2012)

GRÁFICO 5



FONTE: IBGE (2014).

Itaperuna é o município com maior densidade econômica da região.

A Região Noroeste Fluminense possui 5.370 km², ocupando 12,27% da área total do Estado do Rio de Janeiro, com altitudes que variam, nas sedes dos municípios, de 35 a 680 m. O município de Itaperuna é o maior da região, com 1.104 km². O menor município é Aperibé, com 95 km². O Noroeste Fluminense, cujo território é o quarto maior entre as regiões de governo, possui a menor densidade econômica do Estado do Rio de

Janeiro (Gráfico 5). Os municípios com as maiores densidades econômicas foram Itaperuna, Aperibé e Santo Antônio de Pádua e Miracema. Cambuci foi o município que apresentou o menor valor, seguido por Laje do Muriaé e São José de Ubá. Tais municípios representam individualmente menos de 30% da densidade econômica de Itaperuna, como visto na Tabela 24.

24 TABELA

Densidade Econômica (PIB por Km²) nos Municípios da Região Noroeste Fluminense (2012)

Regiões do Governo	PIB (1.000 R\$)	Área da Unidade Territorial (Km ²)	PIB por Km ² (1.000 R\$)
Estado do Rio de Janeiro	504.221.373	43.767	11.521
Região Noroeste Fluminense	4.675.265	5.370	871
Itaperuna	1.682.769	1.104	1.525
Aperibé	110.190	95	1.161
Santo Antônio de Pádua	655.036	602	1.089
Miracema	314.984	304	1.038
Bom Jesus do Itabapoana	472.874	597	792
Porciúncula	229.260	303	757
Itaocara	310.138	433	717
Varre-Sai	134.378	190	707
Italva	170.695	292	586
Natividade	194.241	386	504
São José de Ubá	103.507	251	413
Laje do Muriaé	94.880	254	373
Cambuci	202.313	562	360

FONTE: IBGE (2014).

4.3 VALOR ADICIONADO BRUTO (VAB)

Três municípios concentraram aproximadamente 66% do VAB regional da indústria.

Em 2012, o município de Itaperuna representou 35,8% do VAB total do Noroeste Fluminense, seguido por Santo Antônio de Pádua e Bom Jesus do Itabapoana, com 13,6% e 10,1%, respectivamente. Laje do Muriaé e São José de Ubá representam os menores percentuais no VAB da região, com participações de aproximadamente 2,1% e 2,2%, respectivamente. Em relação ao VAB regional da agropecuária, o município mais representativo foi Itaperuna (15,5%) e o menos representativos foram Aperibé e Laje do Muriaé, com

2,3% cada um. Em relação ao VAB regional da indústria, o município de Itaperuna representou 41%, Santo Antônio de Pádua obteve 15,7% de participação e Bom Jesus do Itabapoana alcançou 9,4% do VAB do setor na região. Tais municípios também somaram cerca de 66% do VAB regional de serviços e, acrescentando Itaocara e Miracema, concentraram quase 74% do VAB da administração pública. São José de Ubá foi o município que obteve as menores participações nos VABs da região em quase todos os setores.

Onze municípios da região obtiveram variação positiva do VAB total.

A Região Noroeste Fluminense apresentou uma variação positiva de 6,4% no VAB total, entre 2006 e 2012. Apesar da involução de Itaperuna – maior peso que o município possui nessa variável, o resultado positivo da maior parte dos municípios sustentou o crescimento do VAB total regional no período. Varre-Sai e Aperibé foram os municípios

que apresentaram os maiores crescimentos no período entre 2006 e 2012, com 41,7% e 33,9%, respectivamente. Em termos absolutos, nesse mesmo intervalo, o maior crescimento foi de Santo Antônio de Pádua, com aumento absoluto real de aproximadamente R\$ 120,2 milhões, como visto na Tabela 25.

TABELA 25

Valor Adicionado Bruto e Produto Interno Bruto Nominal dos Municípios da Região Noroeste Fluminense do Estado do Rio de Janeiro – Valores em R\$ 1.000 (2012)

Regiões de Governo ¹	Valor Adicionado Bruto					Impostos Sobre Produtos	PIB Nominal ²
	Total	Agropecuária	Indústria	Serviços	Administração Pública		
ERJ	429.122.945	1.859.905	138.131.093	212.199.310	76.932.635	75.098.430	504.221.373
Região Noroeste	4.360.504	223.542	572.875	2.034.612	1.529.474	314.759	4.675.265
Itaperuna	1.560.602	34.550	234.890	847.436	443.726	122.167	1.682.769
Santo Antônio de Pádua	592.785	20.222	89.925	289.893	192.745	62.251	655.036
Bom Jesus do Itabapoana	441.889	18.986	53.825	203.079	166.000	30.985	472.874
Itaocara	294.879	22.228	28.281	135.429	108.941	15.259	310.138
Miracema	300.734	9.005	32.256	131.694	127.778	14.250	314.984
Porciúncula	216.547	16.503	23.951	85.629	90.463	12.713	229.260
Cambuci	189.905	28.130	22.848	64.994	73.934	12.407	202.313
Natividade	183.254	10.943	17.251	79.813	75.247	10.987	194.241
Italva	163.475	8.674	24.604	57.849	72.348	7.220	170.695
Varre-Sai	124.738	20.117	9.646	44.336	50.639	9.640	134.378
Aperibé	105.527	5.167	11.679	37.889	50.792	4.662	110.190
Laje do Muriaé	89.926	5.115	16.235	28.276	40.299	4.954	94.880
São José de Ubá	96.243	23.902	7.484	28.295	36.562	7.264	103.507

FONTE: IBGE (2014).

NOTAS: ¹ As regiões de governo encontram-se em ordem decrescente em relação ao valor do PIB nominal. ² Produto interno bruto, a preços correntes de 2012, refere-se ao valor adicionado bruto total adicionado os impostos sobre produtos.

Em 2012, o município de Itaperuna possuía o maior peso no VAB da agropecuária na região.

O VAB do setor de agropecuária da Região Noroeste Fluminense variou negativamente, entre 2006 e 2012, influenciado por dez municípios. Em 2012, o município de Itaperuna alcançou o maior VAB da região, porém, obteve variação negativa na comparação com o ano de 2006

de 7,5%. Apesar de Bom Jesus do Itabapoana ter obtido a menor variação (-11,3%), foi o município de Itaperuna que apresentou a maior redução em valores absolutos, cerca de R\$ 2,8 milhões em termos reais, como visto na Tabela 26.

26 TABELA

Varição (%) do Valor Adicionado Bruto Total dos Municípios da Região Noroeste Fluminense no Estado do Rio de Janeiro – Valores em R\$ 1.000 (2006-2012)

Regiões de Governo	Total (2006)	Total (2012)	Varição (2006-2012)
Região Noroeste Fluminense	4.098.433	4.360.504	6,4%
Varre-Sai	88.003	124.738	41,7%
Aperibé	78.809	105.527	33,9%
Italva	126.781	163.475	28,9%
Cambuci	149.343	189.905	27,2%
São José de Ubá	76.076	96.243	26,5%
Santo Antônio de Pádua	472.616	592.785	25,4%
Miracema	250.050	300.734	20,3%
Porciúncula	186.845	216.547	15,9%
Laje do Muriaé	79.377	89.926	13,3%
Bom Jesus do Itabapoana	402.690	441.889	9,7%
Natividade	168.550	183.254	8,7%
Itaocara	310.613	294.879	-5,1%
Itaperuna	1.708.679	1.560.602	-8,7%

FONTE: IBGE (2014).

NOTA: valor adicionado bruto a preços correntes de 2012.

Santo Antônio de Pádua foi o município com o maior aumento absoluto no VAB da Indústria.

O município que se destacou com maior VAB da Indústria na região foi Itaperuna, com R\$ 234.890 mil. No entanto, entre os anos de 2006 e 2012, houve uma redução de 56,4% no VAB industrial desse município, influenciando em grande medida a variação negativa no VAB da indústria de toda a Região Noroeste Fluminense. Outros dois municípios apresentaram variação negativa,

a saber, Itaocara (-46,9%) e Natividade (-38,1%). Cambuci foi o município que mais se destacou na variação percentual do período (103,4%), em termos absolutos cresceu cerca de R\$ 12 milhões. Ainda em termos absolutos, Santo Antônio de Pádua foi o município com o maior aumento no VAB da Indústria, com quase R\$ 15 milhões, entre 2006 e 2012, como mostra a Tabela 27.

TABELA 27

Variação (%) do Valor Adicionado Bruto dos Municípios da Região Noroeste Fluminense no Estado do Rio de Janeiro Segundo Setor de Agropecuária – Valores em R\$ 1.000 (2006-2012)

Regiões de Governo	Agropecuária (2006)	Agropecuária (2012)	Variação (2006-2012)
Região Noroeste Fluminense	225.585	223.542	-0,9%
São José de Ubá	19.453	23.902	22,9%
Cambuci	24.248	28.130	16,0%
Varre-Sai	19.931	20.117	0,9%
Itaocara	22.372	22.228	-0,6%
Aperibé	5.214	5.167	-0,9%
Laje do Muriaé	5.193	5.115	-1,5%
Miracema	9.382	9.005	-4,0%
Natividade	11.709	10.943	-6,5%
Porciúncula	17.805	16.503	-7,3%
Itaperuna	37.359	34.550	-7,5%
Italva	9.441	8.674	-8,1%
Santo Antônio de Pádua	22.068	20.222	-8,4%
Bom Jesus do Itabapoana	21.408	18.986	-11,3%

FONTE: IBGE (2014).

NOTA: valor adicionado bruto a preços correntes de 2012.

A região apresentou variação positiva no VAB de serviços, no período analisado.

O maior crescimento em termos absolutos no VAB de serviços foi do município de Santo Antônio de Pádua. Entre 2006 e 2012, tal município teve um aumento de R\$ 59,4 milhões, apresentando um crescimento de 25,8%, seguido por Itaperuna com crescimento real de R\$ 54 milhões. Varre-Sai obteve a

maior variação percentual (76%), com acréscimo absoluto em termos reais de aproximadamente de R\$ 19,1 milhões. Somente Itaocara obteve queda no VAB de serviços, com redução de aproximadamente R\$ 11,4 milhões nesse período, apresentando uma variação de -7,8%, como visto na Tabela 28.

28 TABELA

Varição (%) do Valor Adicionado Bruto dos Municípios da Região Noroeste Fluminense no Estado do Rio de Janeiro Segundo Setor da Indústria – Valores em R\$ 1.000 (2006-2012)

Regiões de Governo	Indústria (2006)	Indústria (2012)	Varição (2006-2012)
Região Noroeste Fluminense	851.980	572.875	-32,8%
Cambuci	11.233	22.848	103,4%
Italva	13.672	24.604	80,0%
Varre-Sai	6.543	9.646	47,4%
Laje do Muriaé	11.825	16.235	37,3%
Aperibé	8.585	11.679	36,0%
São José de Ubá	5.724	7.484	30,7%
Santo Antônio de Pádua	74.956	89.925	20,0%
Porciúncula	19.978	23.951	19,9%
Miracema	26.919	32.256	19,8%
Bom Jesus do Itabapoana	52.587	53.825	2,4%
Natividade	27.888	17.251	-38,1%
Itaocara	53.238	28.281	-46,9%
Itaperuna	538.833	234.890	-56,4%

FONTE: IBGE (2014).

NOTA: valor adicionado bruto a preços correntes de 2012.

TABELA 29

Variação (%) do Valor Adicionado Bruto dos Municípios da Região Noroeste Fluminense no Estado do Rio de Janeiro Segundo o Setor de Serviços – Valores em R\$ 1.000 (2006-2012)

Regiões de Governo	Serviços (2006)	Serviços (2012)	Variação (2006-2012)
Região Noroeste Fluminense	1.831.332	2.034.612	11,1%
Varre-Sai	25.192	44.336	76,0%
São José de Ubá	21.981	28.295	28,7%
Santo Antônio de Pádua	230.455	289.893	25,8%
Aperibé	30.876	37.889	22,7%
Cambuci	54.888	64.994	18,4%
Natividade	67.406	79.813	18,4%
Italva	49.467	57.849	16,9%
Miracema	113.054	131.694	16,5%
Laje do Muriaé	25.599	28.276	10,5%
Itaperuna	793.390	847.436	6,8%
Bom Jesus do Itabapoana	190.505	203.079	6,6%
Porciúncula	81.689	85.629	4,8%
Itaocara	146.830	135.429	-7,8%

FONTE: IBGE (2014).

NOTA: valor adicionado bruto a preços correntes de 2012.

Itaperuna teve crescimento de R\$ 104,6 milhões no VAB da administração pública, entre 2006 e 2012.

Em 2012, o município com maior VAB da administração pública foi Itaperuna – R\$ 444 milhões, aproximadamente. O maior crescimento percentual do VAB desse setor, entre 2006 e 2012, foi verificado no município de Aperibé (48,8%), com crescimento absoluto de R\$ 16,7 milhões. Contudo, o maior aumento em termos absolutos foi o de Itaperuna, com variação positiva

de R\$ 104,6 milhões, seguido de Santo Antônio de Pádua, com aproximadamente R\$ 47,6 milhões. Ainda nesse período, a menor variação em termos absolutos foi do município de Laje do Muriaé, com aumento de R\$ 3,5 milhões no VAB da administração pública. As Tabelas 29 e 30 detalham essas informações.

30 TABELA

Varição (%) do Valor Adicionado Bruto dos Municípios da Região Noroeste Fluminense no Estado do Rio de Janeiro Segundo Setor de Administração Pública – Valores em R\$ 1.000 (2006-2012)

Regiões de Governo	Administração Pública (2006)	Administração Pública (2012)	Varição (2006-2012)
Região Noroeste Fluminense	1.189.539	1.529.474	28,6%
Aperibé	34.132	50.792	48,8%
Varre-Sai	36.336	50.639	39,4%
Porciúncula	67.374	90.463	34,3%
Italva	54.202	72.348	33,5%
Santo Antônio de Pádua	145.137	192.745	32,8%
Itaperuna	339.099	443.726	30,9%
Miracema	100.694	127.778	26,9%
São José de Ubá	28.918	36.562	26,4%
Cambuci	58.974	73.934	25,4%
Itaocara	88.174	108.941	23,6%
Natividade	61.547	75.247	22,3%
Bom Jesus do Itabapoana	138.191	166.000	20,1%
Laje do Muriaé	36.761	40.299	9,6%

FONTE: IBGE (2014).

NOTA: valor adicionado bruto a preços correntes de 2012.

4.4 EMPREGO E RENDA

Os valores trazidos nas tabelas a seguir tratam do quantitativo de vínculos formais da Região Noroeste Fluminense e suas variações. Determina-se assim a criação de empregos e a formalização da atividade trabalhista entre os anos de análise, de acordo com os setores de atividade econômica, definidos pelo IBGE. A Tabela 31 apresenta a distribuição de empregados por setores do IBGE na Região

Noroeste Fluminense. A região, onde residiam 2% da população do estado do Rio de Janeiro, concentrou 1,3% do emprego da unidade da federação (58.493 trabalhadores). De todo o estado, 9,3% (2.320 empregados) da atividade formal do setor de agropecuária, extração vegetal, caça e pesca estava localizada na região, foi o setor mais expressivo em termos de participação relativa, apesar da tendência de queda.

Para os dados de emprego e renda, foi consultada a RAIS – Relação Anual de Informações Sociais –, do Ministério do Trabalho e Emprego (MTE), para os anos de 2006, 2013 e 2014 no Estado do Rio de Janeiro. As informações da RAIS são fornecidas diretamente ao MTE por todos os estabelecimentos formais, inscritos no Cadastro Nacional da Pessoa Jurídica (CNPJ).

Dez dos treze municípios estavam na faixa de até 4.000 funcionários ocupados em postos formais, sendo seis deles com menos de 2.000 empregados.

O setor de serviços industriais de utilidade pública abrange as empresas geradoras e distribuidoras de energia elétrica de origem hidráulica, térmica, nuclear, eólica, solar, etc. Neste setor havia empregados somente em Itaperuna, Santo Antônio de Pádua, Itaocara e Italva, neste último município, apenas quatro indivíduos estavam ocupados formalmente no setor. Da mesma forma, o setor de extração mineral, por representar uma potencialidade em poucos municípios da região, com destaque para Santo Antônio

de Pádua, município onde se encontra o Arranjo Produtivo Local de Rochas Ornamentais. Entretanto, de um modo geral, o Noroeste Fluminense apresentou poucos empregados neste setor. Duas das profissões que mais se destacam na região, segundo a Classificação Brasileira de Ocupações foram os “Vendedores e Demonstradores em lojas ou mercados” e “Escriturários em geral, agentes, assistentes e auxiliares administrativos”, em função do peso dos segmentos de comércio e serviços na região.

31 TABELA

Número de Empregados por Setores do IBGE na Região Noroeste Fluminense (2014)

Regiões Geográficas	Total	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	Serviços de Utilidade Pública*	Construção Civil	Comércio	Serviços	Adm. Pública	Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca
ERJ	4.641.380	50.091	474.275	58.873	301.354	891.489	2.059.563	780.804	24.931
Região Noroeste Fluminense	58.493	411	9.981	298	1.180	14.605	14.544	15.154	2.320
Itaperuna	21.742	71	4.460	228	469	6.125	7.238	2.492	659
Santo Antônio de Pádua	9.268	224	2.016	61	138	2.141	2.447	1.987	254
Bom Jesus do Itabapoana	6.595	5	804	0	194	1.992	1.920	1.402	278
Miracema	3.871	0	646	0	131	922	587	1.358	227
Itaocara	3.747	0	434	5	84	961	926	1.193	144
Natividade	2.468	9	103	0	44	361	343	1.395	213
Porciúncula	2.215	22	355	0	3	451	351	916	117
Aperibé	1.822	8	500	0	67	384	168	686	9
Italva	1.817	44	212	4	4	479	218	807	49
Cambuci	1.508	15	195	0	18	267	150	745	118
Varre-Sai	1.217	0	65	0	7	234	63	784	64
São José de Ubá	1.127	9	22	0	13	206	93	698	86
Laje do Muriaé	1.096	4	169	0	8	82	40	691	102

FONTE: Ministério do Trabalho e Emprego, Relação Anual de Informações Sociais – RAIS (2015).

*O segmento de serviços industriais de utilidade pública (SIUP) abrange as empresas geradoras e distribuidoras de energia elétrica, gás, água, esgoto e limpeza urbana.

Em oito anos a elevação do número total de empregados em ocupações formais esteve acima do crescimento do estado no período 2006-2014.

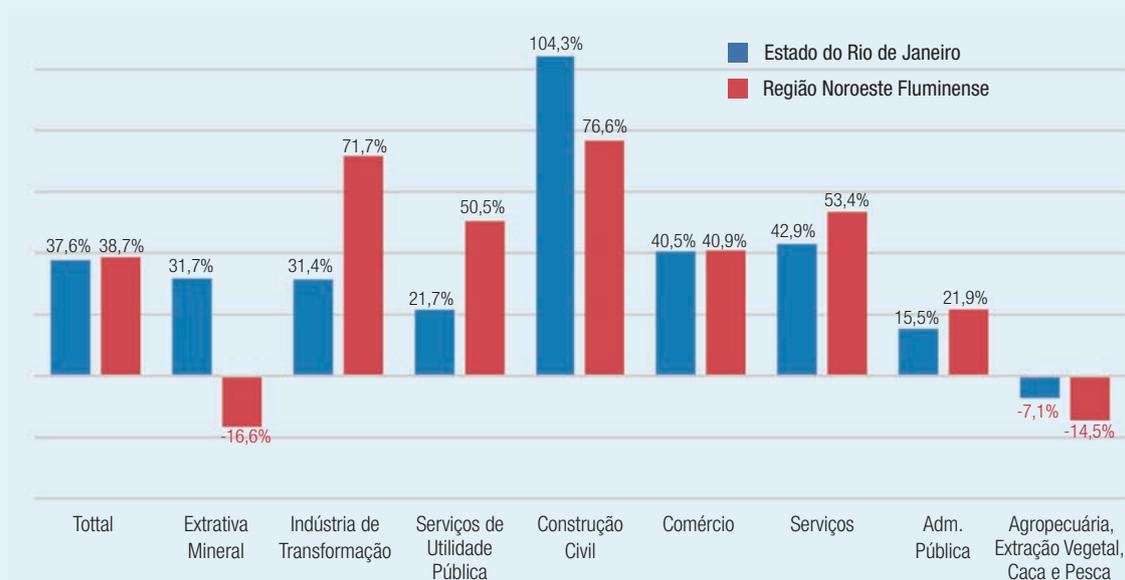
De 2006 para 2014, quase todos os municípios apresentaram aumento do número de ocupações formais, na soma dos setores. Os segmentos que apresentaram retrações no número de empregados foram extrativa mineral e agropecuária, tendo redução na região de 16,6% e 14,5% respectivamente. Trajetória oposta tomou o segmento de serviços que verificou a criação de 5.060 postos formais em toda a região, representando

o maior saldo absoluto na criação de emprego. Natividade, Laje do Muriaé, Itaocara e Cambuci apresentaram as maiores variações percentuais no setor de construção civil, como visto na Tabela 32.

O Gráfico 6 apresenta o comparativo da variação do número de empregados na Região Noroeste Fluminense e no Estado do Rio de Janeiro (2006-2014), com base no IBGE.

Comparativo da Variação (%) do Número de Empregados na Região Noroeste Fluminense e no Estado do Rio de Janeiro (2006-2014), Segundo Classificação do IBGE

GRÁFICO 6



FONTE: Ministério do Trabalho e Emprego, Relação Anual de Informações Sociais – RAIS (2015).

TABELA 32

Variação do Número de Empregados por Setores do IBGE na Região Noroeste Fluminense do Estado do Rio de Janeiro (2006-2014)

Regiões Geográficas	Total	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	Serviços de Utilidade Pública*	Construção Civil	Comércio	Serviços	Adm. Pública	Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca
ERJ	37,6%	31,7%	31,4%	21,7%	104,3%	40,5%	42,9%	15,5%	-7,1%
Região Noroeste	38,7%	-16,6%	71,7%	50,5%	76,6%	40,9%	53,4%	21,9%	-14,5%
Aperibé	52,9%	300,0%	42,0%	—	—	96,9%	118,2%	28,2%	-71,0%
Santo Antônio de Pádua	47,7%	0,0%	79,2%	—	115,6%	25,9%	133,0%	12,3%	-25,7%
Itaocara	46,0%	—	44,7%	—	663,6%	32,7%	139,3%	22,0%	-13,8%
Porciúncula	45,9%	-21,4%	108,8%	—	-40,0%	62,8%	67,1%	32,9%	-15,8%
São José de Ubá	45,2%	-57,1%	29,4%	—	0,0%	89,0%	181,8%	33,2%	45,8%
Itaperuna	43,8%	163,0%	63,8%	75,4%	47,5%	39,4%	45,3%	37,7%	-10,6%
Natividade	40,6%	50,0%	56,1%	—	1366,7%	44,4%	80,5%	38,8%	-9,4%
Bom Jesus do Itabapoana	34,4%	—	81,1%	—	47,0%	38,0%	21,3%	43,1%	-14,5%
Miracema	31,8%	—	106,4%	—	19,1%	41,2%	14,0%	21,5%	0,0%
Laje do Muriaé	25,0%	-50,0%	131,5%	—	700,0%	1,2%	2,6%	22,1%	-6,4%
Italva	17,4%	-72,7%	72,4%	—	-20,0%	75,5%	34,6%	6,5%	-25,8%
Varre-Sai	14,7%	-100,0%	71,1%	—	—	160,0%	-17,1%	12,5%	-59,0%
Cambuci	-7,9%	25,0%	178,6%	-100,0%	200,0%	50,0%	-16,2%	-25,9%	-0,8%

FONTE: Ministério do Trabalho e Emprego, Relação Anual de Informações Sociais – RAIS (2015).

*O segmento de serviços industriais de utilidade pública (SIUP) abrange as empresas geradoras e distribuidoras de energia elétrica, gás, água, esgoto e limpeza urbana.

O comércio obteve, entre 2013 e 2014, o dobro do crescimento verificado no Estado do Rio, para o mesmo setor.

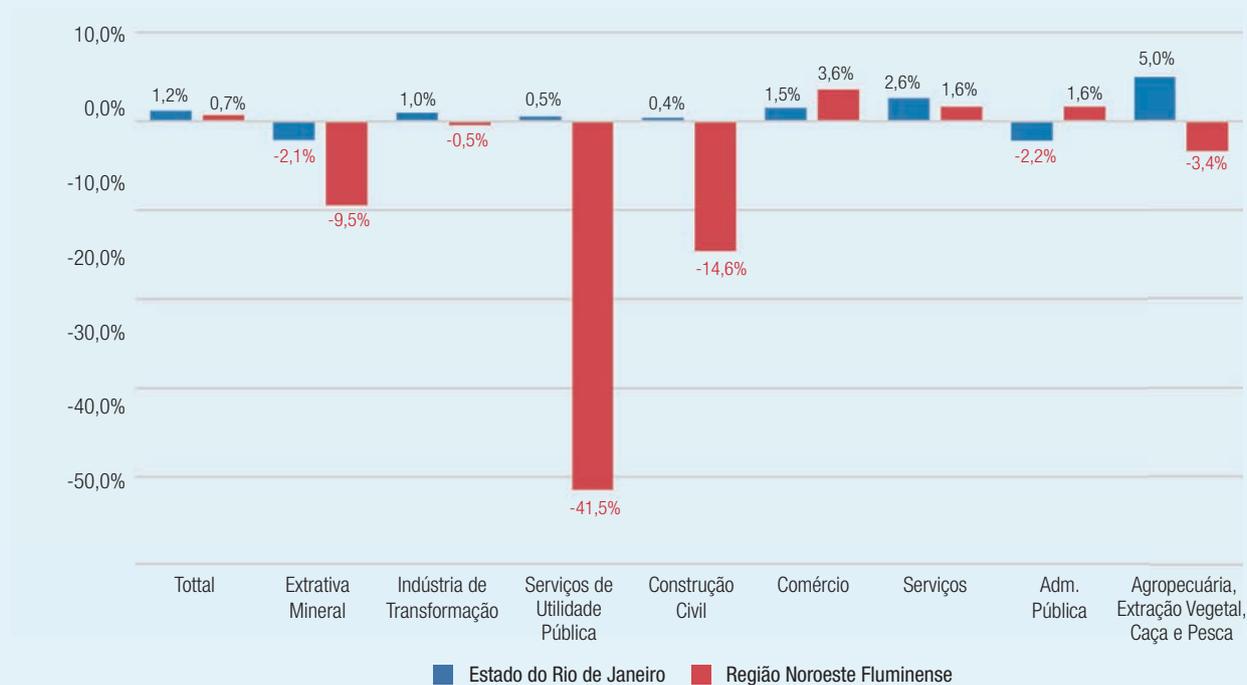
Entre 2013 e 2014 o setor de serviços de utilidade pública se destacou perante as demais regiões de governo devido sua queda acentuada de 41,5%, enquanto do estado houve ligeiro aumento de 0,5% nos empregos deste setor. Com exceção de comércio e administração pública, em todos os outros segmentos a região apresentou percentual do emprego menor do que o estado, inclusive no total das atividades, Gráfico 7. Dos dois municípios de maior

variação relativa no ano no total das atividades, Santo Antônio de Pádua cresceu 3,9%, com saldo de 345 empregos, e Itaperuna cresceu 2,4%, com saldo de 519 empregos formais. O comércio apresentou duas vezes a variação sentida pelo estado. O município de São José de Ubá se destacou, abrindo 1.731 vagas de emprego formal em um ano. A única queda, neste segmento, foi observada em Laje do Muriaé (-22,6%), como visto na Tabela 33.

7

GRÁFICO

Comparativo da Variação (%) do Número de Empregados na Região Noroeste Fluminense e no Estado do Rio de Janeiro (2013-2014), Segundo Classificação do IBGE



FONTE: RAIS/MTE 2015

TABELA 33

Variação do Número de Empregados por Setores do IBGE na Região Noroeste Fluminense do Estado do Rio de Janeiro (2013-2014)

Regiões Geográficas	Total	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	Serviços de Utilidade Pública*	Construção Civil	Comércio	Serviços	Adm. Pública	Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca
ERJ	1,2%	-2,1%	1,0%	0,5%	0,4%	1,5%	2,6%	-2,2%	5,0%
Região Noroeste	0,7%	-9,5%	-0,5%	-41,5%	-14,6%	3,6%	1,6%	1,6%	-3,4%
Aperibé	1,0%	14,3%	3,5%	—	-6,9%	1,3%	4,3%	0,9%	-59,1%
Bom Jesus do Itabapoana	-1,2%	66,7%	4,4%	—	-7,6%	0,7%	-4,3%	0,5%	-10,3%
Cambuci	-18,2%	-53,1%	-18,1%	—	-21,7%	2,3%	-42,5%	-18,2%	0,9%
Italva	1,3%	-2,2%	5,0%	33,3%	-55,6%	4,1%	17,2%	-1,5%	-30,0%
Itaocara	1,5%	—	2,1%	-44,4%	35,5%	0,9%	3,1%	0,7%	-10,6%
Itaperuna	2,4%	4,4%	-3,3%	-47,9%	-27,4%	4,4%	5,6%	17,2%	7,7%
Laje do Muriaé	-5,2%	-33,3%	7,0%	—	-20,0%	-22,6%	60,0%	-8,1%	3,0%
Miracema	-2,2%	—	-2,1%	—	18,0%	6,7%	0,7%	-8,4%	-12,4%
Natividade	2,2%	-25,0%	-5,5%	—	109,5%	10,4%	-10,9%	5,8%	-12,3%
Porciúncula	-1,5%	-12,0%	3,5%	—	-88,5%	5,4%	-1,4%	-3,6%	-3,3%
Santo Antônio de Pádua	3,9%	-10,8%	4,9%	3,4%	-10,4%	3,4%	0,1%	11,9%	2,4%
São José de Ubá	-0,3%	80,0%	-54,2%	—	-53,6%	12,6%	9,4%	0,3%	1,2%
Varre-Sai	-1,6%	—	8,3%	—	-30,0%	3,5%	-6,0%	-4,4%	18,5%

FONTE: Ministério do Trabalho e Emprego, Relação Anual de Informações Sociais – RAIS (2015).

*O segmento de serviços industriais de utilidade pública (SIUP) abrange as empresas geradoras e distribuidoras de energia elétrica, gás, água, esgoto e limpeza urbana.

Itaperuna concentrou 37,2% dos trabalhadores formais da região.

A Tabela 34 apresenta as localidades que mais empregam na Região Noroeste Fluminense, em função de suas participações relativas no total dos 13 municípios. Itaperuna, com mais de um terço dos trabalhadores formais da região, só não é preponderante no setor de

extrativa mineral, em função do potencial de Santo Antônio de Pádua no setor de rochas. Nos demais setores, chega a 76,5% da mão de obra, por exemplo, em serviços de utilidade pública. Por sua vez, o setor de administração pública possui a distribuição mais equânime da região.

34 TABELA

Distribuição (%) do Número de Empregados por Setores do IBGE na Região Noroeste Fluminense do Estado do Rio de Janeiro (2014)

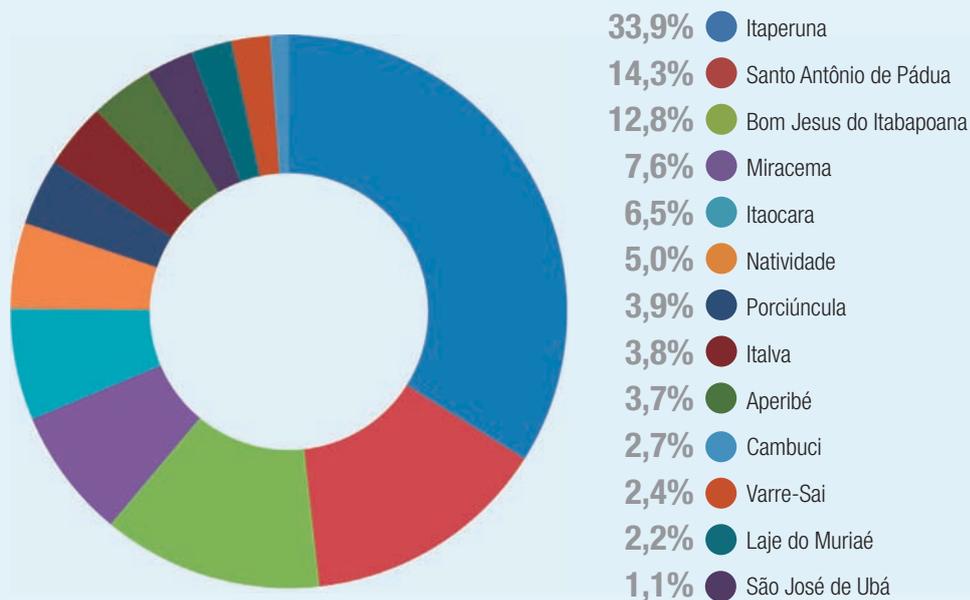
Regiões Geográficas	Total	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	Serviços de Utilidade Pública*	Construção Civil	Comércio	Serviços	Adm. Pública	Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca
Região Noroeste Fluminense	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Itaperuna	33,9%	9,3%	39,5%	86,4%	39,4%	42,4%	46,1%	15,6%	30,1%
Santo Antônio de Pádua	14,3%	53,7%	22,8%	9,4%	9,2%	14,6%	10,9%	12,7%	10,1%
Bom Jesus do Itabapoana	12,8%	1,4%	8,6%	1,6%	19,8%	15,4%	17,8%	9,6%	13,3%
Miracema	7,6%	6,9%	5,9%	0,4%	26,2%	5,7%	6,3%	9,3%	9,0%
Itaocara	6,5%	0,0%	6,1%	0,4%	2,9%	7,3%	4,2%	8,6%	6,0%
Natividade	5,0%	0,2%	1,5%	0,2%	0,3%	3,0%	3,2%	8,7%	10,7%
Porciúncula	3,9%	5,6%	3,6%	0,0%	1,0%	2,6%	2,1%	6,4%	5,3%
Italva	3,8%	20,4%	1,5%	1,3%	0,4%	2,8%	1,8%	7,3%	1,8%
Aperibé	3,7%	0,0%	7,5%	0,0%	0,0%	1,5%	3,6%	4,7%	1,1%
Cambuci	2,7%	2,3%	2,0%	0,2%	0,1%	1,7%	1,7%	4,4%	4,7%
Varre-Sai	2,4%	0,0%	0,3%	0,0%	0,4%	0,8%	1,9%	5,2%	1,7%
Laje do Muriaé	2,2%	0,0%	0,7%	0,0%	0,3%	1,5%	0,2%	4,9%	4,5%
São José de Ubá	1,1%	0,2%	0,1%	0,0%	0,0%	0,6%	0,2%	2,6%	1,6%

FONTE: Ministério do Trabalho e Emprego, Relação Anual de Informações Sociais – RAIS (2015).

*O segmento de serviços industriais de utilidade pública (SIUP) abrange as empresas geradoras e distribuidoras de energia elétrica, gás, água, esgoto e limpeza urbana.

8 GRÁFICO

Distribuição (%) do Número de Empregados na Região Noroeste Fluminense do Estado do Rio de Janeiro, Segundo Classificação do IBGE, para 2014



FONTE: Ministério do Trabalho e Emprego, Relação Anual de Informações Sociais – RAIS (2015).

A Tabela 35 apresenta as vocações da Região Noroeste Fluminense. A cada município se verificam os setores que mais empregam e para a região como um todo, é possível definir que três quartos da população estava empregada em três setores: administração pública, comércio e serviços. Logo atrás, com 17,1% do contingente empregado estava a indústria de

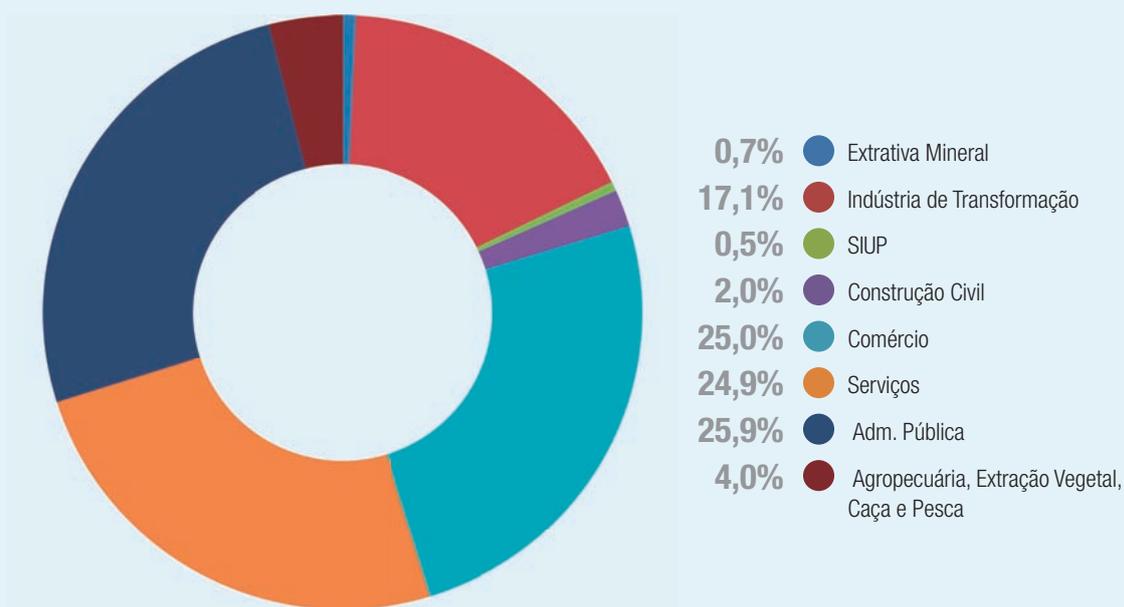
transformação. Em Varre-Sai, Laje do Muriaé, São José de Ubá e Natividade, a administração pública empregou mais da metade dos trabalhadores formais.

O Gráfico 9 apresenta a distribuição do número de empregados da Região Noroeste Fluminense (2014), com base no IBGE.

Administração pública é o segmento que mais concentrou trabalhadores na Região Noroeste em 2014.

Distribuição (%) do Número de Empregados da Região Noroeste Fluminense do Estado do Rio de Janeiro (2014), por Segmentos Segundo Classificação do IBGE

GRÁFICO 9



FONTE: Ministério do Trabalho e Emprego, Relação Anual de Informações Sociais – RAIS (2015).

35 TABELA

Distribuição (%) do Número de Empregados por Municípios da Região Noroeste Fluminense do Estado do Rio de Janeiro Segundo os Setores IBGE (2014)

Regiões Geográficas	Total	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	SIUP*	Construção Civil	Comércio	Serviços	Adm. Pública	Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca
Região Noroeste	100,0%	0,7%	17,1%	0,5%	2,0%	25,0%	24,9%	25,9%	4,0%
Aperibé	100,0%	0,4%	27,4%	0,0%	3,7%	21,1%	9,2%	37,7%	0,5%
Bom Jesus do Itabapoana	100,0%	0,1%	12,2%	0,0%	2,9%	30,2%	29,1%	21,3%	4,2%
Cambuci	100,0%	1,0%	12,9%	0,0%	1,2%	17,7%	9,9%	49,4%	7,8%
Italva	100,0%	2,4%	11,7%	0,2%	0,2%	26,4%	12,0%	44,4%	2,7%
Itaocara	100,0%	0,0%	11,6%	0,1%	2,2%	25,6%	24,7%	31,8%	3,8%
Itaperuna	100,0%	0,3%	20,5%	1,0%	2,2%	28,2%	33,3%	11,5%	3,0%
Laje do Muriaé	100,0%	0,4%	15,4%	0,0%	0,7%	7,5%	3,6%	63,0%	9,3%
Miracema	100,0%	0,0%	16,7%	0,0%	3,4%	23,8%	15,2%	35,1%	5,9%
Natividade	100,0%	0,4%	4,2%	0,0%	1,8%	14,6%	13,9%	56,5%	8,6%
Porciúncula	100,0%	1,0%	16,0%	0,0%	0,1%	20,4%	15,8%	41,4%	5,3%
Santo Antônio de Pádua	100,0%	2,4%	21,8%	0,7%	1,5%	23,1%	26,4%	21,4%	2,7%
São José de Ubá	100,0%	0,8%	2,0%	0,0%	1,2%	18,3%	8,3%	61,9%	7,6%
Varre-Sai	100,0%	0,0%	5,3%	0,0%	0,6%	19,2%	5,2%	64,4%	5,3%

FONTE: Ministério do Trabalho e Emprego, Relação Anual de Informações Sociais – RAIS (2015).

*O segmento de serviços industriais de utilidade pública (SIUP) abrange as empresas geradoras e distribuidoras de energia elétrica, gás, água, esgoto e limpeza urbana.

Porte das empresas

De acordo com a proposta metodológica do IBGE, para fins de pesquisa, uma empresa do setor industrial é considerada “MICRO” quando possui até 19 funcionários, “PEQUENA” de 20 a 99, “MÉDIA” de 100 a 499 e “GRANDE” de 500 ou mais empregados. Esta classificação é válida também para a construção civil. Já para os setores de comércio e de serviços, a categorização é de “MICRO” para estabelecimentos de até 9 trabalhadores, “PEQUENO” de 10 a 49, “MÉDIO” de 50 a 99 e “GRANDE PORTE” para 100 ou mais assalariados (ver Boxe a seguir).

A definição do porte das empresas utilizada neste texto segue exclusivamente o critério do número de empregados por estabelecimento, foco desta seção. Paralelamente, as legislações pertinentes ao tema utilizam exclusivamente o faturamento anual das empresas para enquadramento das mesmas (ver Boxe).

Neste trabalho, foi utilizado o recorte estabelecido entre o IBGE e o Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, SEBRAE, que delimita o contingente de trabalhadores em função do setor em que estão empregados (IBGE, 2010).

O setor industrial, composto pelos segmentos extrativa mineral, indústria de transformação, serviços industriais de utilidade pública (SIUP) e construção civil, possui intervalos quantitativos diferentes daqueles utilizados nos setores de comércio e serviços para definir o número de empregados que compõe cada um dos quatro conceitos de porte.

Ademais, salienta-se que no setor de serviços não estão contabilizados os empregados na administração pública, como da mesma maneira o segmento agropecuária, extração vegetal, caça e pesca também está excluído da análise, ambos por apresentarem estruturas organizacionais particulares às suas atividades.

A definição do porte das empresas utilizada neste texto segue exclusivamente o critério do número de empregados por estabelecimento.

PORTE DE EMPRESAS

PORTE	Indústria & Construção	Comércio & Serviços
	Pessoas Empregadas	Pessoas Empregadas
MICRO	até 19	até 9
PEQUENO	de 20 a 99	10 a 49
MÉDIO	100 a 499	50 a 99
GRANDE	500 ou mais	100 ou mais

FONTE: Sebrae (2010).

LEGISLAÇÃO

Lei Complementar Federal 123/2006, de 14/12/2006: Institui o Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte (LEI GERAL DAS MPES).

Lei Estadual 5.147 de 06/12/2007: Dispõe sobre a aplicação do Estatuto Nacional da Microempresa e da Empresa de Pequeno Porte ao Estado do Rio de Janeiro.

Lei Complementar Federal 139/2011, de 10/11/2011: Altera Lei Complementar 123, de 14 de dezembro de 2006 e dá outras providências. (ÚLTIMA ATUALIZAÇÃO).

De acordo com a última atualização da LEI GERAL (10/11/2011), segue classificação por Porte das Empresas, segundo o faturamento:

PORTE	TODOS OS SETORES
	Receita Bruta Anual
MICRO	Até R\$ 360.000,00
PEQUENO	De R\$ 360.000,01 até R\$ 3.600.000,00

Lei nº 12.792, de 28 de março de 2013: Altera a Lei nº 10.683, de 28 de maio de 2003, que dispõe sobre a organização da Presidência da República e dos Ministérios, criando a Secretaria da Micro e Pequena Empresa, cargo de Ministro de Estado e cargos em comissão, e a Lei Complementar nº 123, de 14 de dezembro de 2006; e dá outras providências.

Ao total, 11.157 trabalhadores estavam empregados em médias e grandes empresas da Região Noroeste Fluminense em 2014.

O emprego industrial na Região Noroeste Fluminense compreendeu 11.870 funcionários formalizados no ano de 2014, porém só houve uma firma de grande porte na região, que concentrou 527 funcionários, localizada em Santo Antônio de Pádua. Nem todas as cidades apresentam empresas de médio porte no setor industrial ou na construção civil. Apenas aquelas que já lideram em número de empregados como Itaperuna e Santo Antônio de Pádua têm mais de uma empresa média. Os outros três municípios que apresentaram empregados em médias empresas industriais, Itaocara, Cambuci e Bom Jesus do Itabapoana possuíam uma empresa de médio porte cada.

Nos setores de comércio e serviços, Itaperuna, Santo Antônio de Pádua e Bom Jesus do Itabapoana foram destaques justamente por apresentarem grandes firmas. Ao todo foram mais de 5 mil funcionários neste tipo de empresa, sendo mais da metade localizados em Itaperuna. Itaocara também possuía firma de grande porte em comércio e serviços, empregando 107 funcionários. Sobre a variação entre 2006 e 2014, todos os estabelecimentos micro e pequenos dos segmentos de comércio e serviços incrementaram seus quadros funcionais, com a única exceção de Laje do Muriaé. No total das grandes empresas houve fechamentos em Bom Jesus do Itabapoana, Cambuci, Itaperuna e Miracema, como visto na Tabela 36.

TABELA 36

Número de Empregados, por Porte de Empresas, no Noroeste Fluminense – 2014

Regiões de Governo	Grandes Setores IBGE								Total			
	Indústria & Construção Civil				Comércio & Serviços				Micro	Pequeno	Médio	Grande
	Micro	Pequeno	Médio	Grande	Micro	Pequeno	Médio	Grande				
ERJ	124.316	184.178	222.689	353.410	563.890	828.297	299.653	1.259.212	688.206	1.012.475	522.342	1.612.622
Região Noroeste	4.346	4.417	2.580	527	11.480	9.619	2.927	5.123	15.826	14.036	5.507	5.650
Aperibé	248	327	0	0	287	184	81	0	535	511	81	0
Bom Jesus do Itabapoana	438	451	114	0	1.479	1.156	316	961	1.917	1.607	430	961
Cambuci	68	20	140	0	282	135	0	0	350	155	140	0
Italva	90	174	0	0	373	324	0	0	463	498	0	0
Itaocara	249	168	106	0	900	689	191	107	1.149	857	297	107
Itaperuna	1.590	1.921	1.717	0	4.192	4.332	1.640	3.199	5.782	6.253	3.357	3.199
Laje do Muriaé	72	109	0	0	112	10	0	0	184	119	0	0
Miracema	315	358	104	0	854	573	82	0	1.169	931	186	0
Natividade	55	101	0	0	361	252	91	0	416	353	91	0
Porciúncula	126	254	0	0	515	220	67	0	641	474	67	0
Santo Antônio de Pádua	1.029	484	399	527	1.744	1.529	459	856	2.773	2.013	858	1.383
São José de Ubá	44	0	0	0	206	93	0	0	250	93	0	0
Varre-Sai	22	50	0	0	175	122	0	0	197	172	0	0

FONTE: RAIS/ MTE (2015).

37 TABELA

Varição do Número de Empregados, por Porte de Empresas, no Noroeste Fluminense entre 2006 e 2014

Regiões de Governo	Grandes Setores IBGE								Total			
	Indústria & Construção Civil				Comércio & Serviços				Micro	Pequeno	Médio	Grande
	Micro	Pequeno	Médio	Grande	Micro	Pequeno	Médio	Grande				
ERJ	27,9%	33,5%	38,1%	78,1%	25,5%	41,2%	41,5%	52,0%	26,0%	39,8%	40,0%	57,1%
Região Noroeste	42,1%	58,0%	95,5%	–	40,2%	62,0%	95,7%	21,1%	40,7%	60,7%	95,6%	33,6%
Aperibé	136,2%	31,3%	–	–	40,0%	174,6%	–	–	72,6%	61,7%	–	–
Bom Jesus do Itabapoana	48,5%	60,5%	–	–	38,1%	24,8%	137,6%	7,1%	40,3%	33,1%	223,3%	7,1%
Cambuci	7,9%	-78,5%	–	–	37,6%	159,6%	–	-100,0%	30,6%	6,9%	–	-100,0%
Italva	42,9%	-23,0%	–	–	35,6%	224,0%	-100,0%	–	37,0%	52,8%	-100,0%	–
Itaocara	64,9%	300,0%	-10,2%	–	32,9%	87,2%	189,4%	–	38,8%	109,0%	61,4%	–
Itaperuna	41,2%	47,0%	124,4%	–	37,8%	57,0%	96,2%	16,8%	38,8%	53,7%	109,7%	16,8%
Laje do Muriaé	53,2%	211,4%	–	–	43,6%	-76,2%	–	–	47,2%	54,5%	–	–
Miracema	41,9%	78,1%	–	–	42,6%	60,1%	43,9%	-100,0%	42,4%	66,5%	226,3%	-100,0%
Natividade	71,9%	134,9%	–	–	29,9%	55,6%	–	–	34,2%	72,2%	–	–
Porciúncula	-15,4%	370,4%	–	–	50,6%	144,4%	21,8%	–	30,5%	229,2%	21,8%	–
Santo Antônio de Pádua	40,0%	100,8%	-8,7%	–	44,4%	57,6%	97,0%	152,5%	42,7%	66,2%	28,1%	308,0%
São José de Ubá	-13,7%	–	–	–	64,8%	447,1%	–	–	42,0%	447,1%	–	–
Varre-Sai	15,8%	117,4%	–	–	110,8%	351,9%	-100,0%	–	93,1%	244,0%	-100,0%	–

FONTE: RAIS/ MTE (2015).

O município de Itaperuna concentrou mais de 60% do emprego em indústrias de médio porte de toda a Região Noroeste Fluminense.

O município de Itaperuna reafirma sua liderança no número de trabalhadores formais em todos os tamanhos de empresa (Tabela 37). A participação da cidade no emprego das microempresas da região foi aquela que possuía a menor diferença com relação ao segundo maior empregador, Santo Antônio de Pádua (19 pontos percentuais no total). Os dois municípios quando

somados, representavam mais da metade do emprego da região em todos os portes, em ambas as divisões setoriais. As micro e pequenas empresas estão mais bem distribuídas no território que as demais. No total das médias, 61% dos trabalhadores da região estavam em Itaperuna, e avaliando somente a indústria foram 66,6%, como visto na Tabela 38.

TABELA 38

Distribuição (%) do Número de Empregados entre os Municípios da Região Noroeste Fluminense, Segundo Porte de Empresas (2014)

Regiões de Governo	Grandes Setores IBGE								Total			
	Indústria & Construção Civil				Comércio & Serviços				Micro	Pequeno	Médio	Grande
	Micro	Pequeno	Médio	Grande	Micro	Pequeno	Médio	Grande				
Região Noroeste	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Aperibé	5,7%	7,4%	0,0%	0,0%	2,5%	1,9%	2,8%	0,0%	3,4%	3,6%	1,5%	0,0%
Bom Jesus do Itabapoana	10,1%	10,2%	4,4%	0,0%	12,9%	12,0%	10,8%	18,8%	12,1%	11,4%	7,8%	17,0%
Cambuci	1,6%	0,5%	5,4%	0,0%	2,5%	1,4%	0,0%	0,0%	2,2%	1,1%	2,5%	0,0%
Italva	2,1%	3,9%	0,0%	0,0%	3,2%	3,4%	0,0%	0,0%	2,9%	3,5%	0,0%	0,0%
Itaocara	5,7%	3,8%	4,1%	0,0%	7,8%	7,2%	6,5%	2,1%	7,3%	6,1%	5,4%	1,9%
Itaperuna	36,6%	43,5%	66,6%	0,0%	36,5%	45,0%	56,0%	62,4%	36,5%	44,5%	61,0%	56,6%
Laje do Muriaé	1,7%	2,5%	0,0%	0,0%	1,0%	0,1%	0,0%	0,0%	1,2%	0,8%	0,0%	0,0%
Miracema	7,2%	8,1%	4,0%	0,0%	7,4%	6,0%	2,8%	0,0%	7,4%	6,6%	3,4%	0,0%
Natividade	1,3%	2,3%	0,0%	0,0%	3,1%	2,6%	3,1%	0,0%	2,6%	2,5%	1,7%	0,0%
Porciúncula	2,9%	5,8%	0,0%	0,0%	4,5%	2,3%	2,3%	0,0%	4,1%	3,4%	1,2%	0,0%
Santo Antônio de Pádua	23,7%	11,0%	15,5%	100,0%	15,2%	15,9%	15,7%	16,7%	17,5%	14,3%	15,6%	24,5%
São José de Ubá	1,0%	0,0%	0,0%	0,0%	1,8%	1,0%	0,0%	0,0%	1,6%	0,7%	0,0%	0,0%
Varre-Sai	0,5%	1,1%	0,0%	0,0%	1,5%	1,3%	0,0%	0,0%	1,2%	1,2%	0,0%	0,0%

FONTE: RAIS/ MTE (2015).

Mesmo para os municípios que apresentaram empresas de grande porte nos segmentos de comércio e serviços, a maior parte do emprego se concentrou nas microempresas, à exceção de Itaperuna. Na indústria e na construção civil isto não foi sempre verdade. Por serem, em geral, estabelecimentos maiores, porém,

menos numerosos, as empresas médias têm papel fundamental nos seis municípios que apresentaram este tipo de porte. Em Cambuci o emprego nas médias conseguiu ultrapassar a participação do emprego em micro e pequenas do setor industrial em 2014, como visto na Tabela 39.

Aproximadamente 39% do emprego formal da Região Noroeste Fluminense estava nas microempresas.

39 TABELA

Distribuição (%) do Número de Empregados, Segundo Porte de Empresas nos Municípios da Região Noroeste Fluminense (2014)

Regiões de Governo	Grandes Setores IBGE								Total			
	Indústria & Construção Civil				Comércio & Serviços				Micro	Pequeno	Médio	Grande
	Micro	Pequeno	Médio	Grande	Micro	Pequeno	Médio	Grande				
Região Noroeste	36,6%	37,2%	21,7%	4,4%	39,4%	33,0%	10,0%	17,6%	38,6%	34,2%	13,4%	13,8%
Aperibé	43,1%	56,9%	0,0%	0,0%	52,0%	33,3%	14,7%	0,0%	47,5%	45,3%	7,2%	0,0%
Bom Jesus do Itabapoana	43,7%	45,0%	11,4%	0,0%	37,8%	29,6%	8,1%	24,6%	39,0%	32,7%	8,7%	19,6%
Cambuci	29,8%	8,8%	61,4%	0,0%	67,6%	32,4%	0,0%	0,0%	54,3%	24,0%	21,7%	0,0%
Italva	34,1%	65,9%	0,0%	0,0%	53,5%	46,5%	0,0%	0,0%	48,2%	51,8%	0,0%	0,0%
Itaocara	47,6%	32,1%	20,3%	0,0%	47,7%	36,5%	10,1%	5,7%	47,7%	35,6%	12,3%	4,4%
Itaperuna	30,4%	36,7%	32,8%	0,0%	31,4%	32,4%	12,3%	23,9%	31,1%	33,6%	18,1%	17,2%
Laje do Muriaé	39,8%	60,2%	0,0%	0,0%	91,8%	8,2%	0,0%	0,0%	60,7%	39,3%	0,0%	0,0%
Miracema	40,5%	46,1%	13,4%	0,0%	56,6%	38,0%	5,4%	0,0%	51,1%	40,7%	8,1%	0,0%
Natividade	35,3%	64,7%	0,0%	0,0%	51,3%	35,8%	12,9%	0,0%	48,4%	41,0%	10,6%	0,0%
Porciúncula	33,2%	66,8%	0,0%	0,0%	64,2%	27,4%	8,4%	0,0%	54,2%	40,1%	5,7%	0,0%
Santo Antônio de Pádua	42,2%	19,8%	16,4%	21,6%	38,0%	33,3%	10,0%	18,7%	39,5%	28,6%	12,2%	19,7%
São José de Ubá	100%	0,0%	0,0%	0,0%	68,9%	31,1%	0,0%	0,0%	72,9%	27,1%	0,0%	0,0%
Varre-Sai	30,6%	69,4%	0,0%	0,0%	58,9%	41,1%	0,0%	0,0%	53,4%	46,6%	0,0%	0,0%

FONTE: RAIS/ MTE (2015)

Segundo o grau de instrução, 70,1% da força de trabalho da Região Noroeste Fluminense possuía de 8 a 11 anos de estudo.

O grau de instrução dos trabalhadores formais é um indicativo da relação entre escolaridade e mercado de trabalho (Tabela 40). O número de empregados por anos de estudo na Região Noroeste Fluminense mostrou que são poucos os analfabetos em número absoluto. Por outro lado, o maior grau de instrução mensurado, no qual os trabalhadores têm pelo menos curso superior, seja em andamento, concluído ou ainda em fase de pós-graduação, teve participação 8 pontos percentuais menor na região do que na média do estado, que possuía 25,4% nesta categoria. A maior concentração dos trabalhadores formais nos 13 municípios do Noroeste estava no

grau de instrução referente aos níveis fundamental completo e médio completo e incompleto, equivalente a 8 a 11 anos de estudo. Sobre os demais níveis, 1 a 3 anos representam trabalhadores que são alfabetizados, mas não prosseguiram na escola e a faixa de 4 a 7 anos de estudo equivale aos que cursaram o ensino fundamental, mas não o concluíram. Os municípios Laje do Muriaé e Cambuci apresentaram os maiores percentuais de funcionários nestes dois graus de instrução, respectivamente. Em Italva estava o maior percentual de analfabetos e na outra ponta está Natividade, município onde há o maior percentual de graduandos na região, como visto na Tabela 41.

TABELA 40

Número de Empregados por Grau de Instrução, Segundo Municípios da Região Noroeste Fluminense (2014)

Regiões de Governo	Total Empregados	Anos de Estudo				
		Analfabetos	1 a 3 Anos	4 a 7 Anos	8 a 11 Anos	12 Anos ou Mais
ERJ	4.641.380	6.778	120.095	432.741	2.901.700	1.180.066
Região Noroeste	58.493	216	1.774	5.525	40.977	10.001
Itaperuna	21.742	57	481	1.743	15.909	3.552
Santo Antônio de Pádua	9.268	18	268	929	6.383	1.670
Bom Jesus do Itabapoana	6.595	23	151	478	5.078	865
Miracema	3.871	22	113	312	2.863	561
Itaocara	3.747	10	109	289	2.845	494
Natividade	2.468	14	95	111	1.282	966
Porciúncula	2.215	9	111	336	1.387	372
Aperibé	1.822	4	59	342	1.037	380
Italva	1.817	22	112	199	1.216	268
Cambuci	1.508	11	67	289	989	152
Varre-Sai	1.217	7	30	213	690	277
São José de Ubá	1.127	10	48	101	727	241
Laje do Muriaé	1.096	9	130	183	571	203

FONTE: RAIS/MTE (2015).

TABELA 41

Distribuição dos Empregados por Grau de Instrução, Segundo Municípios da Região Noroeste Fluminense (2014)

Regiões de Governo	Total Empregados	Anos de Estudo				
		Analfabetos	1 a 3 Anos	4 a 7 Anos	8 a 11 Anos	12 Anos ou Mais
Região Noroeste Fluminense	100,0%	0,4%	3,0%	9,4%	70,1%	17,1%
Aperibé	100,0%	0,2%	3,2%	18,8%	56,9%	20,9%
Bom Jesus do Itabapoana	100,0%	0,3%	2,3%	7,2%	77,0%	13,1%
Cambuci	100,0%	0,7%	4,4%	19,2%	65,6%	10,1%
Italva	100,0%	1,2%	6,2%	11,0%	66,9%	14,7%
Itaocara	100,0%	0,3%	2,9%	7,7%	75,9%	13,2%
Itaperuna	100,0%	0,3%	2,2%	8,0%	73,2%	16,3%
Laje do Muriaé	100,0%	0,8%	11,9%	16,7%	52,1%	18,5%
Miracema	100,0%	0,6%	2,9%	8,1%	74,0%	14,5%
Natividade	100,0%	0,6%	3,8%	4,5%	51,9%	39,1%
Porciúncula	100,0%	0,4%	5,0%	15,2%	62,6%	16,8%
Santo Antônio de Pádua	100,0%	0,2%	2,9%	10,0%	68,9%	18,0%
São José de Ubá	100,0%	0,9%	4,3%	9,0%	64,5%	21,4%
Varre-Sai	100,0%	0,6%	2,5%	17,5%	56,7%	22,8%

FONTE: RAIS/MTE (2015).

Em 2014, a mais alta média salarial do Noroeste Fluminense foi de Porciúncula (R\$ 1.614).

A relação entre escolaridade e remuneração do trabalhador é definida pela divisão da massa salarial pela quantidade de empregados a cada grau de instrução. A intuição é a de que haja “prêmio salarial”, ou seja, quanto maior a escolaridade maior o salário recebido. Entretanto, nem sempre é o que acontece para a média do Estado do Rio de Janeiro e em alguns municípios da Região Noroeste Fluminense, que chegam a pagar salários um pouco superiores àqueles que pararam os estudos após a alfabetização em comparação àqueles que interromperam os estudos próximos de completar o ensino fundamental.

O “efeito-diploma” é de fato observado a partir dos 7 anos de estudo, quando os salários-médios recebem acréscimos substantivos conforme o grau obtido pelo trabalhador. O maior salto estava na média do estado, na passagem do nível médio para o nível superior, quando a remuneração média mais que triplica. Na região a maior elevação sentida no salário está em Porciúncula (124%), aumentando, em média, 1.689 reais a remuneração do trabalhador que cursa ou já cursou faculdade. Ocorreu acréscimo de mais de 100% em Itaperuna e Santo Antônio de Pádua, o que equivale a mais de mil reais no fim do mês, para os moradores dos dois municípios, como visto na Tabela 42.

42 TABELA

Remuneração Média Mensal (R\$) dos Empregados por Grau de Instrução, Segundo Municípios da Região Noroeste Fluminense (2014)

Regiões de Governo	Total Empregados	Anos de Estudo				
		Analfabetos	1 a 3 Anos	4 a 7 Anos	8 a 11 Anos	12 Anos ou Mais
ERJ	2.779	1.219	1.505	1.477	1.872	5.625
Região Noroeste	1.459	895	1.072	1.157	1.269	2.485
Porciúncula	1.614	617	1.017	1.276	1.364	3.053
Itaperuna	1.565	861	1.072	1.147	1.331	2.894
Varre-Sai	1.539	882	780	1.216	1.348	2.362
Italva	1.465	1.469	1.089	1.187	1.321	2.485
Santo Antônio de Pádua	1.444	835	1.206	1.118	1.188	2.650
Miracema	1.383	764	1.079	1.109	1.232	2.392
São José de Ubá	1.377	792	937	942	1.242	2.078
Cambuci	1.365	776	927	1.211	1.289	2.388
Natividade	1.362	916	899	1.142	1.133	1.743
Aperibé	1.357	933	1.232	1.233	1.250	1.782
Bom Jesus do Itabapoana	1.339	880	995	1.125	1.246	2.076
Itaocara	1.329	742	1.343	1.274	1.199	2.120
Laje do Muriaé	1.118	863	927	1.010	1.107	1.380

FONTE: RAIS/MTE (2015).

4.5 ESTABELECIMENTOS

O quantitativo de estabelecimentos formais e a evolução destes nas regiões político-administrativas do Estado do Rio refletem a criação de novas empresas e/ou a formalização de negócios antes não registrados. Esta análise possibilita inclusive, diferenciar as empresas por tamanho, segundo o número de empregados. Na Região Noroeste Fluminense, por exemplo, como visto na seção anterior, 17,1% dos trabalhadores formais estavam alocados na indústria de transformação. Entretanto, como será apresentado adiante, apenas 10,7% dos estabelecimentos pertencem a este segmento. Em outras

palavras, os 808 estabelecimentos da indústria de transformação empregaram em 2014, em média, 12 funcionários cada.

Por sua vez o segmento de administração pública, representou apenas 0,5% dos estabelecimentos formais da Região Noroeste Fluminense, porém empregou mais de 15 mil funcionários, 25,9% do total de trabalhadores formais da região. Cada estabelecimento, portanto, apresentou 433 vínculos formais, em média. A média do estado e da Região Noroeste Fluminense foi de 21 habitantes por servidor público.

O Noroeste Fluminense possuía 17,1% do total de estabelecimentos agropecuários formais do estado do Rio de Janeiro e 11,8% da indústria extrativa mineral.

Por ser caracterizado por estabelecimentos de menor porte, o setor de comércio e serviços concentrou 49,8% dos empregados em 67,7% do total das empresas da Região Noroeste Fluminense. Ou seja, foram estabelecimentos que empregaram em média seis pessoas, em geral, foram menos funcionários que em estabelecimentos industriais (média de aproximadamente 10).

Os serviços industriais de utilidade pública (SIUP), por exemplo, empregaram 298 pessoas em 15 empresas, 11 delas em Itaperuna, o equivalente a 20 trabalhadores em cada uma. Assim como os SIUP, Empresas formalizadas na indústria extrativa mineral apresentam-se em pequeno número ou até mesmo são inexistentes em alguns municípios.

Quando adicionadas aos da construção civil e da indústria de transformação, somaram 1.168 empresas industriais no todo da região, contra 5.109 do setor de comércio e serviços.

No outro extremo dos segmentos, Itaperuna também foi o município do Noroeste que mais apresentou estabelecimentos formais em agropecuária, extração vegetal, caça e pesca. Ao todo, foram 348 estabelecimentos, representando mais de um quarto do total, o que ainda traduziu uma importância do cultivo de algumas culturas na região. Foi seguido por Bom Jesus do Itabapoana, Santo Antônio de Pádua, Miracema e Natividade, todos com mais de cem estabelecimentos do segmento, como visto na Tabela 43.

43 TABELA

Número de Estabelecimentos na Região Noroeste Fluminense em 2014, Segundo Classificação do IBGE

Regiões Geográficas	Total	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	Serviços de Utilidade Pública*	Construção Civil	Comércio	Serviços	Adm. Pública	Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca
ERJ	287.851	678	19.956	635	11.291	105.948	141.465	711	7.167
Região Noroeste	7.541	80	808	15	265	3.014	2.095	35	1.229
Itaperuna	2.717	7	315	11	112	1.033	887	4	348
Santo Antônio de Pádua	1.153	48	164	2	47	453	296	3	140
Bom Jesus do Itabapoana	927	3	75	0	35	364	283	3	164
Itaocara	540	0	52	1	12	274	135	2	64
Miracema	537	0	57	0	15	226	123	3	113
Porciúncula	321	4	29	0	5	138	91	2	52
Natividade	288	1	10	0	7	109	61	4	96
Italva	226	5	19	1	3	105	57	3	33
Aperibé	217	3	54	0	10	92	47	2	9
Cambuci	213	7	10	0	6	72	48	2	68
São José de Ubá	155	1	5	0	7	64	30	2	46
Laje do Muriaé	132	1	12	0	2	33	16	2	66
Varre-Sai	115	0	6	0	4	51	21	3	30

FONTE: Ministério do Trabalho e Emprego, Relação Anual de Informações Sociais – RAIS (2015).

*O segmento de serviços industriais de utilidade pública (SIUP) abrange as empresas geradoras e distribuidoras de energia elétrica, gás, água, esgoto e limpeza urbana.

De 2006 a 2014, a elevação do número de estabelecimentos na Região Noroeste Fluminense superou em mais de 5 pontos percentuais a média do estado.

O Gráfico 10 apresenta o comparativo da variação do número de estabelecimentos na Região Noroeste Fluminense e no Estado do Rio de Janeiro (2006-2014), com base no IBGE.

Entre 2006 e 2014, a Região Noroeste Fluminense apresentou segmentos com crescimento maior do que a média estadual. O setor de indústria de transformação, por exemplo, apresentou elevação de 42,5%, com saldo, em 2014, de 241 empresas a mais em atividade, quando comparado a 2006.

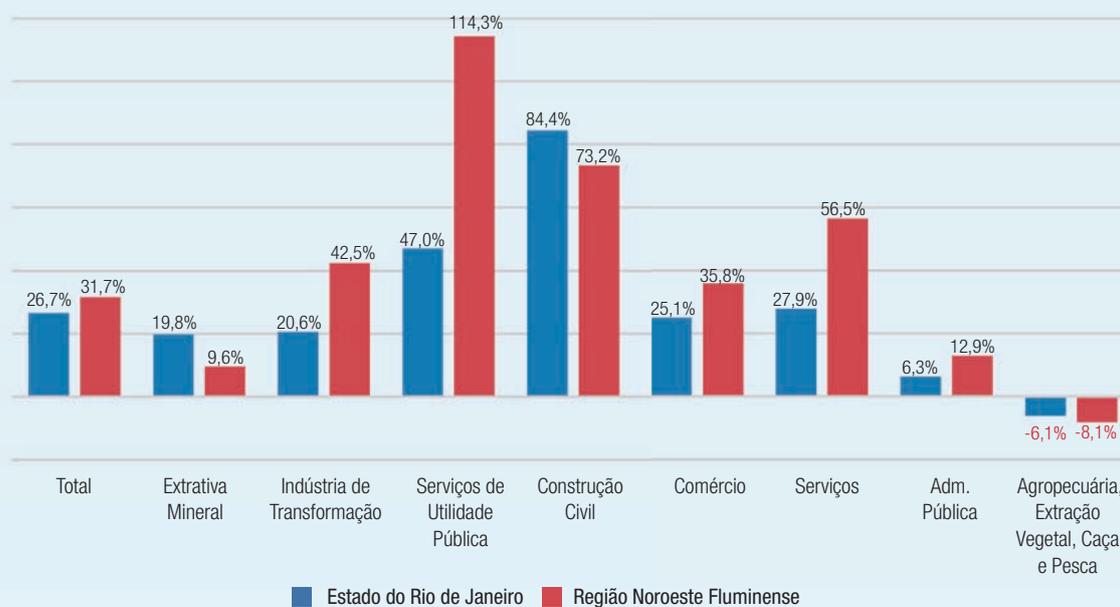
A indústria de transformação superou o crescimento médio do

estado em 21,9 pontos percentuais, enquanto a diferença verificada no segmento de serviços, quando comparadas as médias regional e estadual, foi de 28,6 pontos percentuais a mais para a região, com a variação de 56,5%.

Os segmentos de extrativa mineral e de construção civil tiveram crescimento menor na Região Noroeste Fluminense do que no Estado do Rio de Janeiro. Único segmento a apresentar variação percentual em queda, a agropecuária reduziu-se em maior escala quando comparada à variação estadual, como visto na Tabela 44.

Comparativo da Variação (%) do Número de Estabelecimentos na Região Noroeste Fluminense e no Estado do Rio de Janeiro (2006-2014), Segundo Classificação do IBGE

GRÁFICO 10



FONTE: Ministério do Trabalho e Emprego, Relação Anual de Informações Sociais – RAIS (2015).

TABELA 44

Variação (%) do Número de Estabelecimentos na Região Noroeste Fluminense do Estado do Rio de Janeiro (2006-2014), Segundo Classificação do IBGE

Regiões Geográficas	Total	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	Serviços de Utilidade Pública*	Construção Civil	Comércio	Serviços	Adm. Pública	Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca
ERJ	26,7%	19,8%	20,6%	47,0%	84,4%	25,1%	27,9%	6,3%	-6,1%
Região Noroeste	31,7%	9,6%	42,5%	114,3%	73,2%	35,8%	56,5%	12,9%	-8,1%
Varre-Sai	79,7%	-100,0%	50,0%	—	—	112,5%	162,5%	50,0%	20,0%
Aperibé	73,6%	200,0%	100,0%	—	—	48,4%	135,0%	0,0%	-30,8%
São José de Ubá	50,5%	-50,0%	66,7%	—	250,0%	36,2%	87,5%	0,0%	48,4%
Itaocara	46,7%	—	100,0%	—	100,0%	44,2%	75,3%	0,0%	-4,5%
Porciúncula	38,4%	-33,3%	-12,1%	—	150,0%	66,3%	78,4%	0,0%	-5,5%
Itaperuna	34,9%	40,0%	42,5%	83,3%	60,0%	35,4%	57,3%	0,0%	-8,7%
Santo Antônio de Pádua	30,0%	20,0%	41,4%	—	56,7%	33,2%	59,1%	-25,0%	-18,1%
Miracema	26,4%	—	50,0%	—	15,4%	30,6%	55,7%	0,0%	-5,0%
Italva	26,3%	-44,4%	46,2%	—	50,0%	28,0%	39,0%	50,0%	10,0%
Bom Jesus do Itabapoana	20,9%	200,0%	41,5%	—	59,1%	24,2%	38,7%	50,0%	-14,6%
Cambuci	15,1%	40,0%	-28,6%	-100,0%	50,0%	28,6%	45,5%	0,0%	-2,9%
Laje do Muriaé	11,9%	-50,0%	50,0%	—	100,0%	17,9%	23,1%	0,0%	3,1%
Natividade	10,8%	0,0%	-9,1%	—	600,0%	39,7%	29,8%	100,0%	-20,0%

FONTE: Ministério do Trabalho e Emprego, Relação Anual de Informações Sociais – RAIS (2015).

*O segmento de serviços industriais de utilidade pública (SIUP) abrange as empresas geradoras e distribuidoras de energia elétrica, gás, água, esgoto e limpeza urbana.

Em 2014, o número de estabelecimentos formais da região aumentou em 118, em comparação com o ano anterior.

Em relação à variação do número de estabelecimentos formais entre 2013 e 2014, a Região Noroeste ficou com crescimento menor do que o do estado. Em comércio e serviços a região superou o estado em quase dois pontos percentuais, o saldo de ambos os segmentos em 2014 foi de 129 estabelecimentos a mais. A região acompanhou o estado em quase todos os segmentos, à exceção de agropecuária, extração vegetal,

caça e pesca, que apresentou queda na região e elevação no estado e da administração pública, cuja variação foi de alta na região e de queda no estado, como visto na Tabela 45.

O Gráfico 11 apresenta o comparativo da variação do número de estabelecimentos na Região Noroeste Fluminense e no Estado do Rio de Janeiro (2013-2014), com base no IBGE.

11

GRÁFICO

Comparativo da Variação (%) do Número de Estabelecimentos na Região Noroeste Fluminense e no Estado do Rio de Janeiro (2013-2014), Segundo Classificação do IBGE



FONTE: Ministério do Trabalho e Emprego, Relação Anual de Informações Sociais – RAIS (2015).

TABELA 45

Variação (%) do Número de Estabelecimentos na Região Noroeste Fluminense do Estado do Rio de Janeiro (2013-2014), Segundo Classificação do IBGE

Regiões Geográficas	Total	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	Serviços de Utilidade Pública*	Construção Civil	Comércio	Serviços	Adm. Pública	Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca
ERJ	2,0%	3,4%	1,3%	6,7%	6,8%	1,1%	2,6%	-11,5%	1,2%
Região Noroeste	1,6%	-2,4%	0,1%	7,1%	5,6%	2,4%	2,8%	2,9%	-2,1%
Varre-Sai	17,3%	—	-14,3%	—	100,0%	13,3%	0,0%	50,0%	42,9%
Aperibé	6,4%	-25,0%	3,8%	—	100,0%	4,5%	11,9%	0,0%	-18,2%
Italva	5,1%	0,0%	0,0%	0,0%	-57,1%	4,0%	26,7%	0,0%	-2,9%
São José de Ubá	4,7%	-50,0%	-16,7%	—	-12,5%	10,3%	11,1%	0,0%	2,2%
Itaocara	2,9%	—	4,0%	0,0%	20,0%	4,2%	0,7%	0,0%	-1,5%
Santo Antônio de Pádua	2,3%	2,1%	-3,0%	0,0%	9,3%	2,0%	6,5%	0,0%	-0,7%
Miracema	1,7%	—	-3,4%	—	0,0%	5,1%	1,7%	50,0%	-2,6%
Itaperuna	1,6%	0,0%	-1,6%	10,0%	5,7%	2,5%	2,4%	0,0%	-1,7%
Bom Jesus do Itabapoana	1,0%	-25,0%	11,9%	—	6,1%	0,6%	1,1%	0,0%	-3,0%
Cambuci	-1,4%	0,0%	11,1%	—	20,0%	0,0%	-2,0%	-33,3%	-4,2%
Laje do Muriaé	-2,2%	0,0%	0,0%	—	-33,3%	-5,7%	6,7%	0,0%	-1,5%
Natividade	-3,4%	0,0%	11,1%	—	0,0%	-2,7%	1,7%	0,0%	-8,6%
Porciúncula	-4,5%	0,0%	3,6%	—	-28,6%	-1,4%	-8,1%	0,0%	-7,1%

FONTE: Ministério do Trabalho e Emprego, Relação Anual de Informações Sociais – RAIS (2015).

*O segmento de serviços industriais de utilidade pública (SIUP) abrange as empresas geradoras e distribuidoras de energia elétrica, gás, água, esgoto e limpeza urbana.

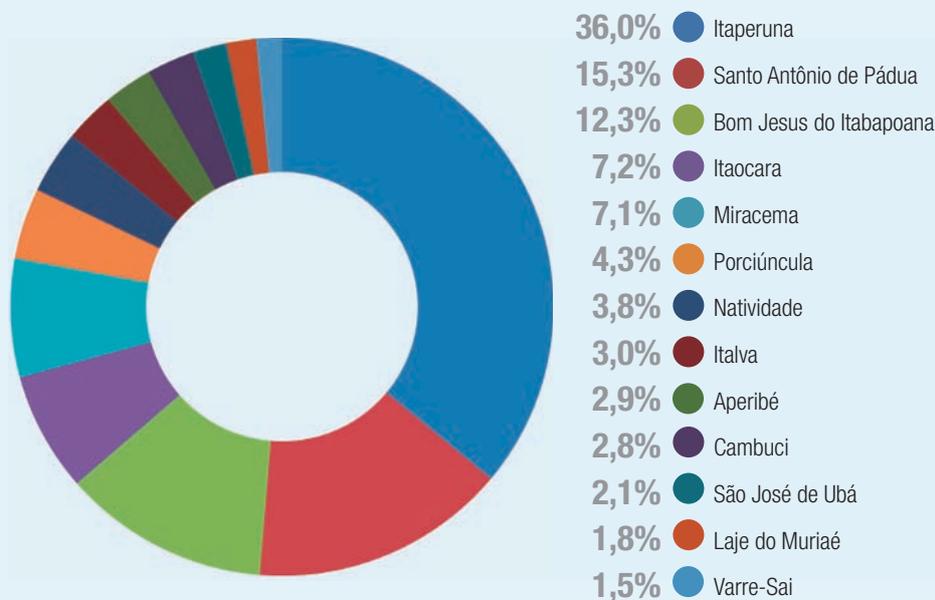
O Gráfico 12 e a Tabela 46 apresentam as localidades que mais possuíam estabelecimentos na Região Noroeste Fluminense, em cada um dos segmentos classificados pelo IBGE. Em termos de participação relativa, o município de Itaperuna apenas não possuía a liderança absoluta em um dos oito segmentos: extrativa mineral, no qual Santo Antônio de

Pádua deteve 48 estabelecimentos formais (60% do total da Região Noroeste), tendo em vista as atividades do Arranjo Produtivo de Rochas Ornamentais. A partir destes dados foi possível verificar que o município de Itaperuna é uma centralidade da Região Noroeste, reunindo grande parte da atividade econômica em seu território.

Itaperuna concentra 36% dos estabelecimentos formais da Região Noroeste Fluminense.

12 GRÁFICO

Distribuição (%) do Número de Estabelecimentos por Município da Região Noroeste Fluminense do Estado do Rio de Janeiro (2014)



FONTE: RAIS/MTE (2015).

46 TABELA

Distribuição (%) do Número de Estabelecimentos na Região Noroeste Fluminense do Estado do Rio de Janeiro (2014), Segundo Classificação do IBGE

Regiões Geográficas	Total	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	Serviços de Utilidade Pública*	Construção Civil	Comércio	Serviços	Adm. Pública	Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca
Região Noroeste	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Itaperuna	36,0%	8,8%	39,0%	73,3%	42,3%	34,3%	42,3%	11,4%	28,3%
Santo Antônio de Pádua	15,3%	60,0%	20,3%	13,3%	17,7%	15,0%	14,1%	8,6%	11,4%
Bom Jesus do Itabapoana	12,3%	3,8%	9,3%	0,0%	13,2%	12,1%	13,5%	8,6%	13,3%
Itaocara	7,2%	0,0%	6,4%	6,7%	4,5%	9,1%	6,4%	5,7%	5,2%
Miracema	7,1%	0,0%	7,1%	0,0%	5,7%	7,5%	5,9%	8,6%	9,2%
Porciúncula	4,3%	5,0%	3,6%	0,0%	1,9%	4,6%	4,3%	5,7%	4,2%
Natividade	3,8%	1,3%	1,2%	0,0%	2,6%	3,6%	2,9%	11,4%	7,8%
Italva	3,0%	6,3%	2,4%	6,7%	1,1%	3,5%	2,7%	8,6%	2,7%
Aperibé	2,9%	3,8%	6,7%	0,0%	3,8%	3,1%	2,2%	5,7%	0,7%
Cambuci	2,8%	8,8%	1,2%	0,0%	2,3%	2,4%	2,3%	5,7%	5,5%
São José de Ubá	2,1%	1,3%	0,6%	0,0%	2,6%	2,1%	1,4%	5,7%	3,7%
Laje do Muriaé	1,8%	1,3%	1,5%	0,0%	0,8%	1,1%	0,8%	5,7%	5,4%
Varre-Sai	1,5%	0,0%	0,7%	0,0%	1,5%	1,7%	1,0%	8,6%	2,4%

FONTE: Ministério do Trabalho e Emprego, Relação Anual de Informações Sociais – RAIS (2015).

NOTA: * O segmento de serviços industriais de utilidade pública (SIUP) abrange as empresas geradoras e distribuidoras de energia elétrica, gás, água, esgoto e limpeza urbana.

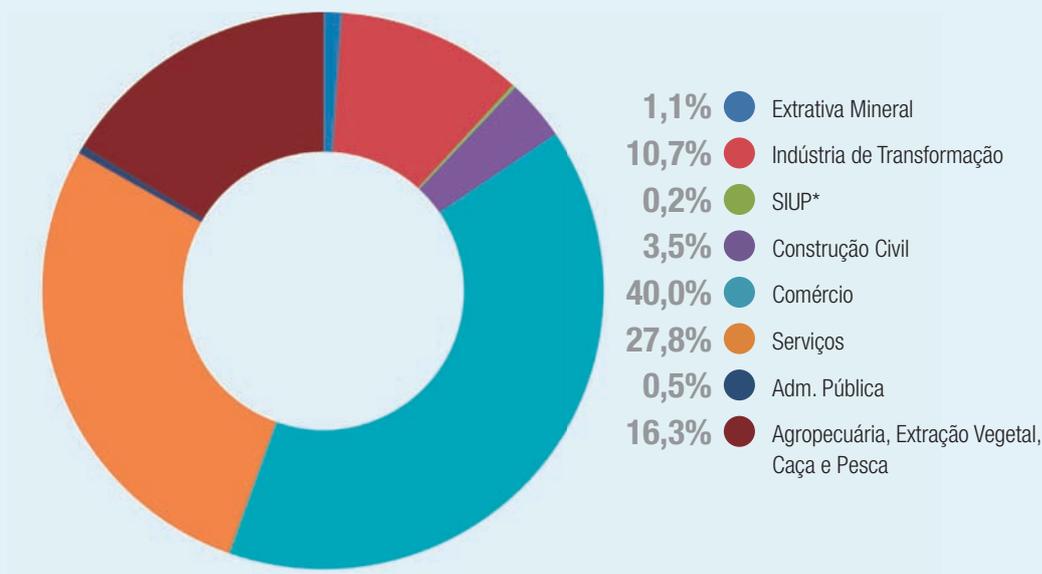
Na média regional, o segmento de comércio foi o que mais possuía estabelecimentos, 3.014, 40% do total do Noroeste Fluminense.

A Tabela 47 apresenta as potencialidades do Noroeste Fluminense. É possível definir os segmentos onde havia a maior oferta de empresas, fábricas e instituições que empregam funcionários nos 13 municípios. Como dito na introdução desta seção, em termos de estabelecimentos formais, o setor de comércio liderou o ranking regional dos segmentos. Contudo, no município de Laje do Muriaé o segmento de agropecuária, extração vegetal, caça e pesca

superou essa liderança do comércio pelo maior peso relativo dos estabelecimentos formalizados. Nestes termos, através do Gráfico 4 ficou nítida a prevalência de três setores na atividade econômica dos 13 municípios: comércio, serviços, agropecuária. Este último segmento obteve na Região Noroeste Fluminense o maior peso maior peso relativo, 16,3%, superando a indústria de transformação em número de estabelecimentos formais.

Distribuição (%) do Número de Estabelecimentos por Municípios da Região Noroeste Fluminense do Estado do Rio de Janeiro (2014)

GRÁFICO 13



FONTE: RAIS/MTE (2015).

47 TABELA

Distribuição (%) do Número de Estabelecimentos Segundo Classificação do IBGE, por Municípios da Região Noroeste Fluminense do Estado do Rio de Janeiro (2014)

Regiões Geográficas	Total	Extrativa Mineral	Indústria de Transformação	SIUP*	Construção Civil	Comércio	Serviços	Adm. Pública	Agropecuária, Extração Vegetal, Caça e Pesca
Região Noroeste	100%	1,1%	10,7%	0,2%	3,5%	40,0%	27,8%	0,5%	16,3%
Aperibé	100%	1,4%	24,9%	0,0%	4,6%	42,4%	21,7%	0,9%	4,1%
Bom Jesus do Itabapoana	100%	0,3%	8,1%	0,0%	3,8%	39,3%	30,5%	0,3%	17,7%
Cambuci	100%	3,3%	4,7%	0,0%	2,8%	33,8%	22,5%	0,9%	31,9%
Italva	100%	2,2%	8,4%	0,4%	1,3%	46,5%	25,2%	1,3%	14,6%
Itaocara	100%	0,0%	9,6%	0,2%	2,2%	50,7%	25,0%	0,4%	11,9%
Itaperuna	100%	0,3%	11,6%	0,4%	4,1%	38,0%	32,6%	0,1%	12,8%
Laje do Muriaé	100%	0,8%	9,1%	0,0%	1,5%	25,0%	12,1%	1,5%	50,0%
Miracema	100%	0,0%	10,6%	0,0%	2,8%	42,1%	22,9%	0,6%	21,0%
Natividade	100%	0,3%	3,5%	0,0%	2,4%	37,8%	21,2%	1,4%	33,3%
Porciúncula	100%	1,2%	9,0%	0,0%	1,6%	43,0%	28,3%	0,6%	16,2%
Santo Antônio de Pádua	100%	4,2%	14,2%	0,2%	4,1%	39,3%	25,7%	0,3%	12,1%
São José de Ubá	100%	0,6%	3,2%	0,0%	4,5%	41,3%	19,4%	1,3%	29,7%
Varre-Sai	100%	0,0%	5,2%	0,0%	3,5%	44,3%	18,3%	2,6%	26,1%

FONTE: Ministério do Trabalho e Emprego, Relação Anual de Informações Sociais – RAIS (2015).

NOTA: * O segmento de serviços industriais de utilidade pública (SIUP) abrange as empresas geradoras e distribuidoras de energia elétrica, gás, água, esgoto e limpeza urbana.

Porte das empresas

De acordo com a proposta metodológica do IBGE, para fins de pesquisa, uma empresa do setor industrial é considerada “MICRO” quando possui até 19 funcionários, “PEQUENA” de 20 a 99, “MÉDIA” de 100 a 499 e “GRANDE” de 500 ou mais empregados. Esta classificação é válida também para a construção civil. Já para os setores de comércio e de serviços, a categorização é de “MICRO” para estabelecimentos de até 9 trabalhadores, “PEQUENO” de 10 a 49, “MÉDIO” de 50 a 99 e “GRANDE PORTE” para 100 ou mais assalariados (ver Boxe da Seção 4.4, “Emprego e Renda”, página 98).

Na Região Noroeste Fluminense estavam 3,9% das microempresas dos setores industrial e construção civil do Estado do Rio, percentual que ficou a frente das Regiões Centro-Sul e Costa Verde, somando mais de mil estabelecimentos (1.041 microempresas). Tratou-se da maior participação do Noroeste Fluminense em relação ao estado, segundo classificação por porte das empresas. No entanto, em número de estabelecimentos os segmentos de comércio e serviços possuíam supremacia no total, concentrando 15 do total de 16 das firmas de grande porte da região e 5.053 (81,4%) das micro e pequenas – Tabela 48.

Entre 2006 e 2014 o total destas duas categorias (MPes), subiu 44%, expandindo mesmo em municípios que perderam estabelecimentos industriais e/ou de construção civil – vide Tabela 49.

Na Região Noroeste Fluminense, 57 empresas de médio porte empregaram mais de 5,5 mil trabalhadores. Média de 97 funcionários por empresa de médio porte da região em 2014.

48 TABELA

Número de Estabelecimentos, por Porte de Empresas, na Região Noroeste Fluminense – 2014

Regiões de Governo	Grandes Setores IBGE								Total			
	Indústria & Construção Civil				Comércio & Serviços				Micro	Pequena	Média	Grande
	Micro	Pequena	Média	Grande	Micro	Pequena	Média	Grande				
ERJ	26.752	4.557	1.028	223	197.309	42.303	4.381	3.420	224.061	46.860	5.409	3.643
Região Noroeste	1.041	110	16	1	4.518	535	41	15	5.559	645	57	16
Aperibé	57	10	0	0	125	13	1	0	182	23	1	0
Bom Jesus do Itabapoana	101	11	1	0	572	66	5	4	673	77	6	4
Cambuci	21	1	1	0	114	6	0	0	135	7	1	0
Italva	24	4	0	0	145	17	0	0	169	21	0	0
Itaocara	59	5	1	0	361	44	3	1	420	49	4	1
Itaperuna	389	47	9	0	1.652	237	22	9	2.041	284	31	9
Laje do Muriaé	13	2	0	0	48	1	0	0	61	3	0	0
Miracema	61	10	1	0	318	30	1	0	379	40	2	0
Natividade	16	2	0	0	152	17	1	0	168	19	1	0
Porciúncula	34	4	0	0	216	12	1	0	250	16	1	0
Santo Antônio de Pádua	244	13	3	1	660	81	7	1	904	94	10	2
São José de Ubá	13	0	0	0	90	4	0	0	103	4	0	0
Varre-Sai	9	1	0	0	65	7	0	0	74	8	0	0

FONTE: RAIS/ MTE (2015).

TABELA 49

Variação (%) do Número de Estabelecimentos, por Porte de Empresas, na Região Noroeste Fluminense entre 2006 e 2014

Regiões de Governo	Grandes Setores IBGE								Total			
	Indústria & Construção Civil				Comércio & Serviços				Micro	Pequena	Média	Grande
	Micro	Pequena	Média	Grande	Micro	Pequena	Média	Grande				
ERJ	38,5%	32,6%	33,2%	59,3%	23,7%	39,5%	41,5%	41,1%	25,3%	38,8%	39,8%	42,1%
Região Noroeste	44,2%	50,7%	220,0%	–	41,5%	66,7%	70,8%	-28,6%	42,0%	63,7%	96,6%	-23,8%
Aperibé	171,4%	42,9%	–	–	64,5%	116,7%	–	–	87,6%	76,9%	–	–
Bom Jesus do Itabapoana	48,5%	37,5%	–	–	28,0%	53,5%	150,0%	-20,0%	30,7%	51,0%	200,0%	-20,0%
Cambuci	-4,5%	-50,0%	–	–	35,7%	50,0%	–	-100,0%	27,4%	16,7%	–	-100,0%
Italva	26,3%	-20,0%	–	–	25,0%	183,3%	-100,0%	–	25,2%	90,9%	-100,0%	–
Itaocara	96,7%	400,0%	0,0%	–	48,6%	91,3%	200,0%	–	53,8%	104,2%	100,0%	–
Itaperuna	47,3%	34,3%	200,0%	–	43,3%	59,1%	69,2%	-25,0%	44,0%	54,3%	93,8%	-25,0%
Laje do Muriaé	30,0%	100,0%	–	–	23,1%	-50,0%	–	–	24,5%	0,0%	–	–
Miracema	27,1%	233,3%	–	–	39,5%	36,4%	0,0%	-100,0%	37,3%	60,0%	100,0%	-100,0%
Natividade	45,5%	0,0%	–	–	31,0%	88,9%	–	–	32,3%	72,7%	–	–
Porciúncula	-15,0%	300,0%	–	–	67,4%	200,0%	0,0%	–	47,9%	220,0%	0,0%	–
Santo Antônio de Pádua	37,1%	85,7%	200,0%	–	40,7%	58,8%	75,0%	-50,0%	39,7%	62,1%	100,0%	0,0%
São José de Ubá	85,7%	–	–	–	45,2%	300,0%	–	–	49,3%	300,0%	–	–
Varre-Sai	125,0%	0,0%	–	–	116,7%	600,0%	-100,0%	–	117,6%	300,0%	-100,0%	–

FONTE: RAIS/ MTE (2015).

Quase dois terços das firmas industriais de porte médio estavam concentradas em Itaperuna.

Como nas tabelas discriminadas por porte não entram dois dos oito setores, administração pública e agropecuária, o total de estabelecimentos classificados por porte não representam o total de estabelecimentos da região, mas são uma proxy das firmas presentes no espaço urbano.

Em todos os portes, os estabelecimentos formais estavam concentrados em Itaperuna, com percentuais que variaram entre 36,7% e 56,3% do total. A exceção foi no grande porte da indústria e construção civil, em que a única se encontrava em Santo Antônio de Pádua.

50 TABELA

Distribuição (%) do Número de Estabelecimentos entre os Municípios da Região Noroeste Fluminense, Segundo Porte de Empresas (2014)

Regiões de Governo	Grandes Setores IBGE								Total			
	Indústria & Construção Civil				Comércio & Serviços				Micro	Pequena	Média	Grande
	Micro	Pequena	Média	Grande	Micro	Pequena	Média	Grande				
Região Noroeste	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%	100%
Aperibé	5,5%	9,1%	0,0%	0,0%	2,8%	2,4%	2,4%	0,0%	3,3%	3,6%	1,8%	0,0%
Bom Jesus do Itabapoana	9,7%	10,0%	6,3%	0,0%	12,7%	12,3%	12,2%	26,7%	12,1%	11,9%	10,5%	25,0%
Cambuci	2,0%	0,9%	6,3%	0,0%	2,5%	1,1%	0,0%	0,0%	2,4%	1,1%	1,8%	0,0%
Italva	2,3%	3,6%	0,0%	0,0%	3,2%	3,2%	0,0%	0,0%	3,0%	3,3%	0,0%	0,0%
Itaocara	5,7%	4,5%	6,3%	0,0%	8,0%	8,2%	7,3%	6,7%	7,6%	7,6%	7,0%	6,3%
Itaperuna	37,4%	42,7%	56,3%	0,0%	36,6%	44,3%	53,7%	60,0%	36,7%	44,0%	54,4%	56,3%
Laje do Muriaé	1,2%	1,8%	0,0%	0,0%	1,1%	0,2%	0,0%	0,0%	1,1%	0,5%	0,0%	0,0%
Miracema	5,9%	9,1%	6,3%	0,0%	7,0%	5,6%	2,4%	0,0%	6,8%	6,2%	3,5%	0,0%
Natividade	1,5%	1,8%	0,0%	0,0%	3,4%	3,2%	2,4%	0,0%	3,0%	2,9%	1,8%	0,0%
Porciúncula	3,3%	3,6%	0,0%	0,0%	4,8%	2,2%	2,4%	0,0%	4,5%	2,5%	1,8%	0,0%
Santo Antônio de Pádua	23,4%	11,8%	18,8%	100,0%	14,6%	15,1%	17,1%	6,7%	16,3%	14,6%	17,5%	12,5%
São José de Ubá	1,2%	0,0%	0,0%	0,0%	2,0%	0,7%	0,0%	0,0%	1,9%	0,6%	0,0%	0,0%
Varre-Sai	0,9%	0,9%	0,0%	0,0%	1,4%	1,3%	0,0%	0,0%	1,3%	1,2%	0,0%	0,0%

FONTE: RAIS/ MTE (2015).

Microempresas foram 88,6% de todas das empresas da Região Noroeste Fluminense em 2014.

Com apenas 0,3% do total de estabelecimentos dos quatro setores de análise, as empresas de grande porte absorvem 13,8% do emprego. Em se tratando exclusivamente do setor industrial e da construção civil, as grandes empresas detiveram apenas 0,1% dos estabelecimentos, porém empregaram 4,4% dos empregos industriais em 2014. A predominância das empresas micro se repetiu em todos os municípios, com participação de mais de 80%, tanto no setor industrial,

(até 19 funcionários) como no comercial (até 9). Cambuci possuía a maior influência das empresas de médio porte, que se igualou ao percentual de empresas pequenas, 4,3% no setor industrial. Já no comércio e nos serviços o peso das microempresas foi maior, chegando a 98% dos estabelecimentos formais no município de Laje do Muriaé que, por outro lado não possuía empresas de portes médio e grande nestes segmentos (Tabelas 50 e 51).

TABELA 51

Distribuição (%) do Número de Estabelecimentos, Segundo Porte de Empresas nos Municípios da Região Noroeste Fluminense (2014)

Regiões de Governo	Grandes Setores IBGE								Total			
	Indústria & Construção Civil				Comércio & Serviços							
	Micro	Pequena	Média	Grande	Micro	Pequena	Média	Grande	Micro	Pequena	Média	Grande
Região Noroeste	89,1%	9,4%	1,4%	0,1%	88,4%	10,5%	0,8%	0,3%	88,6%	10,3%	0,9%	0,3%
Aperibé	85,1%	14,9%	0,0%	0,0%	89,9%	9,4%	0,7%	0,0%	88,3%	11,2%	0,5%	0,0%
Bom Jesus do Itabapoana	89,4%	9,7%	0,9%	0,0%	88,4%	10,2%	0,8%	0,6%	88,6%	10,1%	0,8%	0,5%
Cambuci	91,3%	4,3%	4,3%	0,0%	95,0%	5,0%	0,0%	0,0%	94,4%	4,9%	0,7%	0,0%
Italva	85,7%	14,3%	0,0%	0,0%	89,5%	10,5%	0,0%	0,0%	88,9%	11,1%	0,0%	0,0%
Itaocara	90,8%	7,7%	1,5%	0,0%	88,3%	10,8%	0,7%	0,2%	88,6%	10,3%	0,8%	0,2%
Itaperuna	87,4%	10,6%	2,0%	0,0%	86,0%	12,3%	1,1%	0,5%	86,3%	12,0%	1,3%	0,4%
Laje do Muriaé	86,7%	13,3%	0,0%	0,0%	98,0%	2,0%	0,0%	0,0%	95,3%	4,7%	0,0%	0,0%
Miracema	84,7%	13,9%	1,4%	0,0%	91,1%	8,6%	0,3%	0,0%	90,0%	9,5%	0,5%	0,0%
Natividade	88,9%	11,1%	0,0%	0,0%	89,4%	10,0%	0,6%	0,0%	89,4%	10,1%	0,5%	0,0%
Porciúncula	89,5%	10,5%	0,0%	0,0%	94,3%	5,2%	0,4%	0,0%	93,6%	6,0%	0,4%	0,0%
Santo Antônio de Pádua	93,5%	5,0%	1,1%	0,4%	88,1%	10,8%	0,9%	0,1%	89,5%	9,3%	1,0%	0,2%
São José de Ubá	100,0%	0,0%	0,0%	0,0%	95,7%	4,3%	0,0%	0,0%	96,3%	3,7%	0,0%	0,0%
Varre-Sai	90,0%	10,0%	0,0%	0,0%	90,3%	9,7%	0,0%	0,0%	90,2%	9,8%	0,0%	0,0%

FONTE: RAIS/ MTE (2015).

Finanças públicas



O objetivo desta seção é apresentar a evolução das finanças dos municípios localizados na Região Noroeste Fluminense, nos anos de 2006 e 2012.



Para os dados fiscais foram utilizados os Relatórios Resumidos da Execução Orçamentária, divulgados pelo Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro (TCE-RJ) e pela Secretaria de Estado de Fazenda do Rio de Janeiro (Sefaz-RJ). Outra fonte constante na seção foi a Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Os dados referentes às receitas

dos municípios foram atualizados mensalmente pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) para o mês de dezembro do ano de 2012, visando à comparação em termos reais entre os anos analisados. Já para as contas de despesas, os resultados aferidos nos respectivos relatórios são anuais, sendo realizada a atualização monetária diretamente entre os anos comparados.

5.1 RECEITAS CORRENTES

Conforme STN (2007) as receitas correntes são ingressos de recursos financeiros oriundos das atividades operacionais, para aplicação em despesas correspondentes, também em atividades operacionais, que não decorre de uma mutação patrimonial, ou seja, são receitas efetivas. Compreendem as receitas tributárias, de contribuições, patrimoniais, industriais, agropecuárias, de serviços, transferências correntes e outras receitas também correntes.

Municípios do Noroeste Fluminense receberam, em média, R\$ 56 milhões em transferências correntes.

Em 2012, os municípios da Região Noroeste Fluminense receberam R\$ 727 milhões em transferências correntes (R\$ 56 milhões, em média). Estas receitas são provenientes de transferências intergovernamentais, de instituições privadas, do exterior, de pessoas, de convênios e para o combate à fome [STN (2007)]. Itaperuna foi o que mais

de valeu dessas transferências, R\$ 177 milhões, o que corresponde a 24,4% do conjunto dos municípios da região. Em sequência, as transferências recebidas por Santo Antônio de Pádua (R\$ 78 milhões), Bom Jesus do Itabapoana (R\$ 63 milhões) e Miracema (R\$ 58 milhões) ultrapassaram a média da região.²

² As receitas dos municípios são apresentadas de forma completa no Apêndice 1 deste trabalho.

10,5% da receita corrente de Itaperuna correspondem à receita própria do município.

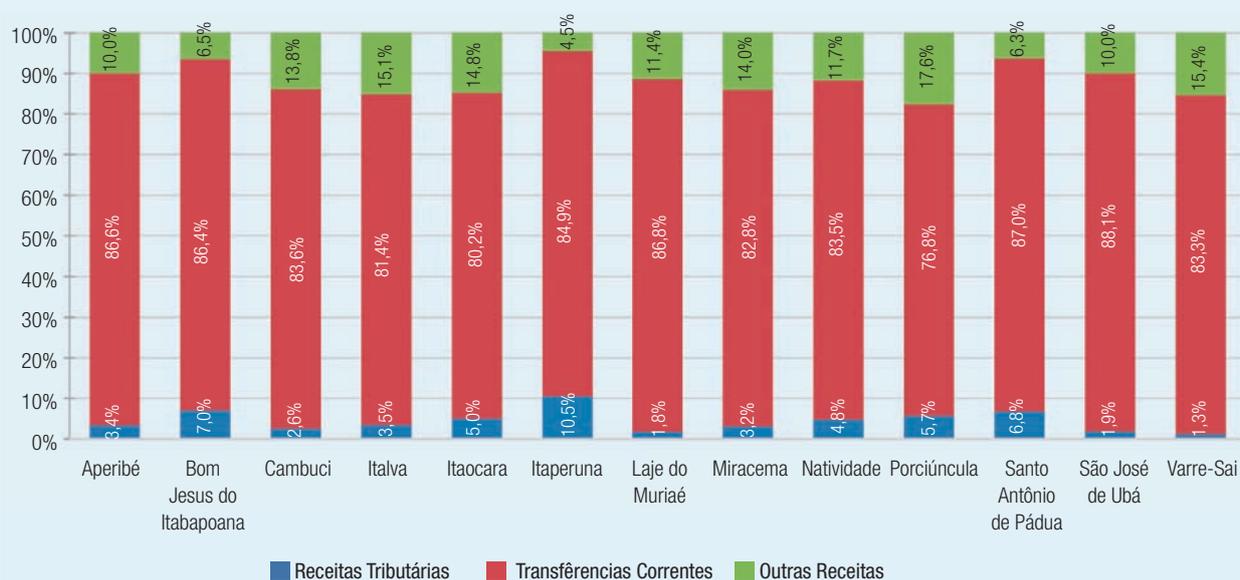
O Gráfico 14 revela que São José de Ubá e Santo Antônio de Pádua detiveram maiores participações das transferências com relação às receitas correntes (88,1% e 87,0%, respectivamente)³. Já Itaperuna e Bom Jesus do

Itabapoana destacaram-se dos demais municípios, com maiores parcelas de suas receitas tributárias proporcionalmente às receitas correntes (10,5% e 7%, respectivamente).

14

GRÁFICO

Distribuição (%) das Receitas Tributárias e das Transferências Correntes sobre as Receitas Correntes (2012)



FONTE: TCE-RJ.

NOTA: valores mensais atualizados pelo IPCA para 2012.

De 2006 para 2012, a cota-parte do ICMS com relação à receita corrente cresceu apenas em São José de Ubá.

³ O peso das receitas sobre os orçamentos encontra-se apresentado no Apêndice 2.

Imposto sobre Operações Relativas à Circulação de Mercadorias e sobre Prestações de Serviços de Transporte Interestadual ou Intermunicipal e de Comunicações (ICMS)

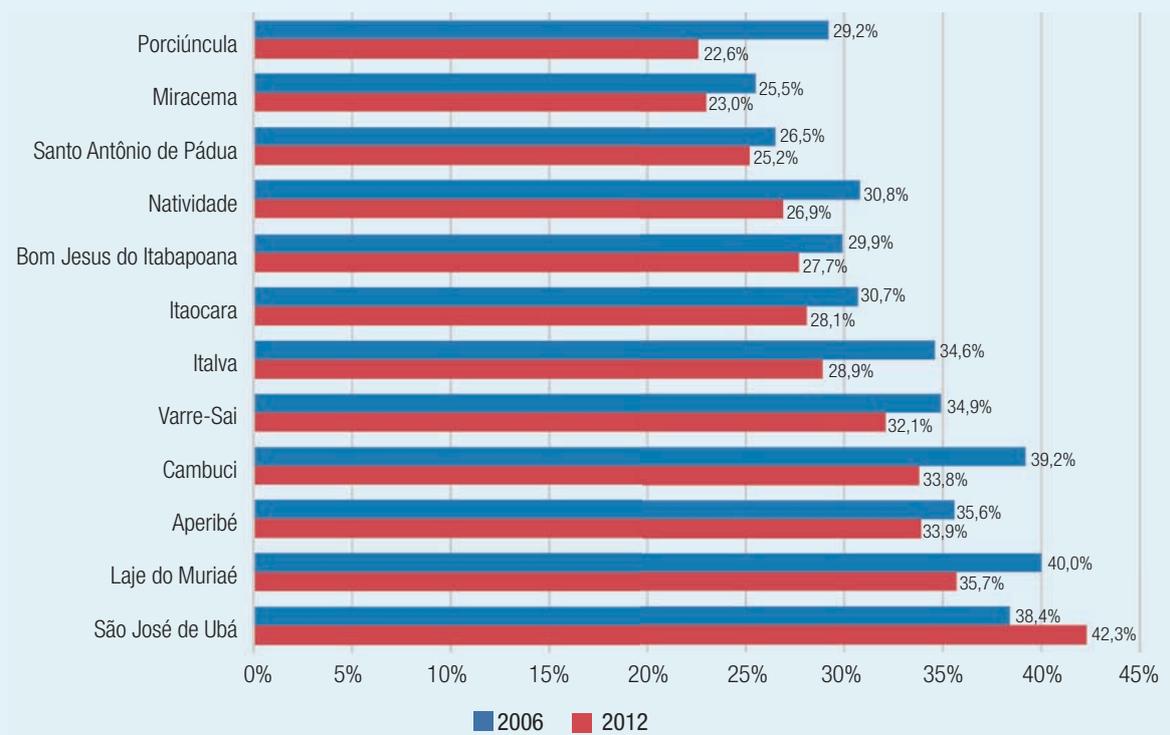
A parte do ICMS que compete aos municípios (cota-parte) foi maior em Itaperuna, Santo Antônio de Pádua e Bom Jesus do Itabapoana, tanto em 2006 quanto em 2012. Destaca-se que 12 dos 13 municípios apresentaram redução na relação cota-parte do ICMS/receitas correntes, entre 2006 e 2012, a exceção foi São José de Ubá; passando de 38,4%, em 2006, para 42,3% em 2012 (Gráfico 15).

Em 2006, a cota-parte do ICMS respondia por mais de 35% da receita corrente em Laje do Muriaé, Cambuci, São José de Ubá e Aperibé. Já em 2012, este tributo continuou responsável por mais de 35% da receita corrente municipal de São José de Ubá e Laje do Muriaé.

Em 2012, a cota-parte do ICMS de São José de Ubá e Laje do Muriaé era superior a 35% de suas receitas correntes.

Distribuição (%) do ICMS sobre as Receitas Correntes (2006 e 2012)

GRÁFICO 15



FONTE: TCE-RJ.

NOTA: valores mensais atualizados pelo IPCA para 2012.

5.2 RECEITAS TRIBUTÁRIAS

As receitas tributárias são ingressos provenientes da arrecadação de impostos (Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana – IPTU –, Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza – ISS –, Imposto sobre a Transmissão de Bens Imóveis – ITBI – e Imposto sobre a Renda e Proventos de Qualquer Natureza – IR), taxas (Taxa pelo Exercício do Poder de Polícia e Taxa pela Prestação de Serviços) e Contribuições de Melhoria.

Em 2012, a receita tributária per capita de Itaperuna foi de R\$ 226,18, sendo a maior da Região Noroeste Fluminense.

Com população estimada de 97.219 habitantes em 2012 (IBGE, 2014), Itaperuna é o município mais populoso da Região Noroeste Fluminense como também o que mais arrecadou diretamente (R\$ 22 milhões) e

maior receita tributária per capita (R\$ 226,18). Por outro lado, Varre-Sai (R\$ 54,63), Cambuci (R\$ 81,62) e Miracema (R\$ 84,29) possuem as menores receitas tributárias per capita da região.

Entre 2006 e 2012, a receita tributária per capita real aumentou em quase todos os municípios da região.

De acordo com o Gráfico 16, entre 2006 e 2012, 12 dos 13 municípios do Noroeste Fluminense apresentaram crescimento real da receita tributária per capita. Esses crescimentos foram devidos principalmente aos aumentos nas arrecadações tributárias dos respectivos municípios, sendo que Laje do Muriaé, Miracema, Santo Antônio de Pádua, Natividade,

Bom Jesus do Itabapoana e Itaocara verificaram também reduções quanto ao número de população residente, com diminuições entre 0,7 e 9,9%. Destaque para o aumento em Aperibé (190,9%), único da região onde o valor mais do que dobrou. Por outro lado, o município de São José de Ubá obteve queda de 13,9% – vide Tabela 52.

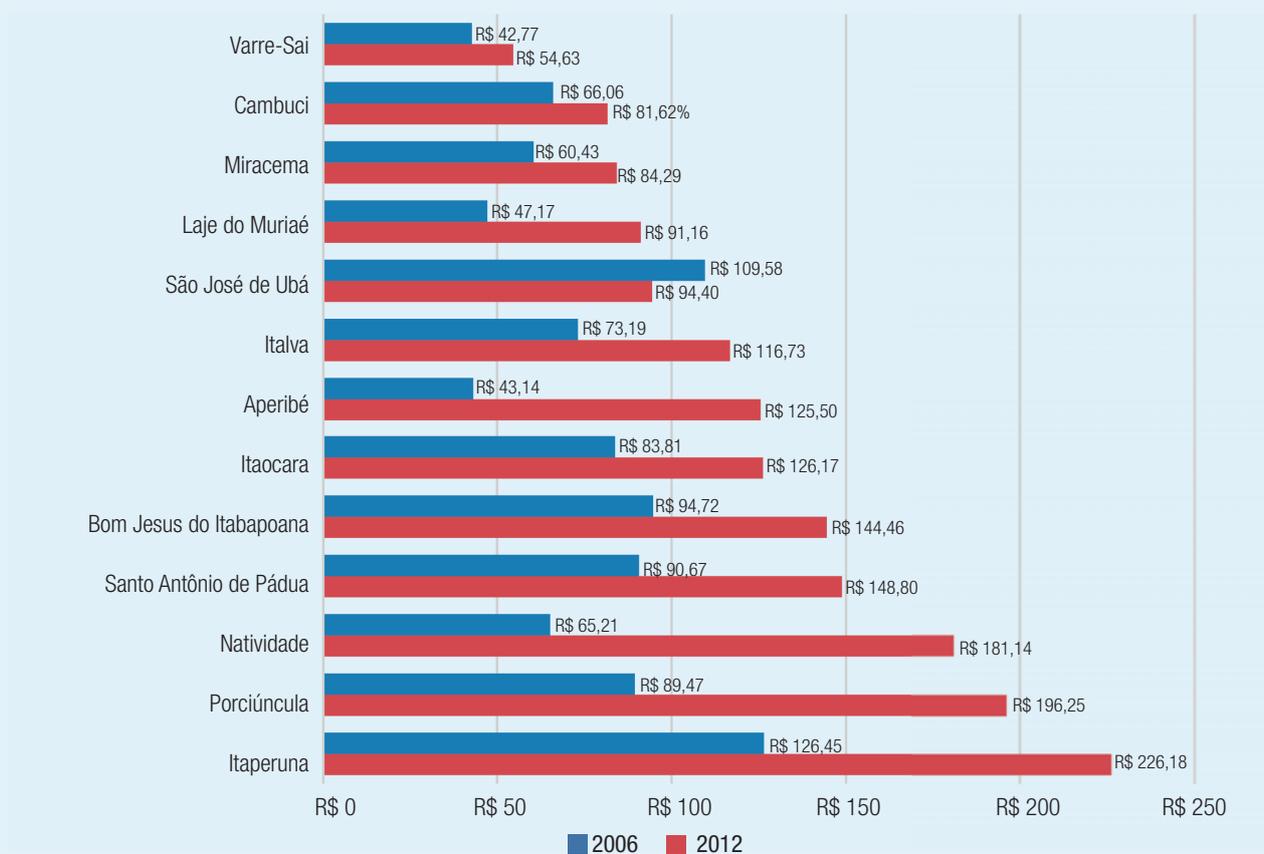
Em termos reais, no período compreendido entre 2006 e 2012, os municípios que apresentaram maior incremento monetário da receita tributária per capita foram os de Natividade e Porciúncula, com saldos de R\$ 115,93 e R\$ 106,78, respectivamente. Em São José de Ubá o saldo foi negativo em torno de R\$ 15,00.

O IR nas prestações de contas de Laje do Muriaé merece destaque: em 2012 foi superior em aproximadamente 4,4 vezes o IPTU per capita. Em 2006, essa relação era aproximadamente 3,7 vezes.

Entre 2006 e 2012 o aumento foi de 63,3%. Já IPTU per capita em Miracema apresentou crescimento real de 134,2%, passando de R\$ 11,88/população residente em 2006 para R\$ 27,81/população residente em 2012. O ISS per capita, por sua vez, obteve crescimento de 484,3% em Aperibé entre 2006 e 2012 (em 2006 era R\$ 13,64/população residente em 2012 passou para R\$ 79,71/população residente). Os valores das receitas tributárias per capita em 2006 e 2012, bem como a evolução entre esses mesmos anos, são explicitados no Apêndice 3.

Receita Tributária Real Per Capita, em R\$ (2006 e 2012)

GRÁFICO 16



FONTES: TCE-RJ e IBGE.

NOTA: valores mensais das receitas tributárias atualizados pelo IPCA para 2012.

52 TABELA

Variação (%) da Receita Tributária Real Per Capita dos Municípios da Região Noroeste Fluminense (2006-2012)

Município	Valores em R\$		Variação (%)
	2006	2012	
Aperibé	R\$ 43,14	R\$ 125,50	190,9%
Natividade	R\$ 65,21	R\$ 181,14	177,8%
Porciúncula	R\$ 89,47	R\$ 196,25	119,3%
Laje do Muriaé	R\$ 47,17	R\$ 91,16	93,3%
Itaperuna	R\$ 126,45	R\$ 226,18	78,9%
Santo Antônio de Pádua	R\$ 90,67	R\$ 148,80	64,1%
Italva	R\$ 73,19	R\$ 116,73	59,5%
Bom Jesus do Itabapoana	R\$ 94,72	R\$ 144,46	52,5%
Itaocara	R\$ 83,81	R\$ 126,17	50,6%
Miracema	R\$ 60,43	R\$ 84,29	39,5%
Varre-Sai	R\$ 42,77	R\$ 54,63	27,7%
Cambuci	R\$ 66,06	R\$ 81,62	23,5%
São José de Ubá	R\$ 109,58	R\$ 94,40	-13,9%

FONTES: TCE-RJ e IBGE.

NOTA: valores mensais das receitas tributárias atualizados pelo IPCA para 2012.

De 2006 para 2012, a relação ISS/receita tributária em Aperibé aumentou 31,9 p.p., enquanto IPTU/receita tributária em Porciúncula e Itaocara reduziram em 27,5 p.p. e 26,3 p.p., respectivamente.

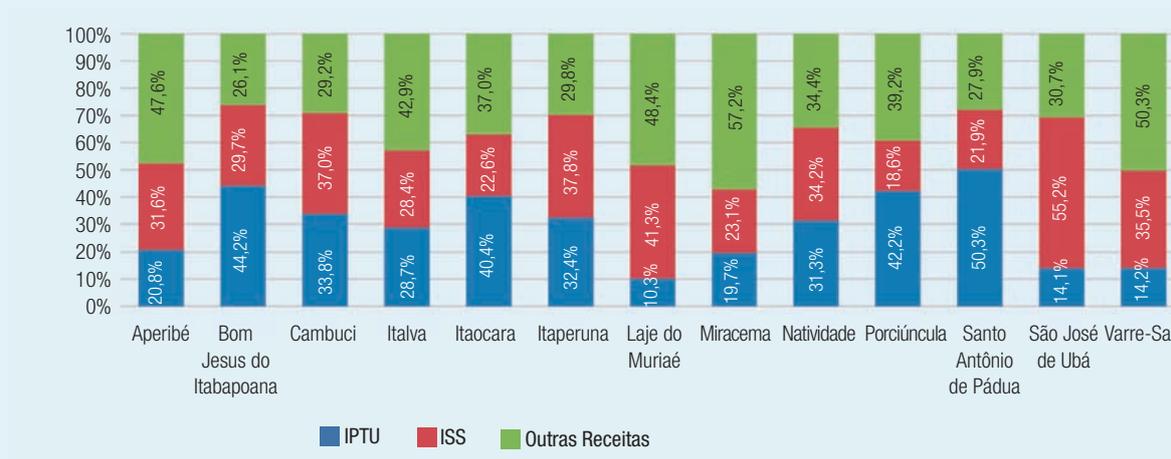
O Gráfico 17 e o Gráfico 18 ilustram a trajetória de participação do Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana (IPTU) e do Imposto sobre Serviços de Qualquer Natureza (ISS)⁴ sobre a receita tributária nos 13 municípios que compõem a Região Noroeste Fluminense. Destaque para o crescimento expressivo, de 2006 para 2012, na participação de ISS em Aperibé (passando de 31,6% em 2006 para 63,5% em

2012; 31,9 pontos percentuais); para as quedas de participação de IPTU em Porciúncula (-27,5 pontos percentuais) e Itaocara (-26,3 pontos percentuais); e para o aumento de 13,3 pontos percentuais da participação de IPTU em Miracema. Vale ressaltar ainda que em Itaocara o peso conjunto do IPTU e do ISS na receita tributária atingia 63% em 2006. Contudo, passaram para menos de 50% em 2012 (45,2%).

⁴ IPTU e ISS são, usualmente, os principais tributos que compõem a receita tributária.

Distribuição (%) do IPTU e do ISS na Receita Tributária (2006)

GRÁFICO 17

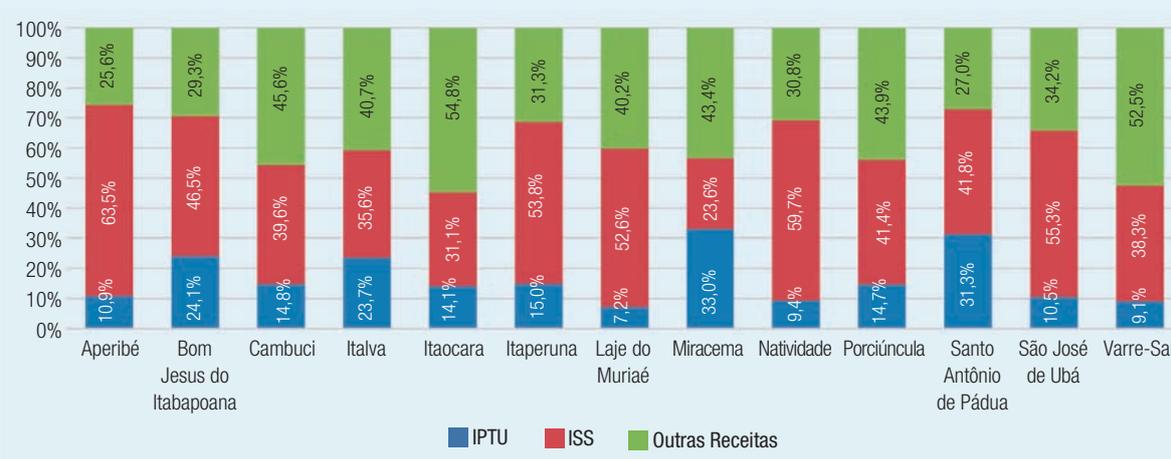


FONTE: TCE-RJ.

NOTA: valores mensais atualizados pelo IPCA para 2012.

Distribuição (%) do IPTU e do ISS na Receita Tributária (2012)

GRÁFICO 18



FONTE: TCE-RJ.

NOTA: valores mensais atualizados pelo IPCA para 2012.

Royalties

Conforme a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), as receitas provenientes dos *royalties* da produção de petróleo e gás natural são uma compensação financeira devida ao estado brasileiro pelas empresas produtoras no território nacional. Trata-se de uma remuneração à sociedade brasileira pela exploração desses recursos não renováveis (esgotáveis ou finitos) que, dentre outras participações governamentais, são previstos no regime de concessão (Lei nº 9.478/1997 – Lei do Petróleo), na cessão onerosa de direitos de exploração e produção à Petrobras (Lei nº 12.276/2010) ou no regime de partilha da produção nas áreas do pré-sal e outras áreas estratégicas (Lei nº 12.351/2010) – ANP (2014)⁵.

Os *royalties* incidem sobre o valor da produção do campo e são recolhidos mensalmente pelas empresas concessionárias por meio de pagamentos efetuados à Secretaria do Tesouro Nacional (STN), até o último dia do mês seguinte àquele em que ocorreu a produção. A STN repassa os *royalties*, com base nos cálculos efetuados pela ANP, aos beneficiários: estados e municípios brasileiros, Comando da Marinha, Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI) e Fundo Especial, sendo este administrado pelo Ministério da Fazenda (MF) – ANP (2014).

Os contratos de concessão preveem alíquotas de *royalties* que variam de 5% a 10%, sendo que os primeiros 5% são distribuídos conforme o Art. 48 da Lei nº 9.478/1997⁶ (o qual mantém os critérios de distribuição previstos na Lei nº 7.990/1989), enquanto o percentual excedente aos 5% é distribuído conforme o Art. 49 da Lei nº 9.478/1997. O valor dos *royalties* a ser pago pelos concessionários é obtido multiplicando-se três fatores:

- Alíquota dos *royalties* do campo produtor, que pode variar de 5% a 10%;
- A produção mensal de petróleo e gás natural produzidos pelo campo;
- O preço de referência destes hidrocarbonetos no mês, como determinam os artigos 7º e 8º do Decreto nº 2.705/1998, que regulamentou a Lei nº 9.478/1997 (Lei do Petróleo).

As alíquotas e os beneficiários da distribuição dos *royalties* são apresentados a seguir, consoante as respectivas legislações.

⁵ <http://www.anp.gov.br/?pg=69709&m=royalties&t1=&t2=royalties&t3=&t4=&ar=0&ps=1&cachebust=1393441946434>.

⁶ A Lei nº 12.734, de 30 de novembro de 2012, que modifica as Leis nº 9.478/1997 e nº 12.351/2010, "determina novas regras de distribuição entre os entes da Federação dos *royalties* e da participação especial devidos em função da exploração de petróleo, gás natural e outros hidrocarbonetos fluidos, e aprimora o marco regulatório sobre a exploração desses recursos no regime de partilha". Contudo, os efeitos desta Lei encontram-se suspensos até o momento de elaboração deste documento, devido à liminar concedida na Ação Direta de Inconstitucionalidade nº 4.917.

Parcela de 5% (Lei nº 7.990/1989 e Decreto nº 1/1991):

LAVRA EM TERRA

70%	Estados produtores;
20%	Municípios produtores;
10%	Municípios com instalações de embarque/desembarque de petróleo e gás natural.

LAVRA NA PLATAFORMA CONTINENTAL

30%	Estados confrontantes com poços;
30%	Municípios confrontantes com poços e respectivas áreas geoeconômicas;
20%	Comando da Marinha;
10%	Fundo Especial (estados e municípios);
10%	Municípios com instalações de embarque/desembarque de petróleo e gás natural.

Parcela acima de 5% – Lei nº 9.478/1997 e Decreto nº 2.705/1998:

LAVRA EM TERRA

52,5%	Estados produtores;
25%	Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação (MCTI);
15%	Municípios Produtores;
7,5%	Municípios afetados por operações nas instalações de embarque e desembarque de petróleo e gás natural.

LAVRA NA PLATAFORMA CONTINENTAL

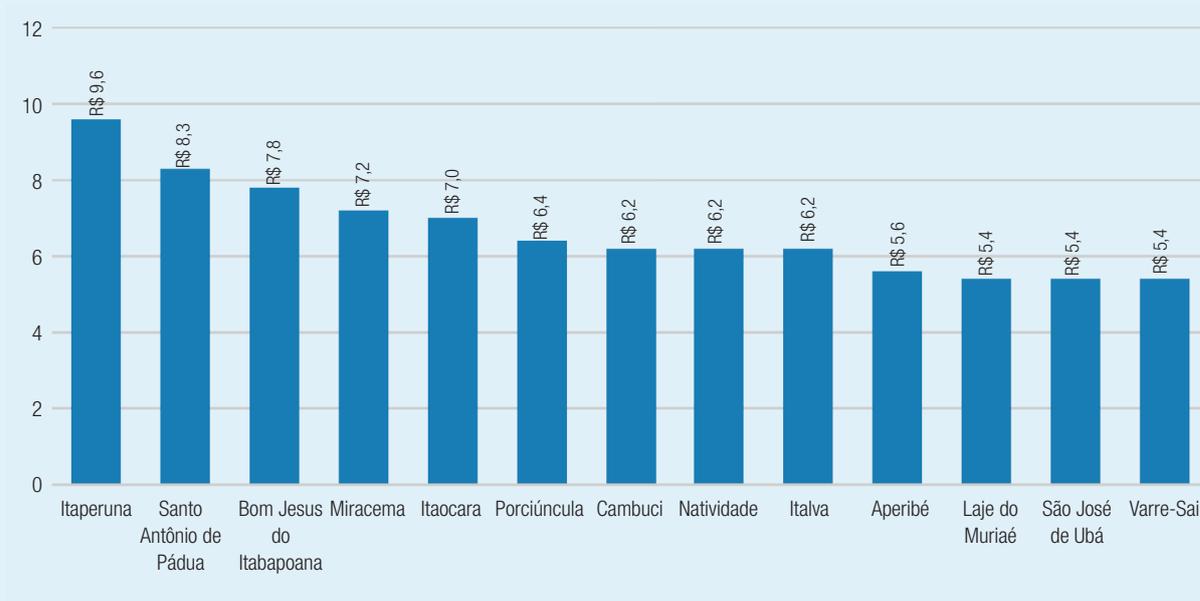
25%	Ministério da Ciência e Tecnologia;
22,5%	Estados confrontantes com campos;
22,5%	Municípios confrontantes com campos;
15%	Comando da Marinha;
7,5%	Fundo Especial (estados e municípios);
7,5%	Municípios afetados por operações nas instalações de embarque e desembarque de petróleo e gás natural.

Em 2013, o montante da receita aferida com *royalties* da produção de petróleo e gás natural no ERJ e destinada aos municípios da Região Noroeste Fluminense, foi de aproximadamente R\$ 86,4 milhões, sendo o segundo menor valor dentre as oito regiões de governo do Estado do Rio de Janeiro.

Observa-se no Gráfico 19, que, em 2013, dentre os municípios do Noroeste Fluminense, Itaperuna recebeu o maior valor acumulado de *royalties* (R\$ 9,6 milhões, aproximadamente).

19 GRÁFICO

Receita de *Royalties* nos Municípios da Região Noroeste Fluminense no Estado do Rio de Janeiro (2013)



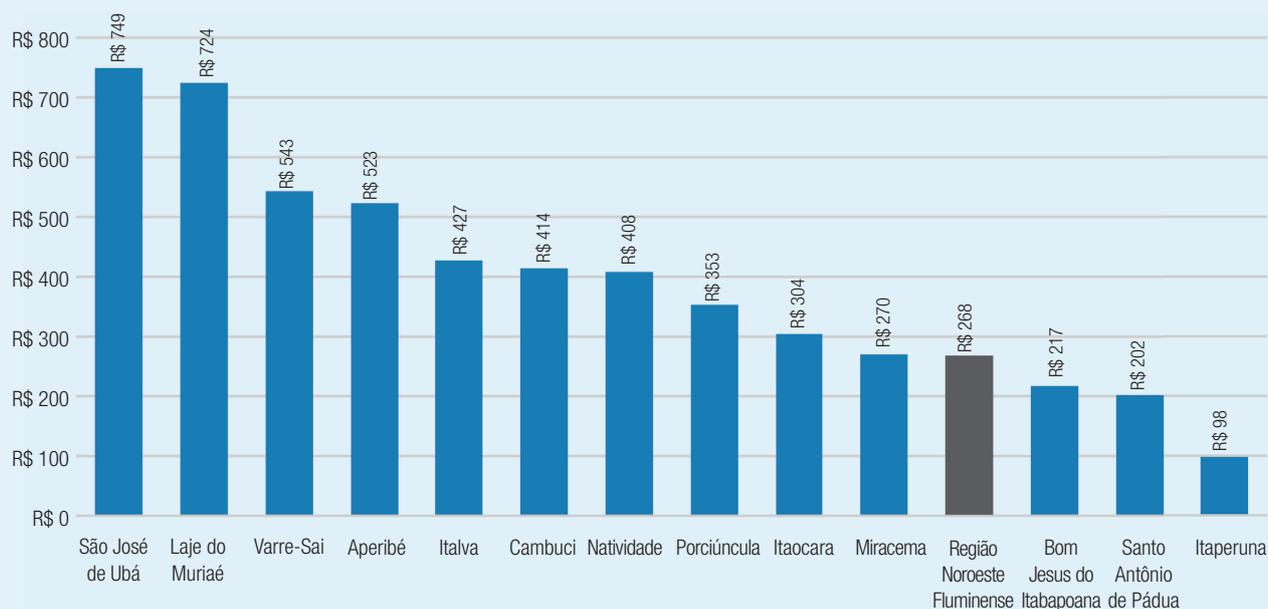
FONTE: Agência Nacional de Petróleo (ANP) – janeiro de 2014.

Em termos per capita, São José de Ubá, município com o menor contingente populacional da região, obteve R\$ 749,01 em *royalties* por residente (Gráfico 20). Já Itaperuna, que se configurou como o município que recebeu o maior montante em *royalties* passou a ocupar a última posição dentre o conjunto dos municípios do Noroeste Fluminense com apenas R\$ 98,26 de *royalties* per capita.

GRÁFICO

20

Royalties Per Capita da Produção de Petróleo e Gás Natural no ERJ Pagos aos Municípios da Região Noroeste Fluminense (2013)



FONTE: Agência Nacional de Petróleo (ANP) – janeiro de 2014.

5.3 RECEITA CORRENTE LÍQUIDA (RCL)

RCL é base de cálculo para limites de: gastos com pessoal, DCL, contratações de operações de crédito e concessão de garantias.

Refere-se ao somatório das receitas correntes, consideradas as deduções previstas em lei, e serve de base para cálculo dos limites de gastos com pessoal, da dívida consolidada líquida, das contratações de operações de crédito (empréstimos de longo prazo) e da concessão de garantias.⁷

No que se refere à despesa total com pessoal, a Lei de Responsabilidade Fiscal determina dois limites distintos: para a União, o limite máximo é de 50% da receita corrente líquida; nos estados e municípios, o limite é de 60% da RCL.⁸

Em relação à dívida consolidada pública⁹, esta não deverá ultrapassar o limite máximo de 2 vezes a RCL para os estados e Distrito Federal e 1,2 vez para os municípios.¹⁰

O montante global das operações realizadas em um exercício financeiro não poderá exceder 16% da RCL¹¹. O comprometimento anual com amortizações, juros

e demais encargos da dívida consolidada, inclusive relativos a valores a desembolsar de operações de crédito já contratadas e a contratar, não poderá ser superior a 11,5% da RCL¹². O saldo devedor das operações de crédito por antecipação de receita orçamentária não poderá exceder, no exercício em que estiver sendo apurado, 7% da RCL¹³.

7 Segundo o art. 2º da Lei Complementar nº 101/2000 – Lei de Responsabilidade Fiscal (LRF) –, a receita corrente líquida é o somatório das receitas tributárias, de contribuições, patrimoniais, industriais, agropecuárias, de serviços, transferências correntes e outras receitas também correntes, deduzidos: a) na União, os valores transferidos aos Estados e Municípios por determinação constitucional ou legal, e as contribuições para a previdência social do empregador incidente sobre prestação de serviço de terceiros e a contribuição à previdência feita pelo trabalhador e também as contribuições para o PIS (Programa de Integração Social); b) nos Estados, as parcelas entregues aos Municípios por determinação constitucional; e c) na União, nos Estados e nos Municípios, a contribuição dos servidores para o custeio do seu sistema de previdência e assistência social e as receitas provenientes da compensação financeira entre diferentes sistemas de previdência. A apuração é feita somando-se as receitas arrecadadas no mês em referência e nos onze anteriores, excluídas as duplicidades.

8 Para a União, os limites máximos para despesas com pessoal (50% da RCL) são assim distribuídos: a) 2,5% para o Legislativo, incluído o Tribunal de Contas da União; b) 6% para o Judiciário; c) 0,6% para o Ministério Público da União; d) 3% para custeio de despesas do DF e de ex-territórios, e; e) 37,9% para o Executivo.

Nos Estados, os limites máximos para despesas com pessoal (60% da RCL) serão: a) 3% para o Legislativo, incluído o Tribunal de Contas do Estado; b) 6% para o Judiciário; c) 2% para o Ministério Público dos Estados, e; d) 49% para as demais despesas de pessoal do Executivo.

Nos Municípios, os limites máximos para despesas com pessoal (60% da RCL) serão: a) 6% para o Legislativo, incluído o Tribunal de Contas do Município, quando houver; e b) 54% para o Executivo.

9 A dívida consolidada compõe-se de: dívida mobiliária; dívida contratual; precatórios posteriores a 5.5.2000 (inclusive); operações de crédito inferiores a 12 meses; parcelamento com a União de tributos federais, contribuições sociais, do FGTS; e outras dívidas.

10 Art. 3º da Resolução nº 40/2001 do Senado Federal.

11 Inciso I do art. 7º da Resolução nº 43/2001 do Senado Federal.

12 Inciso II do art. 7º da Resolução nº 43/2001 do Senado Federal.

13 Art. 10º da Resolução nº 43/2001 do Senado Federal.

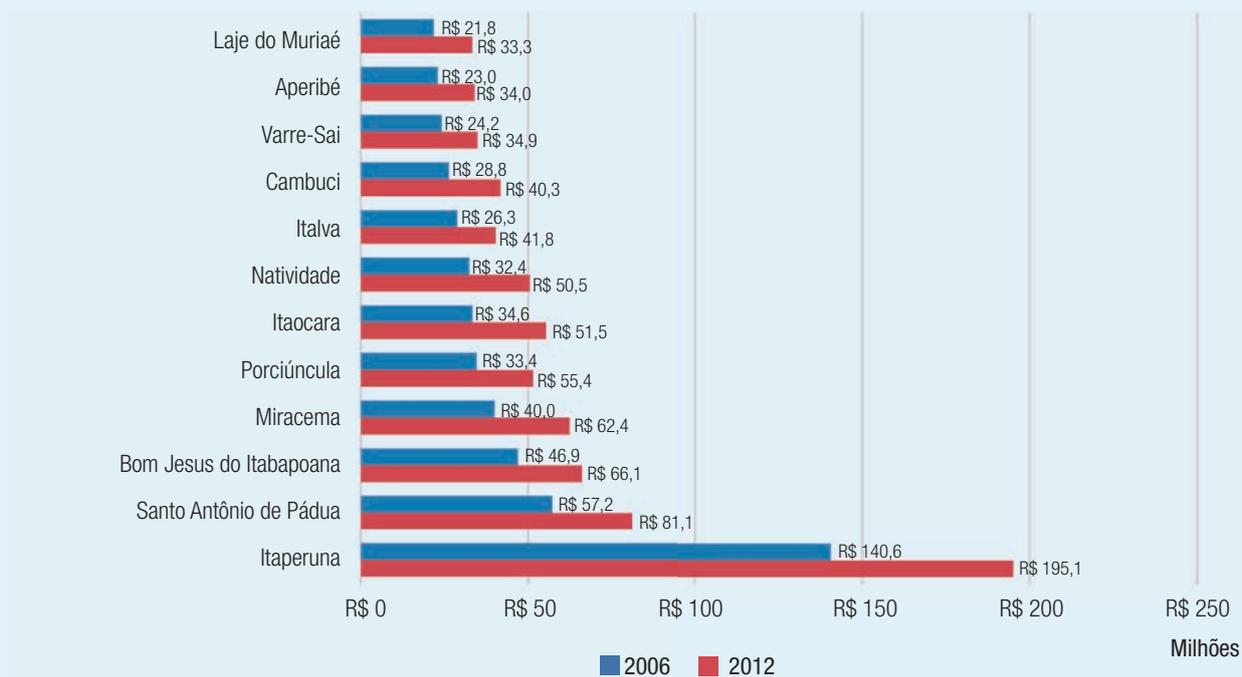
A RCL de Porciúncula apresentou crescimento real de 65,6%, de 2006 para 2012.

No que tange ao saldo global das garantias concedidas pelos estados, pelo Distrito Federal e pelos municípios, não poderá ser superior a 22% da RCL¹⁴. Esse limite poderá ser elevado para 32%, desde que, cumulativamente, quando aplicável, o garantidor: não tenha sido chamado a honrar, nos últimos 24 meses, a contar do mês da análise, quaisquer garantias anteriormente prestadas; esteja cumprindo o limite da dívida consolidada líquida; esteja cumprindo os limites de despesa com pessoal; e esteja cumprindo o Programa de Ajuste Fiscal acordado com a União.

Em 2012, os municípios de Itaperuna, Santo Antônio de Pádua, Bom Jesus do Itabapoana e Miracema apresentaram as maiores RCLs da Região Noroeste Fluminense, com valores aproximados de R\$ 195 milhões, R\$ 81 milhões, R\$ 66 milhões e R\$ 62 milhões, respectivamente, conforme dados do Gráfico 21. Isso equivale a dizer que a RCL de Itaperuna corresponde a mais de 25% da região e, em conjunto, os quatro municípios com maiores RCLs respondem por aproximadamente 52%. Entre 2006 e 2012, o maior aumento foi observado em Porciúncula (65,6%)¹⁵.

Receita Corrente Líquida, em Milhões de R\$ (2006 e 2012)

GRÁFICO 21



FONTE: TCE-RJ.

NOTA: valores mensais atualizados pelo IPCA para 2012.

¹⁴ Art. 9º da Resolução nº 43/2001 do Senado Federal.

¹⁵ A evolução das receitas sobre os orçamentos, entre 2006 e 2012, é apresentada de forma completa no Apêndice 4 do presente trabalho.

Notam-se no Gráfico 22 que, em 2012, as RCLs per capita de Laje do Muriaé (R\$ 4.481,23) e São José de Ubá (R\$ 4.300,03) foram as maiores da região. Cabe ressaltar que a população estimada desses municípios, em

2012, não ultrapassava 8.000 habitantes. Laje do Muriaé e Miracema apresentaram os maiores crescimentos, entre 2006 e 2012, com 69,6% e 65,9%, respectivamente.

De 2006 para 2012, a RCL per capita de Laje do Muriaé e Miracema aumentaram 69,6% e 65,9%, respectivamente.

22

GRÁFICO

Receita Corrente Líquida Per Capita, em R\$ (2006 e 2012)



FONTES: TCE-RJ, Sefaz-RJ e IBGE.

NOTA: valores mensais da receita corrente líquida atualizados pelo IPCA para 2012.

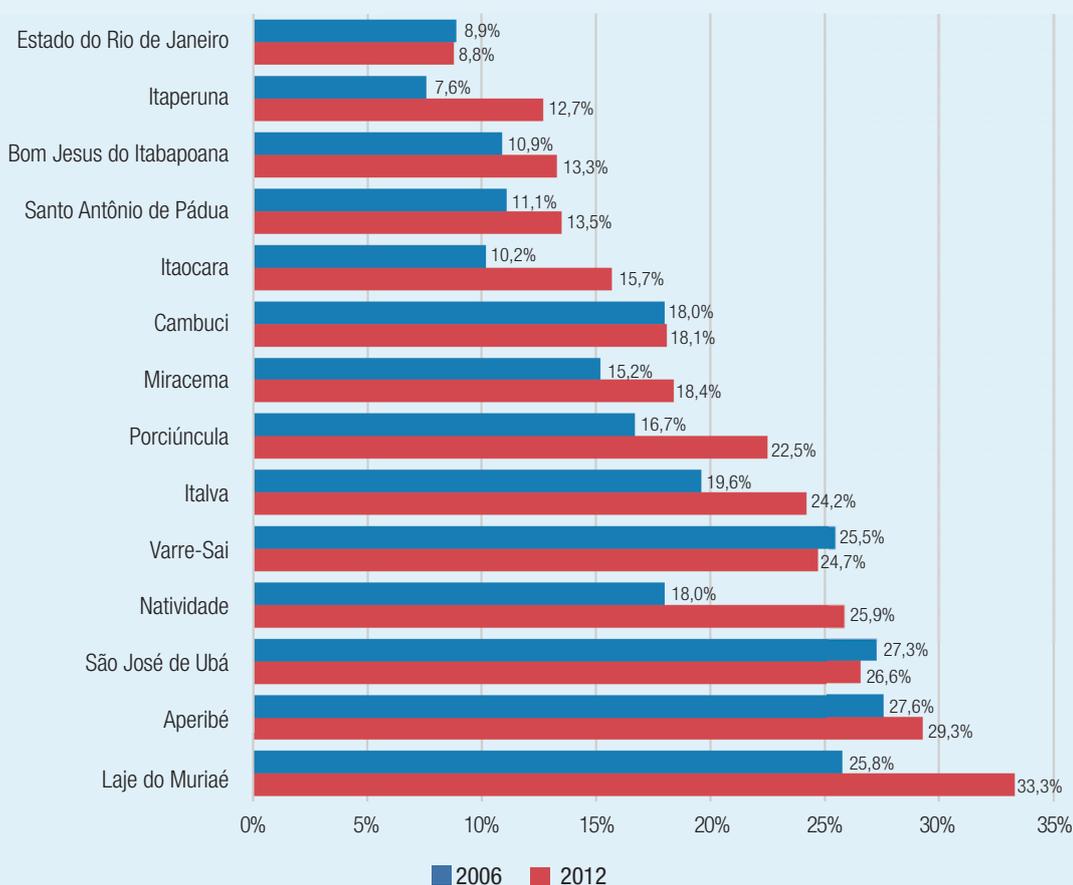
De 2006 para 2012, a relação RCL/PIB apresentou redução apenas em Varre-Sai e São José de Ubá.

Conforme se constata no Gráfico 23, 11 dos 13 municípios da Região Noroeste Fluminense apresentaram aumento na RCL proporcionalmente ao PIB, entre 2006 e 2012. Evidenciando que no período a geração e a obtenção de receitas nestes municípios foram superiores ao crescimento do PIB.

Destaque para o aumento no PIB de Varre-Sai, maior da região, que no período apresentou crescimento de 32,4%, enquanto a RCL aumentou 28,1%, implicando em menor relação da região entre RCL e PIB.

RCL/PIB (%) (2006 e 2012)

GRÁFICO 23



FONTES: TCE-RJ, Sefaz-RJ e IBGE.

NOTA: valores mensais da RCL atualizados pelo IPCA para 2012 e do PIB atualizados pelo deflator implícito do PIB nacional para 2012.

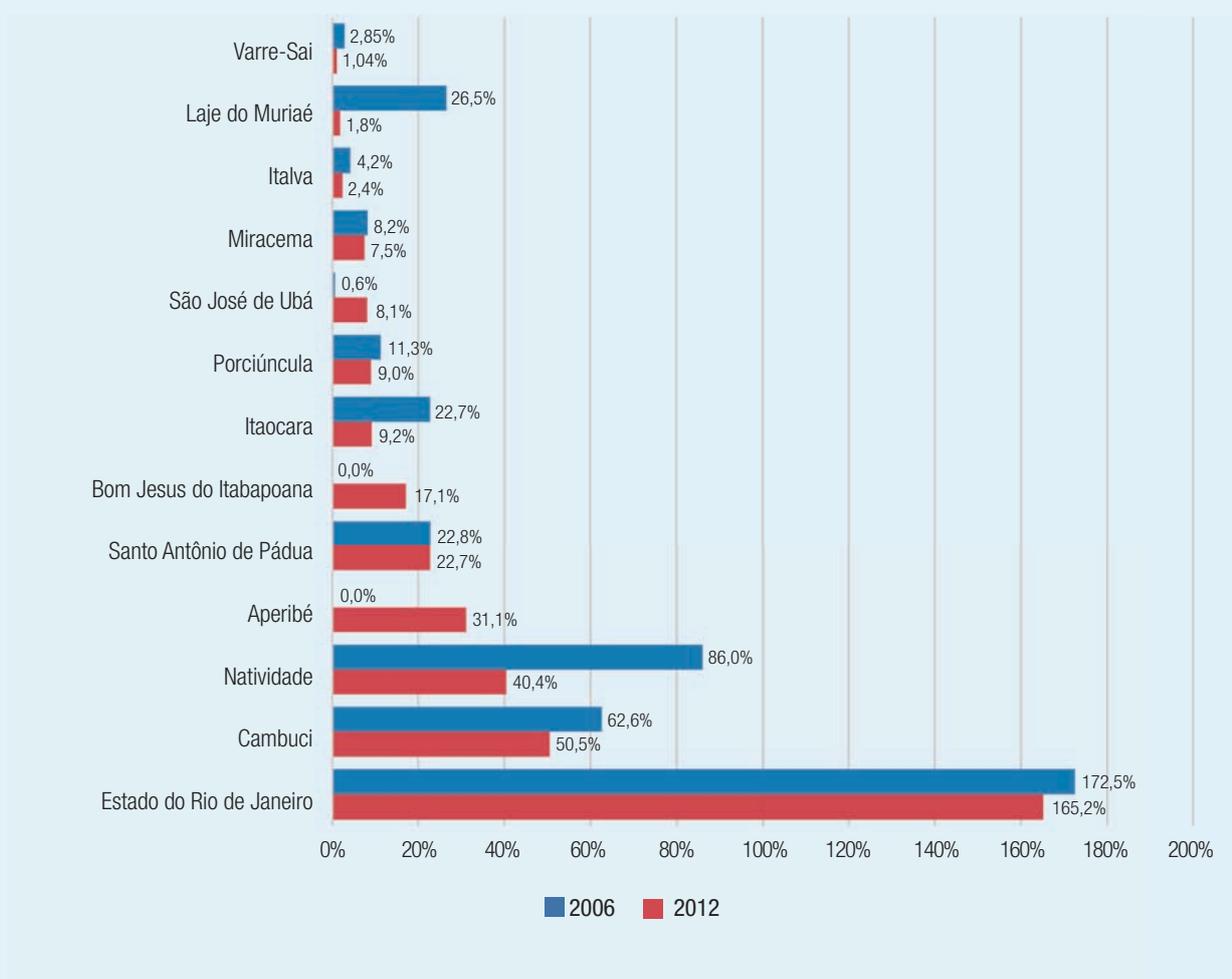
A análise do Gráfico 24 mostra que em 2012 a DCL do município de Cambuci montou a 50,5% da RCL e que nenhum município atingiu o limite máximo fixado pelo Senado Federal. Na comparação com 2006, a relação

entre DCL/RCL nesse mesmo município apresentou redução de 12,1 pontos percentuais. Vale ressaltar que Aperibé e Bom Jesus do Itabapoana são os únicos municípios onde a DCL em relação a RCL era 0% em 2006, passando para 31,1% e 17,1%, respectivamente.

Nenhum município do Noroeste Fluminense atingiu o limite máximo definido pelo Senado Federal para DCL/RCL.

24 GRÁFICO

DCL/RCL (%) (2006 e 2012)



FONTES: TCE-RJ e Sefaz-RJ.

5.4 DESPESA¹⁶

Procurou-se neste trabalho expurgar os valores registrados nas operações intraorçamentárias, visando não contabilizar o repasse das prefeituras às suas administrações indiretas, evitando, desse modo, superestimação das despesas públicas. Todavia, no ano de 2006, os balanços orçamentários de quase todos os municípios, a exceção foi Santo Antônio de Pádua, não discriminam tais despesas intraorçamentárias.

De acordo com o Gráfico 25, as maiores participações do gasto com pessoal em relação à despesa total, em 2012, foram observadas em Cambuci (65,1%) e Porciúncula (63,7%). No sentido oposto, as menores ocorreram em São José de Ubá (40,7%) e Aperibé (40,8%). Vale ressaltar que em quase todos os municípios (as exceções são Natividade, Itaperuna,

São José de Ubá e Aperibé), o gasto com pessoal configura-se como a mais relevante dentre as demais categorias, nesses quatro municípios, o custeio ultrapassa. Já investimentos responderam, em média, por 14,2% da despesa total em Aperibé e 13,5% em Laje do Muriaé (maiores participações entre os municípios da região).¹⁷

À exceção de Natividade, Itaperuna, São José de Ubá e Aperibé, gasto com pessoal é mais relevante dentre as categorias.

De 2006 para 2012, Santo Antônio de Pádua e São José de Ubá se destacaram dos demais municípios da Região Noroeste Fluminense com aumentos respectivos de 134% e 116,6%¹⁸ nos gastos com pessoal. Bom Jesus do Itabapoana (101%) e Miracema (91,5%) obtiveram

maior aumento em despesas com custeio. Já investimentos cresceram mais em Bom Jesus do Itabapoana (459%). As despesas com juros e amortizações da dívida em São José de Ubá ampliaram-se em 1.121,7% nesse mesmo período.

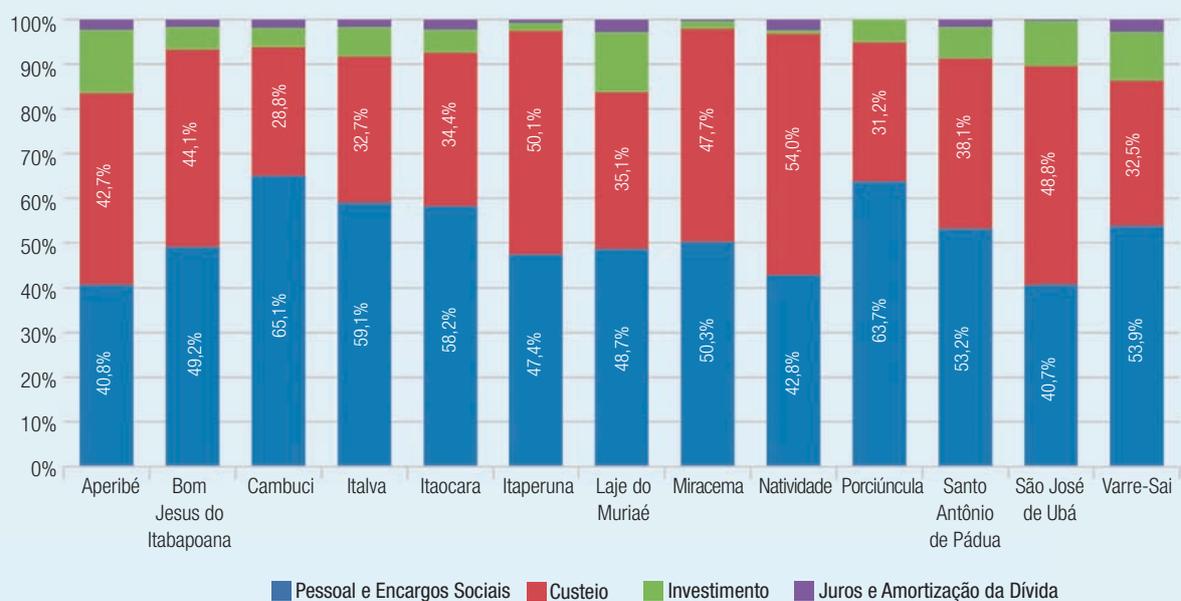
¹⁶ Esses dados são apresentados de forma completa no Apêndice 4.

¹⁷ No Apêndice 5 encontram-se os dados de forma completa.

¹⁸ A evolução das despesas encontra-se apresentada no Apêndice 6.

25 GRÁFICO

Distribuição (%) das Despesas por Categoria Econômica na Despesa Total (2012)



FONTE: TCE-RJ.

5.5 OUTROS INDICADORES FINANCEIROS

De forma complementar à análise até então desenvolvida, a presente seção tem como objetivo identificar e analisar alguns indicadores financeiros trabalhados pelo Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro (TCE-RJ) voltados para os municípios. Estes indicadores,

baseados nas prestações de contas de administração financeira encaminhadas pelos municípios ao TCE e/ou à Secretaria de Fazenda do governo do Estado do Rio de Janeiro (Sefaz-RJ), encontram-se discriminados no Quadro 1, o qual também dispõe as relações e descrições de cada indicador.

Onze municípios do Noroeste Fluminense apresentaram superávit de execução orçamentária em 2012.

A Tabela 53 revela que, em 2012, 11 municípios da Região Noroeste Fluminense apresentaram superávit de execução orçamentária, tendo Porciúncula se destacado dos demais por ter apresentado índice de 1,2533, o que significa que, para cada R\$ 100,00 de despesa

executada, o município possui R\$ 125,33 de receita. Por outro lado, dois municípios apresentaram déficit – índice registrado abaixo de 1 – tendo sido o de Santo Antônio de Pádua (0,9336) o menor observado neste mesmo ano.

QUADRO 1

Descrição dos Indicadores Financeiros

Indicador	Relação	Descrição
Equilíbrio orçamentário	Receita realizada/ despesa executada	Demonstra, em um dado período, o quanto da receita realizada serve de cobertura para a despesa executada do município.
Autonomia financeira	Receita tributária própria/despesas de custeio	Mede a contribuição da receita tributária própria do município no atendimento as suas despesas com a manutenção dos serviços da máquina administrativa.
Investimentos per capita	Investimentos/ população do município	Demonstra o quanto de investimentos públicos aplicados, em dado período, se traduziriam em benefícios para cada cidadão.
Grau de investimento	Investimentos/receita total	Reflete a parcela de contribuição da receita total na execução dos investimentos realizados pelo município.
Liquidez corrente	Ativo Financeiro/ passivo financeiro	Mede a capacidade do município de cumprir suas obrigações consoante às disponibilidades monetárias do município em um mesmo exercício fiscal.

FONTE: baseado nos Estudos Socioeconômicos dos Municípios (TCE, 2012).

TABELA 53

Indicador de Equilíbrio Orçamentário (2007 a 2012)

Equilíbrio Orçamentário	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Porciúncula	1,1606	1,0671	1,0877	1,0233	1,0481	1,2533
Varre-Sai	0,8716	1,0841	1,1346	1,1797	1,1555	1,2119
Cambuci	0,9101	1,0938	1,0673	1,1062	1,0246	1,1805
Aperibé	0,9997	1,1867	0,8689	0,8998	1,0381	1,1226
Italva	1,0870	1,1840	0,9540	1,2720	1,2418	1,1211
Natividade	1,0568	1,1849	1,0871	1,2049	0,9981	1,1104
Laje do Muriaé	0,9636	1,2169	1,1096	0,9766	1,2504	1,1064
Miracema	0,9950	1,0287	0,9815	0,9472	1,0381	1,0882
São José de Ubá	1,0419	1,1134	1,0009	0,9902	1,1360	1,0857
Bom Jesus do Itabapoana	1,1827	1,0463	0,9997	0,9492	1,0732	1,0355
Itaocara	1,0199	1,0419	1,0150	1,0722	1,0553	1,0222
Itaperuna	0,9808	1,0616	0,9771	0,9431	1,0131	0,9855
Santo Antônio de Pádua	1,0106	1,0528	1,0486	0,9175	1,0539	0,9336

FONTE: Estudos Socioeconômicos dos Municípios (TCE, 2012).

Nenhum município apresentou autonomia financeira acima de 15%.

Os dados da Tabela 54 mostram que nenhum município do Noroeste Fluminense possui autonomia financeira, tendo em vista que suas receitas tributárias próprias são insuficientes para cobrir as despesas de custeio, ou seja, o atendimento das despesas com manutenção da máquina administrativa. Nos seis anos apurados, chama a atenção os baixos índices apresentados, em que nenhum município obteve resultado superior a 15% de cobertura, refletindo a grande disparidade entre o volume de receita tributária própria e os gastos de custeio executados em dado exercício fiscal.

Dada a atual configuração fiscal que legitima grande volume de transferências intergovernamentais de recursos, os municípios do Noroeste Fluminense – tal como o senso comum – refletem uma situação de alta dependência de outras receitas não próprias. Em 2012, por exemplo, Itaperuna foi o município que apresentou o melhor índice, com autonomia financeira de apenas 10,1%. Em todo o período apurado, o melhor resultado havia sido computado por este mesmo município no ano de 2011 (11,8% de autonomia). Por outro lado, Varre-Sai apresentou índice de apenas 1,3% tendo sido o menor registrado em 2012 como também do período.

54 TABELA

Indicador de Autonomia Financeira (2007 a 2012)

Autonomia financeira	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Itaperuna	0,083	0,086	0,088	0,112	0,118	0,101
Bom Jesus do Itabapoana	0,073	0,100	0,079	0,083	0,083	0,074
Santo Antônio de Pádua	0,071	0,069	0,081	0,095	0,091	0,065
Natividade	0,035	0,034	0,039	0,065	0,060	0,049
Porciúncula	0,048	0,046	0,052	0,061	0,063	0,049
Itaocara	0,057	0,055	0,068	0,075	0,063	0,047
Italva	0,043	0,037	0,031	0,055	0,053	0,034
Miracema	0,044	0,046	0,050	0,033	0,039	0,031
Aperibé	0,020	0,021	0,028	0,065	0,037	0,028
Cambuci	0,025	0,023	0,025	0,020	0,020	0,023
São José de Ubá	0,030	0,020	0,026	0,026	0,026	0,019
Laje do Muriaé	0,020	0,023	0,018	0,020	0,019	0,017
Varre-Sai	0,014	0,016	0,036	0,039	0,016	0,013

FONTE: Estudos Socioeconômicos dos Municípios (TCE, 2012).

Laje do Muriaé se destacou com maior valor no indicador de investimento per capita.

Observa-se na Tabela 55 que, em 2012, cada residente de Laje do Muriaé recebeu da administração pública, na forma de investimentos, o equivalente a R\$ 588,15 em benefícios diretos e indiretos. Em seguida veio São José de Ubá (R\$ 465,11/residente). Chama atenção que no período compreendido entre 2007 e 2012

o índice apresentou aumentou em quase todos os municípios, tendo diminuído apenas em Miracema, Cambuci e Itaperuna. O município que apresentou menor índice no ano de 2012 foi Itaperuna (R\$ 41,17/residente). Em 2008, Laje do Muriaé obteve o menor índice do período (R\$ 8,62/residente).

TABELA 55

Indicador dos Investimentos Per Capita (2007 a 2012)

Investimentos Per Capita	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Laje do Muriaé	35,30	8,62	156,15	824,63	174,07	588,15
São José de Ubá	153,19	145,23	401,70	674,41	386,27	465,11
Aperibé	148,56	154,31	514,88	662,01	285,50	443,85
Varre-Sai	48,76	140,75	123,21	178,45	231,78	412,62
Natividade	91,98	243,88	69,95	212,22	504,13	241,89
Italva	53,10	76,80	68,16	383,39	182,36	224,90
Santo Antônio de Pádua	71,32	79,12	139,16	409,37	140,82	141,34
Porciúncula	66,81	237,53	112,22	216,22	211,88	128,01
Itaocara	66,24	202,04	101,39	201,33	88,88	121,35
Cambuci	220,85	91,81	183,86	224,17	92,10	99,79
Bom Jesus do Itabapoana	50,29	22,50	48,21	277,60	83,54	98,90
Miracema	127,95	179,17	85,30	175,13	131,57	55,57
Itaperuna	59,68	50,65	108,04	211,60	35,39	41,17

FONTE: Estudos Socioeconômicos dos Municípios (TCE, 2012).

Os investimentos públicos em Laje do Muriaé corresponderam a 12,74% da receita total do município em 2012. Em seguida veio Aperibé (15,82%). Em 2010, Santo Antônio de Pádua apurou o melhor índice de todo o período

(23,33%). Já Itaperuna (2,18%) apresentou o menor percentual em 2012. Em 2008, Laje do Muriaé destacou-se com menor índice do período (0,35%), como mostram os dados da Tabela 56.

Laje do Muriaé também apresentou melhor indicador de grau de investimento.

56 TABELA

Indicador do Grau de Investimento (2007 a 2012)

Grau de investimento	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Laje do Muriaé	1,74%	0,35%	5,93%	22,32%	4,21%	12,74%
Aperibé	7,69%	7,26%	21,34%	22,66%	8,75%	12,38%
São José de Ubá	6,31%	5,26%	15,64%	19,26%	9,77%	10,36%
Varre-Sai	2,44%	5,61%	4,54%	5,95%	6,93%	10,14%
Italva	3,50%	3,96%	3,75%	13,73%	6,52%	7,38%
Santo Antônio de Pádua	6,32%	6,15%	9,99%	23,33%	7,15%	7,30%
Natividade	5,52%	10,47%	3,12%	7,07%	16,30%	6,89%
Itaocara	5,05%	12,07%	6,65%	10,85%	4,56%	5,48%
Bom Jesus do Itabapoana	3,97%	1,77%	3,73%	17,95%	5,12%	5,10%
Porciúncula	4,01%	11,98%	5,39%	8,81%	7,46%	3,98%
Cambuci	13,74%	4,87%	9,10%	9,76%	3,88%	3,54%
Miracema	10,02%	11,58%	5,54%	9,86%	6,26%	2,31%
Itaperuna	4,80%	3,51%	7,01%	11,86%	1,77%	2,18%

FONTE: Estudos Socioeconômicos dos Municípios (TCE, 2012).

A Tabela 57 revela que, em 2012, 12 municípios apresentaram perspectivas favoráveis à solvência imediata dos compromissos de curto prazo assumidos pelas prefeituras – índice igual ou superior a um. Laje do Muriaé se destacou dos demais municípios

com maior índice (39,49). Seguido por Italva (30,02) e Varre-Sai (25,57). Em outro extremo, Itaperuna apresentou menor índice (0,96). Em 2007, Aperibé registrou o menor índice de todo o período (0,10).

Doze municípios apresentaram perspectivas favoráveis à solvência imediata dos compromissos de curto prazo assumidos pela prefeitura.

TABELA 57

Indicador da Liquidez Corrente (2007 a 2012)

Liquidez Corrente	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Laje do Muriaé	2,05	14,68	6,64	2,29	5,81	39,49
Italva	7,37	96,69	5,03	5,44	7,98	30,02
Varre-Sai	0,19	2,93	5,83	20,58	18,39	25,57
Itaocara	4,64	4,86	5,03	7,77	11,66	19,53
Porciúncula	8,30	5,52	5,59	4,67	3,43	11,36
São José de Ubá	3,88	9,18	5,39	3,10	4,65	9,44
Cambuci	0,59	1,75	1,82	2,42	2,31	5,23
Bom Jesus do Itabapoana	1,08	1,26	1,19	0,55	1,40	4,53
Natividade	3,55	3,37	4,20	5,48	3,06	3,90
Aperibé	0,10	1,90	0,93	0,65	0,56	3,25
Miracema	2,79	3,45	3,10	1,61	1,72	2,50
Santo Antônio de Pádua	2,23	27,09	2,98	1,19	1,93	1,19
Itaperuna	1,14	4,02	1,60	0,94	1,02	0,96

FONTE: Estudos Socioeconômicos dos Municípios (TCE, 2012).

Infraestrutura



Os dados do Balanço Energético do Estado do Rio de Janeiro consideram tanto o consumo de energia elétrica adquirida diretamente do sistema como aquela oriunda de autoprodução.



Na presente seção analisam-se dados do consumo de energia elétrica dos municípios da Região Noroeste Fluminense e do total do Estado do Rio de Janeiro, relativos ao ano de 2012, segundo o Balanço Energético do Estado do Rio de Janeiro, da Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Energia, Indústria e Serviços (Sedeis), bem como o Anuário Estatístico do Estado do Rio de Janeiro, organizado pela Fundação Ceperj.

Ambas as fontes baseiam-se em informações encaminhadas pelas

concessionárias Light Serviços de Eletricidade S.A., Ampla Energia e Serviços S.A. e Energisa Nova Friburgo Distribuidora de Energia S.A. Os dados do Balanço Energético do Estado do Rio de Janeiro consideram tanto o consumo de energia elétrica adquirida diretamente do sistema (energia distribuída pelas concessionárias) como aquela oriunda de autoprodução. Já as informações organizadas pela Fundação Ceperj consideram apenas a energia distribuída pelas concessionárias.

6.1 ENERGIA

As distribuições do consumo (em megawatt-hora – MWh) e das unidades de consumo nas oito regiões de governo do Estado do Rio de Janeiro (ERJ), em 2012, estão apresentadas no Gráfico 26. A Região Noroeste Fluminense representou 0,96% do consumo

do ERJ e 2,2% das unidades de consumo, tendo ocupado a última posição em consumo com 488.692 MWh, no ano de 2012. Por outro lado, ocupou a sexta posição em número de unidades de consumo nesse mesmo ano.

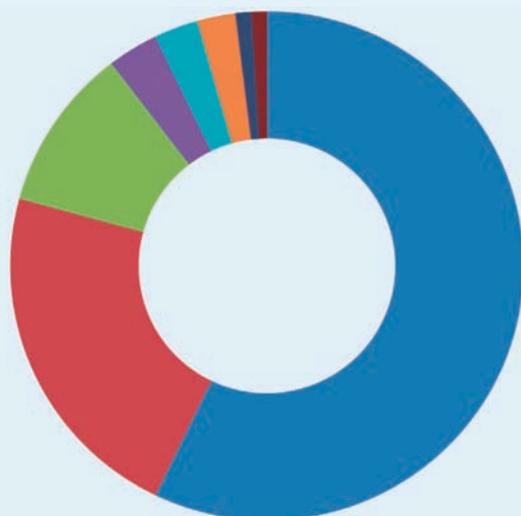
A Região Noroeste Fluminense ocupou, em 2012, a última posição do ERJ em consumo de energia elétrica.

26

GRÁFICO

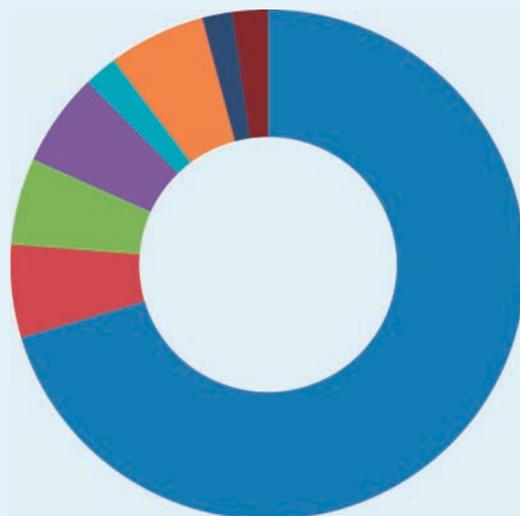
Distribuições (%) do Consumo e das Unidades de Consumo de Energia Elétrica Segundo as Regiões de Governo do Estado do Rio de Janeiro (2012)

Distribuição (%) do Consumo de Energia Elétrica (MWh)



57,20%	●	Região Metropolitana
22,10%	●	Região Norte Fluminense
10,40%	●	Região do Médio Paraíba
3,20%	●	Região Serrana
2,80%	●	Região da Costa Verde
2,40%	●	Região das Baixadas Litorâneas
1,01%	●	Região Centro-Sul Fluminense
0,96%	●	Região Noroeste Fluminense

Distribuição (%) das Unidades de Consumo de Energia Elétrica



70,30%	●	Região Metropolitana
5,86%	●	Região Norte Fluminense
5,50%	●	Região do Médio Paraíba
5,91%	●	Região Serrana
2,10%	●	Região da Costa Verde
6,10%	●	Região das Baixadas Litorâneas
1,90%	●	Região Centro-Sul Fluminense
2,20%	●	Região Noroeste Fluminense

FONTES: Sedeis/Balanco Energético do Estado do Rio de Janeiro (2013) e Fundação Ceperj (2013), a partir de dados da Light Serviços de Eletricidade S.A., da Ampla Energia e Serviços S.A. e da Energisa Nova Friburgo Distribuidora de Energia S.A.

NOTA: (1) As unidades de consumo consideram os mercados livre e cativo de energia elétrica.

(2) Os dados de unidades de consumo referem-se ao mês de dezembro.

O mercado consumidor de energia elétrica da Região Noroeste Fluminense teve predomínio do setor residencial (192.904 MWh), seguido pelos setores comercial (93.277 MWh) e industrial (91.064 MWh), conforme a Tabela 58.

O consumo de energia elétrica da Região Noroeste Fluminense, em 2012, estava concentrado no setor residencial.

TABELA 58

Consumo de Energia Elétrica (MWh) por Setores da Região Noroeste Fluminense (2012)

SETOR	CONSUMO (MWh)
Consumo Final Total	488.692
Energético	1.756
Residencial	192.904
Comercial	93.277
Público	70.504
Agropecuário	39.186
Industrial ¹⁹	91.064
Papel e Celulose	42.478
Produtos Alimentícios	14.540
Minerais Não Metálicos	10.986
Cimento	5.253
Cerâmica	164
Outros Minerais Não Metálicos	5.569
Extração e Tratamento de Minerais	5.187
Produtos de Metal (Exceto Máquinas e Equipamentos)	2.820
Confecção	1.794
Borracha e Material Plástico	1.082
Outras Indústrias	12.177

FONTE: Sedeis/Balanco Energético do Estado do Rio de Janeiro (2013), a partir de dados da Light Serviços de Eletricidade S.A. e da Ampla Energia e Serviços S.A.

Em 2012, a maior parte do consumo de energia elétrica da região encontrava-se no setor residencial.

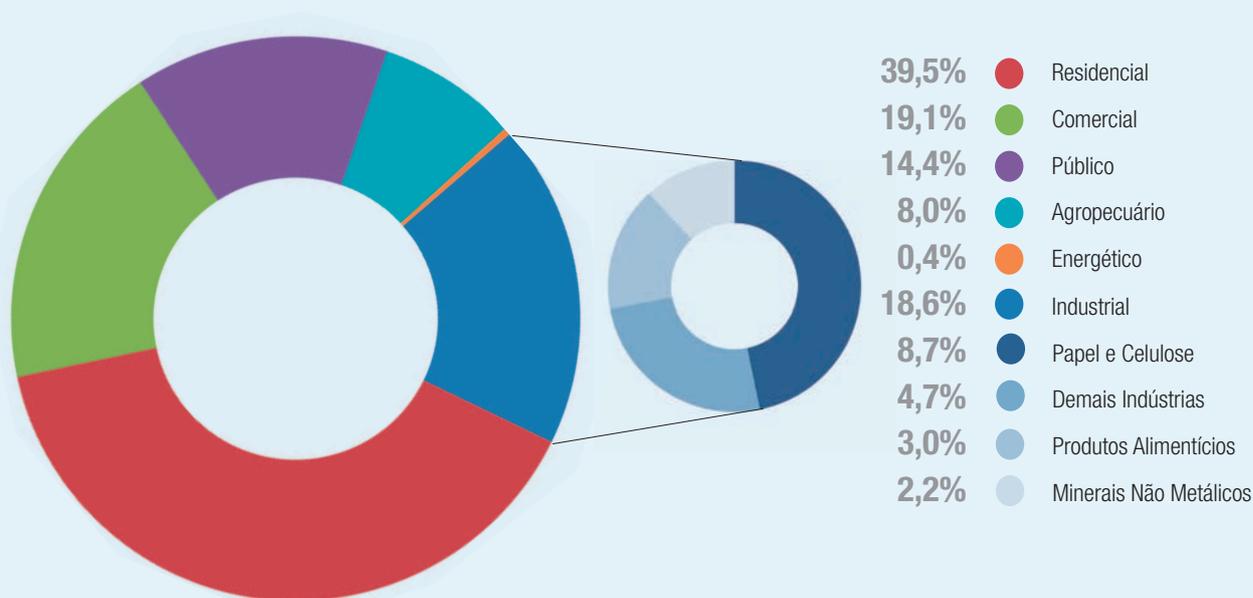
Os dados do Gráfico 27 mostram que no ano de 2012 o setor residencial foi responsável por aproximadamente 40% de todo o consumo de energia elétrica do Noroeste Fluminense. Coube ao setor de comércio e serviços a segunda maior parcela (19,1%) do consumo regional de energia elétrica

nesse mesmo ano, ficando o setor industrial na terceira posição com 18,6%. Nesse setor, chamam atenção as participações apresentadas pelos subsetores papel e celulose, produtos alimentícios e minerais não metálicos com respectivamente 8,7%, 3% e 2,2%, proporcionalmente ao consumo total final.

¹⁹ As atividades industriais encontram-se discriminadas no Apêndice 8.

27 GRÁFICO

Participação (%) do Consumo Setorial de Energia Elétrica no Consumo Final da Região Noroeste Fluminense (2012)



FONTE: Sedeis/Balanco Energético do Estado do Rio de Janeiro (2013), a partir de dados da Light Serviços de Eletricidade S.A. e da Ampla Energia e Serviços S.A.

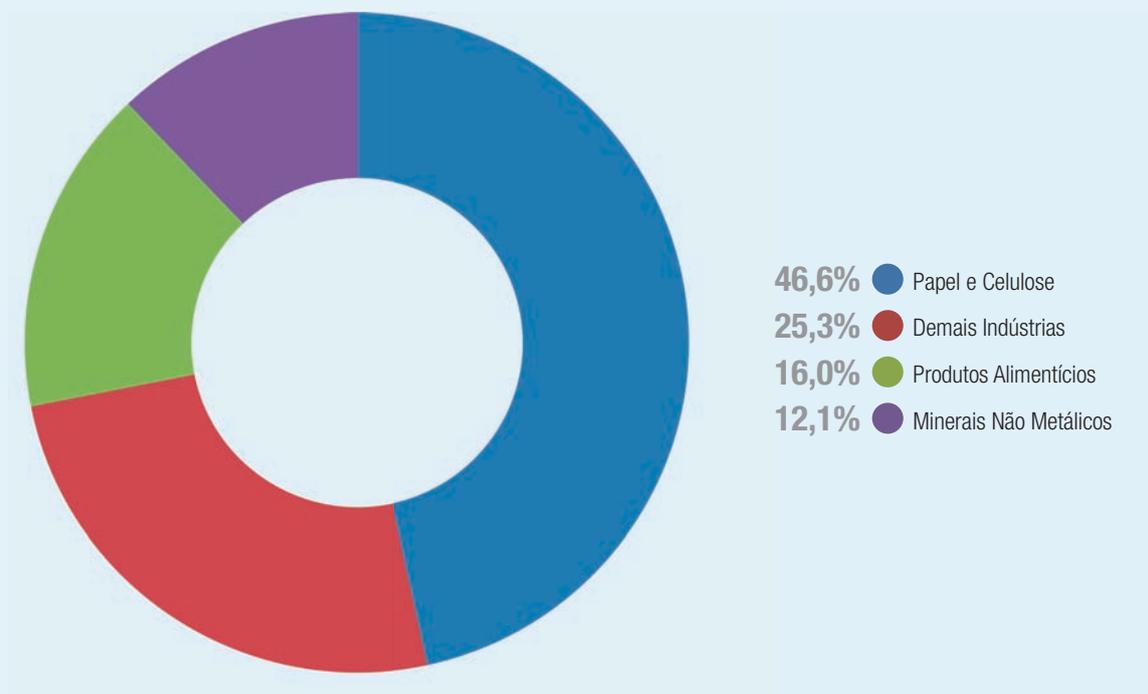
NOTA: as "Demais Indústrias" incluem: extração e tratamento de minerais, siderúrgico/metalúrgico, bebidas, têxtil, confecção, impressão e reprodução de gravações, química, farmoquímicos e farmacêuticos, borracha e material plástico, produtos de metal (exceto máquinas e equipamentos), máquinas, aparelhos e materiais elétricos, máquinas e equipamentos, equipamentos de transporte (exceto veículos automotores), veículos automotores, obras de infraestrutura, entre outras.

Considerando-se apenas o consumo industrial de energia elétrica, a análise do Gráfico 28 revela que o subsetor papel e celulose respondeu com 46,6%. As demais indústrias representaram 25,3% do consumo total de energia elétrica do setor industrial, podendo-se destacar aquelas ligadas às atividades de extração e tratamento de minerais e

fabricação de produtos de metal (exceto máquinas e equipamentos). Coube às atividades que envolvem a fabricação de produtos alimentícios a terceira maior parcela (16%) do consumo industrial regional de energia elétrica. Já as indústrias de minerais não metálicos responderam por 12,1% do consumo industrial, destacando-se as cimenteiras.

Distribuição (%) do Consumo de Energia Elétrica do Setor Industrial da Região Noroeste Fluminense (2012)

GRÁFICO 28



FONTE: Sedeis/Balanco Energético do Estado do Rio de Janeiro (2013), a partir de dados da Light Serviços de Eletricidade S. A. e da Ampla Energia e Serviços S.A.

NOTA: as "Demais Indústrias" incluem: extração e tratamento de minerais, siderúrgico/metalúrgico, bebidas, têxtil, confecção, impressão e reprodução de gravações, química, farmoquímicos e farmacêuticos, borracha e material plástico, produtos de metal (exceto máquinas e equipamentos), máquinas, aparelhos e materiais elétricos, máquinas e equipamentos, equipamentos de transporte (exceto veículos automotores), veículos automotores, obras de infraestrutura, entre outras.

Focando a análise do consumo de energia elétrica considerando apenas a energia elétrica distribuída pelas concessionárias (excluindo-se, portanto, àquela energia de autoprodução) as informações trabalhadas na

seqüência foram desagregadas para os quatro principais setores de consumo regional: residencial, industrial, comercial, agropecuário. Setores como público e energético foram considerados como "outros".

O maior consumo de energia elétrica (MWh) distribuída pelas concessionárias da Região Noroeste Fluminense compete ao setor residencial.

O setor residencial caracteriza-se pelo fornecimento de energia elétrica às unidades consumidoras com fim residencial, excetuando-se o rural residencial. O setor industrial refere-se ao fornecimento àquelas unidades onde sejam exercidas quaisquer atividades industriais. Já o setor comercial caracteriza-se pelo fornecimento às unidades de consumo onde sejam exercidas as atividades comerciais e de serviços. O fornecimento às unidades consumidoras onde se desenvolvem atividades rurais, compete ao setor agropecuário. Estas definições encontram-se no Anuário Estatístico de Energia

Elétrica (2013) publicado pela Empresa de Pesquisa Energética – EPE (EPE, 2013).

A Tabela 59 revela que o maior consumo de energia elétrica (MWh) da região, distribuída pelas concessionárias, encontra-se no setor residencial (192.904 MWh), seguida por comercial (93.277 MWh) e por industrial (91.064 MWh). Constatou-se a mesma configuração para esses três setores na análise anterior baseada nos dados do Balanço Energético do Estado do Rio de Janeiro 2013 (Sedeis, 2013) que contabilizou também a autoprodução de energia elétrica.

59 TABELA

Consumo de Energia Elétrica (MWh) por Setores de Consumo nos Municípios da Região Noroeste Fluminense (2012)

Regiões de Governo	Empresa Concessionária	Consumo de Energia Elétrica (MWh)					
		Total	Residencial	Industrial	Comercial	Agropecuário	Outros
Estado do Rio de Janeiro	Ampla/Energisa/Light	35.762.621	12.837.479	7.853.420	9.778.617	291.922	5.001.183
Região Noroeste Fluminense	Ampla	487.799	192.904	91.064	93.277	39.186	71.367
Aperibé	Ampla	12.078	6.059	679	1.984	991	2.365
Bom Jesus do Itabapoana	Ampla	46.351	21.629	1.676	11.707	3.659	7.680
Cambuci	Ampla	15.348	7.400	320	1.993	2.867	2.768
Italva	Ampla	20.048	7.565	5.331	2.591	1.288	3.273
Itaocara	Ampla	30.339	13.361	1.257	4.941	5.074	5.706
Itaperuna	Ampla	154.617	69.552	15.800	41.503	7.845	19.918
Laje do Muriaé	Ampla	7.398	3.502	185	866	1.053	1.792
Miracema	Ampla	30.971	15.774	886	5.205	2.023	7.082
Natividade	Ampla	17.309	8.110	646.285	2.244	2.426	3.883
Porciúncula	Ampla	17.331	8.902	489.3273	2.212	2.123	3.605
Santo Antônio de Pádua	Ampla	120.304	25.713	63.412	16.071	4.979	10.130
São José de Ubá	Ampla	7.586	2.355	281	904	2.453	1.592
Varre-Sai	Ampla	8.121	2.983	101	1.058	2.407	1.573

FONTE: Sedeis/Balanço Energético do Estado do Rio de Janeiro (2013), a partir de dados da Light Serviços de Eletricidade S.A., da Ampla Energia e Serviços S.A. e da Energisa Nova Friburgo Distribuidora de Energia S.A.

NOTA: as unidades de consumo consideram os mercados livre e cativo de energia elétrica.

Conforme a distribuição do consumo de energia elétrica para cada setor de consumo, em 2012, dentre os treze municípios da região, Itaperuna possuía a maior parcela de consumo (MWh) nos setores residencial (36,1%), comercial (44,5%) e agropecuário (20%). O município de Santo

Antônio de Pádua também se destacou com maior participação do consumo no setor industrial, com 69,6% do total da região. Por outro lado, o município de São José de Ubá foi o de menor participação relativa nos setores de consumo residencial e comercial (Tabela 60).

Em 2012, Itaperuna possuía o maior percentual de consumo (MWh) de eletricidade distribuída nos setores residencial, comercial e agropecuário com relação à Região Noroeste Fluminense.

TABELA 60

Distribuição (%) do Consumo de Energia Elétrica por Setores de Consumo na Região Noroeste Fluminense (2012)

Regiões de Governo	Empresa Concessionária	Consumo de Energia Elétrica (MWh)					
		Total	Residencial	Industrial	Comercial	Agropecuário	Outros
Região Noroeste Fluminense	Ampla	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Aperibé	Ampla	2,5%	3,1%	0,7%	2,1%	2,5%	3,3%
Bom Jesus do Itabapoana	Ampla	9,5%	11,2%	1,8%	12,6%	9,3%	10,8%
Cambuci	Ampla	3,1%	3,8%	0,4%	2,1%	7,3%	3,9%
Italva	Ampla	4,1%	3,9%	5,9%	2,8%	3,3%	4,6%
Itaocara	Ampla	6,2%	6,9%	1,4%	5,3%	12,9%	8,0%
Itaperuna	Ampla	31,7%	36,1%	17,3%	44,5%	20,0%	27,9%
Laje do Muriaé	Ampla	1,5%	1,8%	0,2%	0,9%	2,7%	2,5%
Miracema	Ampla	6,3%	8,2%	1,0%	5,6%	5,2%	9,9%
Natividade	Ampla	3,5%	4,2%	0,7%	2,4%	6,2%	5,4%
Porciúncula	Ampla	3,6%	4,6%	0,5%	2,4%	5,4%	5,1%
Santo Antônio de Pádua	Ampla	24,7%	13,3%	69,6%	17,2%	12,7%	14,2%
São José de Ubá	Ampla	1,6%	1,2%	0,3%	1,0%	6,3%	2,2%
Varre-Sai	Ampla	1,7%	1,5%	0,1%	1,1%	6,1%	2,2%

FONTE: Sedes/Balanco Energético do Estado do Rio de Janeiro (2013), a partir de dados da Light Serviços de Eletricidade S.A. e da Ampla Energia e Serviços S.A.

NOTA: as unidades de consumo consideram os mercados livre e cativo de energia elétrica.

Observa-se na Tabela 61 que, em 2012, o consumo (MWh) do setor residencial foi superior ao dos demais setores em onze municípios, com percentuais variando entre 36,7% em Varre-Sai e 51,4% em Porciúncula. No município de Santo Antônio de Pádua o setor industrial destacou-se, representando mais da metade do total do consumo municipal (52,7%). Já o município de São

José de Ubá destacou-se com o percentual mais elevado no setor agropecuário (32,3%).

Vale ressaltar que, nesse mesmo ano, o consumo industrial de energia elétrica dos municípios de Santo Antônio de Pádua e Italva (26,6%) foram superiores à participação relativa do consumo industrial de energia elétrica da Região Noroeste Fluminense (18,7%).

Em 2012, houve predomínio de consumo de energia elétrica distribuída no setor residencial em onze municípios da região.

61 TABELA

Distribuição (%) do Consumo de Energia Elétrica por Municípios da Região Noroeste Fluminense (2012)

Regiões de Governo	Empresa Concessionária	Consumo de Energia Elétrica (MWh)					
		Total	Residencial	Industrial	Comercial	Agropecuário	Outros
Região Noroeste Fluminense	Ampla	100,0%	39,5%	18,7%	19,1%	8,0%	14,6%
Aperibé	Ampla	100,0%	50,2%	5,6%	16,4%	8,2%	19,6%
Bom Jesus do Itabapoana	Ampla	100,0%	46,7%	3,6%	25,3%	7,9%	16,6%
Cambuci	Ampla	100,0%	48,2%	2,1%	13,0%	18,7%	18,0%
Italva	Ampla	100,0%	37,7%	26,6%	12,9%	6,4%	16,3%
Itaocara	Ampla	100,0%	44,0%	4,1%	16,3%	16,7%	18,8%
Itaperuna	Ampla	100,0%	45,0%	10,2%	26,8%	5,1%	12,9%
Laje do Muriaé	Ampla	100,0%	47,3%	2,5%	11,7%	14,2%	24,2%
Miracema	Ampla	100,0%	50,9%	2,9%	16,8%	6,5%	22,9%
Natividade	Ampla	100,0%	46,9%	3,7%	13,0%	14,0%	22,4%
Porciúncula	Ampla	100,0%	51,4%	2,8%	12,8%	12,2%	20,8%
Santo Antônio de Pádua	Ampla	100,0%	21,4%	52,7%	13,4%	4,1%	8,4%
São José de Ubá	Ampla	100,0%	31,0%	3,7%	11,9%	32,3%	21,0%
Varre-Sai	Ampla	100,0%	36,7%	1,2%	13,0%	29,6%	19,4%

FONTE: Sedes/Balanco Energético do Estado do Rio de Janeiro (2013), a partir de dados da Light Serviços de Eletricidade S.A. e da Ampla Energia e Serviços S.A.

NOTA: as unidades de consumo consideram os mercados livre e cativo de energia elétrica.

A maior quantidade de unidades de consumo de energia elétrica da Região Noroeste Fluminense encontra-se no setor residencial (111.972), seguida por agropecuário (18.982) e comercial (11.343), como pode ser observado

pelos dados apresentados na Tabela 62. As unidades de consumo de energia elétrica são entendidas como os consumidores de energia elétrica, ou seja, residências, estabelecimentos industriais e comerciais, propriedades rurais, etc.

A Região Noroeste Fluminense, em 2012, reunia 144.941 de unidades de consumo.

TABELA 62

Unidades de Consumo de Energia Elétrica por Setores de Consumo nos Municípios da Região Noroeste Fluminense (2012)

Regiões de Governo	Empresa Concessionária	Unidades de Consumo de Energia Elétrica					
		Total	Residencial	Industrial	Comercial	Agropecuário	Outros
Estado do Rio de Janeiro	Ampla/Energisa/Light	6.535.025	5.945.686	15.983	466.976	75.518	30.862
Região Noroeste Fluminense	Ampla	144.941	111.972	746	11.343	18.982	1.898
Aperibé	Ampla	4.689	3.666	30	353	552	88
Bom Jesus do Itabapoana	Ampla	16.031	12.535	70	1.432	1.795	199
Cambuci	Ampla	6.957	4.908	24	357	1.572	96
Italva	Ampla	6.242	4.931	16	540	681	74
Itaocara	Ampla	11.481	7.945	57	888	2.405	186
Itaperuna	Ampla	44.625	37.050	269	3.830	3.143	333
Laje do Muriaé	Ampla	3.212	2.373	8	185	582	64
Miracema	Ampla	11.057	9.185	36	817	876	143
Natividade	Ampla	6.779	5.063	15	442	1.106	153
Porciúncula	Ampla	7.288	5.381	32	499	1.244	132
Santo Antônio de Pádua	Ampla	19.563	15.166	176	1.572	2.390	259
São José de Ubá	Ampla	3.123	1.532	7	219	1.284	81
Varre-Sai	Ampla	3.894	2.237	6	209	1.352	90

FONTE: Sedeis/Balanco Energético do Estado do Rio de Janeiro (2013), a partir de dados da Light Serviços de Eletricidade S.A., da Ampla Energia e Serviços S.A. e da Energisa Nova Friburgo Distribuidora de Energia S.A.

NOTA: (1) As unidades de consumo consideram os mercados livre e cativo de energia elétrica. (2) Os dados de unidades de consumo referem-se ao mês de dezembro.

Em 2012, dentre os treze municípios, Itaperuna foi o que apresentou a maior participação em unidades de consumo (30,8% do total da região). Este mesmo município concentrou as maiores parcelas de unidades de consumo

em todos os setores. Santo Antônio de Pádua e Bom Jesus do Itabapoana, destacaram-se também com significativas parcelas de unidades de consumo sobre o total da região (Tabela 63).

Itaperuna possuía, em 2012, os maiores percentuais de unidades de consumo com relação à Região Noroeste Fluminense.

63 TABELA

Distribuição (%) das Unidades de Consumo de Energia Elétrica por Setores de Consumo na Região Noroeste Fluminense (2012)

Regiões de Governo	Empresa Concessionária	Unidades de Consumo de Energia Elétrica					
		Total	Residencial	Industrial	Comercial	Agropecuário	Outros
Região Noroeste Fluminense	Ampla	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%	100,0%
Aperibé	Ampla	3,2%	3,3%	4,0%	3,1%	2,9%	4,6%
Bom Jesus do Itabapoana	Ampla	11,1%	11,2%	9,4%	12,6%	9,5%	10,5%
Cambuci	Ampla	4,8%	4,4%	3,2%	3,1%	8,3%	5,1%
Italva	Ampla	4,3%	4,4%	2,1%	4,8%	3,6%	3,9%
Itaocara	Ampla	7,9%	7,1%	7,6%	7,8%	12,7%	9,8%
Itaperuna	Ampla	30,8%	33,1%	36,1%	33,8%	16,6%	17,5%
Laje do Muriaé	Ampla	2,2%	2,1%	1,1%	1,6%	3,1%	3,4%
Miracema	Ampla	7,6%	8,2%	4,8%	7,2%	4,6%	7,5%
Natividade	Ampla	4,7%	4,5%	2,0%	3,9%	5,8%	8,1%
Porciúncula	Ampla	5,0%	4,8%	4,3%	4,4%	6,6%	7,0%
Santo Antônio de Pádua	Ampla	13,5%	13,5%	23,6%	13,9%	12,6%	13,6%
São José de Ubá	Ampla	2,2%	1,4%	0,9%	1,9%	6,8%	4,3%
Varre-Sai	Ampla	2,7%	2,0%	0,8%	1,8%	7,1%	4,7%

FONTE: Sedeis/Balanco Energético do Estado do Rio de Janeiro (2013), a partir de dados da Light Serviços de Eletricidade S.A. e da Ampla Energia e Serviços S.A.

NOTA: (1) As unidades de consumo consideram os mercados livre e cativo de energia elétrica. (2) Os dados de unidades de consumo referem-se ao mês de dezembro.

De acordo com a Tabela 64, as unidades de consumo residenciais foram predominantes em todas as localidades, remontando a uma participação média regional de 77,3%. Os municípios de Miracema e Itaperuna se destacaram, pois apresentaram percentuais de unidades de

consumo residenciais sobre o total da região superiores a 80%.

Vale destacar ainda que Itaperuna foi o único município que apresentou participação de unidades de consumo comercial (8,6%) superior à agropecuário (7%).

Em 2012, houve predomínio de unidades de consumo residenciais nos municípios da região.

TABELA 64

Distribuição (%) das Unidades de Consumo de Energia Elétrica por Municípios da Região Noroeste Fluminense (2012)

Regiões de Governo	Empresa Concessionária	Unidades de Consumo de Energia Elétrica					
		Total	Residencial	Industrial	Comercial	Agropecuário	Outros
Região Noroeste Fluminense	Ampla	100,0%	77,3%	0,5%	7,8%	13,1%	1,3%
Aperibé	Ampla	100,0%	78,2%	0,6%	7,5%	11,8%	1,9%
Bom Jesus do Itabapoana	Ampla	100,0%	78,2%	0,4%	8,9%	11,2%	1,2%
Cambuci	Ampla	100,0%	70,5%	0,3%	5,1%	22,6%	1,4%
Italva	Ampla	100,0%	79,0%	0,3%	8,7%	10,9%	1,2%
Itaocara	Ampla	100,0%	69,2%	0,5%	7,7%	20,9%	1,6%
Itaperuna	Ampla	100,0%	83,0%	0,6%	8,6%	7,0%	0,7%
Laje do Muriaé	Ampla	100,0%	73,9%	0,2%	5,8%	18,1%	2,0%
Miracema	Ampla	100,0%	83,1%	0,3%	7,4%	7,9%	1,3%
Natividade	Ampla	100,0%	74,7%	0,2%	6,5%	16,3%	2,3%
Porciúncula	Ampla	100,0%	73,8%	0,4%	6,8%	17,1%	1,8%
Santo Antônio de Pádua	Ampla	100,0%	77,5%	0,9%	8,0%	12,2%	1,3%
São José de Ubá	Ampla	100,0%	49,1%	0,2%	7,0%	41,1%	2,6%
Varre-Sai	Ampla	100,0%	57,4%	0,2%	5,4%	34,7%	2,3%

FONTE: Sedes/Balanco Energético do Estado do Rio de Janeiro (2013), a partir de dados da Light Serviços de Eletricidade S.A. e da Ampla Energia e Serviços S.A.

NOTA: (1) As unidades de consumo consideram os mercados livre e cativo de energia elétrica. (2) Os dados de unidades de consumo referem-se ao mês de dezembro.

Os consumos totais médios de energia elétrica de Santo Antônio de Pádua e Itaperuna foram superiores ao consumo total médio da região, em 2012.

Os consumos médios de energia elétrica (MWh) no ano de 2012, distribuída pelas concessionárias, são apresentados na Tabela 65. Estes foram obtidos dividindo-se o consumo de energia elétrica (MWh) pelas respectivas unidades de consumo conforme os setores econômicos analisados. De acordo com a referida tabela, em 2012, os consumos totais médios de energia elétrica (MWh) dos municípios de Santo Antônio de Pádua (6,1 MWh) e Itaperuna (3,5 MWh) foram superiores à média da Região Noroeste Fluminense (3,4 MWh). Todos os demais municípios registraram média de consumo inferior a média regional.

No setor residencial as médias de consumo de todos os treze municípios se apresentaram próximas entre elas e com média

regional de 1,7 MWh por residência faturada no período de um ano. Isso equivale a dizer que cada residência faturada obteve em 2012 um consumo médio mensal aproximado de 144 (em quilowatt-hora – kWh).

Já os consumos médios de energia elétrica no setor industrial da região apresentaram variações entre 13,4 MWh em Cambuci e 360,3 MWh em Santo Antônio de Pádua. Os municípios de Santo Antônio de Pádua e Itaperuna obtiveram os maiores consumos médios industriais da região.

Os municípios de Itaperuna (10,8 MWh) e Santo Antônio de Pádua (10,2 MWh) destacaram-se no consumo médio comercial. Já no setor agropecuário, Itaperuna também obteve o maior consumo médio anual (2,5 MWh).

65 TABELA

Consumo Médio Anual de Energia Elétrica (MWh) por Setores de Consumo nos Municípios da Região Noroeste Fluminense (2012)

Regiões de Governo	Empresa Concessionária	Consumo Médio de Energia Elétrica (MWh)					
		Total	Residencial	Industrial	Comercial	Agropecuário	Outros
Estado do Rio de Janeiro	Ampla/Energisa/Light	5,5	2,2	491,4	20,9	3,9	162,1
Região Noroeste Fluminense	Ampla	3,4	1,7	122,1	8,2	2,1	37,6
Aperibé	Ampla	2,6	1,7	22,6	5,6	1,8	26,9
Bom Jesus do Itabapoana	Ampla	2,9	1,7	23,9	8,2	2,0	38,6
Cambuci	Ampla	2,2	1,5	13,4	5,6	1,8	28,8
Italva	Ampla	3,2	1,5	333,2	4,8	1,9	44,2
Itaocara	Ampla	2,6	1,7	22,0	5,6	2,1	30,7
Itaperuna	Ampla	3,5	1,9	58,7	10,8	2,5	59,8
Laje do Muriaé	Ampla	2,3	1,5	23,2	4,7	1,8	28,0
Miracema	Ampla	2,8	1,7	24,6	6,4	2,3	49,5
Natividade	Ampla	2,6	1,6	43,1	5,1	2,2	25,4
Porciúncula	Ampla	2,4	1,7	15,3	4,4	1,7	27,3
Santo Antônio de Pádua	Ampla	6,1	1,7	360,3	10,2	–	39,1
São José de Ubá	Ampla	2,4	1,5	–	4,1	1,9	19,7
Varre-Sai	Ampla	2,1	1,3	16,9	5,1	1,8	17,5

FONTE: Sedes/Balanco Energético do Estado do Rio de Janeiro (2013), a partir de dados da Light Serviços de Eletricidade S.A., da Ampla Energia e Serviços S.A. e da Energisa Nova Friburgo Distribuidora de Energia S.A.

NOTA: (1) As unidades de consumo consideram os mercados livre e cativo de energia elétrica. (2) Os dados de unidades de consumo referem-se ao mês de dezembro.

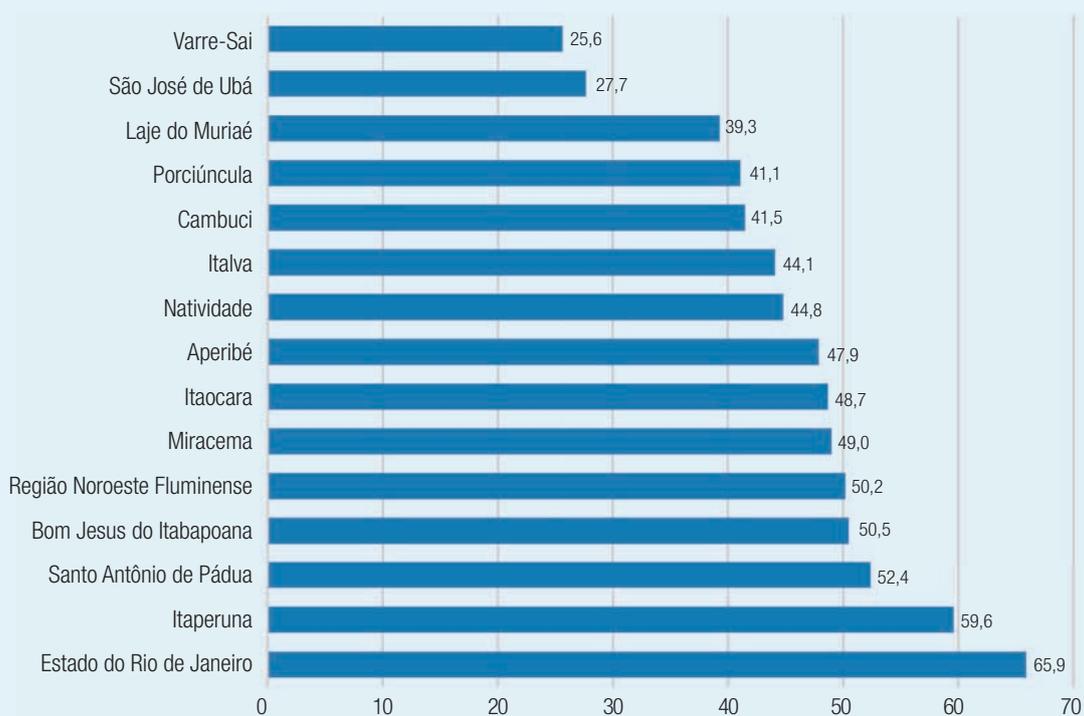
O indicador de Consumo Mensal Per Capita de Energia Elétrica Residencial (kWh), representado no Gráfico 29, foi obtido dividindo-se os valores do consumo residencial de energia elétrica pela população residente estimada pelo IBGE para o ano de 2012. Nota-se que, nesse mesmo

ano, Itaperuna apresentou o maior consumo mensal per capita de energia elétrica residencial (59,6 kWh) da região, porém abaixo do consumo per capita estadual (65,9 kWh). Já São José de Ubá (27,7 kWh) e Varre-Sai (25,6 kWh) obtiveram os menores consumos per capita nesse mesmo ano.

Itaperuna obteve o maior consumo mensal per capita de energia elétrica residencial da região, em 2012.

Consumo Mensal Per Capita de Energia Elétrica Residencial (kWh) nos Municípios da Região Noroeste Fluminense (2012)

GRÁFICO 29



FONTE: Sedes/Balanco Energético do Estado do Rio de Janeiro (2013), a partir de dados da Light Serviços de Eletricidade S.A. e da Ampla Energia e Serviços S.A.

6.2 SANEAMENTO E ÁGUA

Laje do Muriaé possui maior percentual da população beneficiada por ETEs.

No Quadro 2 é possível identificar as Estações de Tratamento de Esgoto (ETEs) localizadas nos municípios do Noroeste Fluminense, seus níveis de tratamento e o percentual da população beneficiada para o ano de 2012. O nível primário corresponde a um procedimento físico de separação da matéria poluente da água por meio de sedimentação. Já o nível secundário é um processo biológico, no qual a matéria orgânica poluente é consumida

por micro-organismos. Observa-se que Laje do Muriaé possui a maior parcela da população beneficiada pelas ETEs (67,23%), com seis estações, todas de nível primário. Logo depois vem São José de Ubá, com 53,26% de população beneficiada, sendo oito estações de nível primário e uma secundária. O município com a menor parcela beneficiada é Santo Antônio de Pádua, com apenas 1,93% de população atendida por uma estação de nível secundário.

2 QUADRO

Estações de Tratamento de Esgoto nos Municípios da Região Noroeste Fluminense (2012)

Regiões de Governo	ETE*	Nível de Tratamento	População Beneficiada (%)
Aperibé	ETE Ferreiro da Luz	primário/ filtro anaeróbico	2,88
	ETE Serrinha	primário	5,77
	ETE Ponte Seca	primário/ filtro anaeróbico	1,26
	ETE Conjunto Habitacional	primário	7,21
	ETE Palmeiras	primário/ filtro anaeróbico	3,65
Bom Jesus do Itabapoana	ETE Santa Rosa	primário	5,01
	ETE Jorge Assis	primário	3,34
	Carabuçu	primário	4,46
	Rosal	primário	0,31
	Nova Bom Jesus	primário	1,87
Cambuci	ETE Frecheiras	primário	2,21
	ETE São João do Paraíso	primário	2,66
	ETE Guarani	primário	6,64

(Continua)

QUADRO 2

(Continuação)

Regiões de Governo	ETE*	Nível de tratamento	População beneficiada (%)
Italva	Sistema fossa/filtro	primário	17,09
Itaperuna	Loteamento São Manoel	primário	1,13
	Bairro Surubi	primário	1,13
Laje do Muriaé	Chácara do Cruzeiro	primário	17,74
	Morro do Cruzeiro	primário	11,35
	Areia Branca	primário	8,87
	Bairro Botafogo	primário	17,74
	Bairro Bela Vista	primário	6,21
	Bairro Boa Vista	primário	5,32
Miracema	7 sistemas fossa filtro	primário	17,58
Natividade	Diversas localidades	primário	29,89
Santo Antônio de Pádua	ETE do Bairro Gabri	secundário	1,93
	Morro do pinhão	secundário	11,62
	Cruz da moça	primário	2,58
	Capelinha	primário	6,46
	Campo Grande	primário	1,61
	São José de Ubá	Santa Maria	primário
	Ponte Preta	primário	2,58
	Mangueira	primário	1,94
	Colosso	primário	6,46
	Barro Branco	primário	3,87

FONTE: Fundação Ceperj (2012).

NOTAS: (1) Estão relacionadas as ETes consideradas para o cálculo do Índice de Conservação Ambiental (ICMS Ecológico), ano fiscal 2013.

(2) Foi aplicado redutor de 25% sobre as populações atendidas dos seguintes municípios devido à captação de tempo seco: Araruama, Armação dos Búzios, Arraial do Cabo, Cabo Frio, Iguaba Grande, Nilópolis, Nova Friburgo, Petrópolis (ETE Quitandinha, ETE Palatinato, Biodigestor Nogueira), São Pedro da Aldeia, Santa Maria Madalena, Saquarema, Silva Jardim.

*Estação de Tratamento de Esgoto.

(Conclusão)

Noroeste Fluminense é a antepenúltima região no ERJ em economias e ligações de esgoto.

Na Tabela 66 estão apresentadas as economias e ligações de esgoto, população atendida e extensão da rede de esgoto. As ligações são ramais prediais ligados à rede coletora de esgoto, já as economias são: moradias, apartamentos, unidades comerciais, salas de escritório, indústrias, órgãos públicos e similares existentes em

uma determinada edificação e que são atendidos pelos serviços de esgotamento sanitário. O Noroeste Fluminense é a sexta dentre oito regiões de governo do Estado do Rio de Janeiro em economias e ligações de esgoto. Dos sete municípios analisados, Bom Jesus do Itabapoana foi o município que mais se destacou.

66 TABELA

Economias e Ligações de Esgoto nos Municípios da Região Noroeste Fluminense (2010)

Regiões de Governo	Economias Ativas de Esgoto	Economias Residenciais Ativas de Esgoto	Ligações Ativas de Esgoto	População Total Atendida com Esgotamento Sanitário [Habitante]	Extensão da Rede de Esgoto [Km]
Estado do Rio de Janeiro	3.022.388	2.765.259	1.683.329	9.062.495	14.426
Região Noroeste	41.380	40.442	38.390	112.379	861
Bom Jesus do Itabapoana	10.617	10.617	10.617	30.600	563
Miracema	8.000	7.650	8.000	24.741	75
Itaperuna	7.968	7.571	5.305	22.562	100
Itaocara	7.963	7.963	7.963	17.326	60
Porciúncula	4.881	4.881	4.881	12.000	40
Italva	1.506	1.323	1.182	3.786	15
Laje do Muriaé	445	437	442	1.364	8

FONTE: Fundação Ceperj (2012).

NOTA: dados coletados do site www.snis.gov.br em setembro de 2012.

6.3 TRANSPORTE

De 2010 para 2011, a Região Noroeste Fluminense, superou a variação do estado em 10 pontos percentuais, colocando mais 1.071 veículos nas ruas. Até o ano de 1979 foram emplacados 645 mil carros no estado e na Região Noroeste Fluminense, pouco menos de 13 mil. Nos vinte anos que se seguiram, os emplacamentos representaram o triplo da quantidade licenciada

até então, e, após a virada do milênio, em apenas 10 anos foram emplacados os mesmos dois milhões de veículos dos 20 anos anteriores, no Estado do Rio de Janeiro. Na Região Noroeste o crescimento do número de veículos emplacados de 2010 para 2011 foi de 17%, e a população residente na região não aumentou nem 1% no mesmo período.

A frota veicular é um dos indicadores do grau de mobilidade urbana e da capacidade da infraestrutura das cidades. A aquisição de ciclomotores cresceu de forma intensa em todo o país e no Estado do Rio não foi diferente: entre 2010 e 2011 o emplacamento cresceu na ordem de 7%.

Apesar de a grande maioria dos veículos fabricados antes 1979 não estar mais rodando, trata-se de um parâmetro para a quantidade de automotores em circulação atualmente nas cidades. Nas décadas de 1980 e 1990 a região emplacava, em média, 1.730 veículos por ano, valor que passa a mais de 4 mil na primeira década dos anos 2000. Atinge a ordem de pouco mais de 6 mil em 2010 e, em 2011, último dado disponível,

foram emplacados 7.369 veículos na região. O recente aumento da renda per capita e a facilidade de aquisição impulsionou a compra e conseqüentemente a taxa de emplacamento dos veículos que estão nas ruas hoje. De toda a Região Noroeste, apenas o município de Varre-Sai apresentou redução no número de emplacamentos entre 2010 e 2011: foram 7 emplacamentos a menos que no ano anterior (Tabela 67).

O número de emplacamentos de veículos em 2011 é o dobro da média anual da década anterior e quatro vezes a quantidade de veículos licenciados por ano nas décadas de 1980 e 1990.

TABELA 67

Veículos Emplacados, por Ano de Fabricação, aos Municípios da Região Noroeste Fluminense no Estado do Rio de Janeiro (2011)

Regiões de Governo	Veículos Emplacados					
	Total	Ano de Fabricação				
		2011	2010	2000/2009	1980/1999	Até 1979
Estado do Rio de Janeiro	5.480.245	363.624	340.709	2.059.492	2.071.263	645.157
Região Noroeste	102.409	7.369	6.298	41.358	34.593	12.791
Itaperuna	33.781	2.760	2.448	14.114	10.712	3.747
Santo Antônio de Pádua	15.720	1.056	892	6.284	5.623	1.865
Bom Jesus do Itabapoana	11.292	619	576	3.504	4.264	2.329
Itaocara	10.003	659	585	4.459	3.455	845
Miracema	7.687	567	377	3.254	2.428	1.061
Italva	4.203	182	158	1.489	1.740	634
Natividade	3.995	329	275	1.646	1.211	534
Aperibé	3.933	282	240	1.897	1.239	275
Cambuci	3.617	272	220	1.498	1.261	366
Porciúncula	2.925	253	215	1.121	848	488
Varre-Sai	2.049	110	117	750	773	299
São José de Ubá	1.689	162	122	794	531	80
Laje do Muriaé	1.515	118	73	548	508	268

FONTE: Departamento de Trânsito do Estado do Rio de Janeiro (DETRAN-RJ) e Fundação Ceperj (2012).

Itaperuna concentra um terço dos veículos da Região Noroeste Fluminense.

Tanto no transporte de passageiros como no transporte de cargas, o município de Itaperuna possui um terço da frota (Tabelas 68 e 69). Essa taxa se repete em praticamente todos os tipos de veículos, carros, motos, ônibus e também caminhões, tratores e reboques. Em segundo lugar na distribuição está Santo Antônio de Pádua, com aproximadamente 16% dos veículos e em seguida Bom Jesus do Itabapoana, com um décimo de frota. Os automóveis representam a metade

dos veículos de passageiros e as motocicletas ficam com 38%. Este é um percentual alto, quando comparado ao Estado do Rio de Janeiro, onde as 700 mil motos em circulação no território fluminense representam a fatia de 15% e os quase 4 milhões de carros são 81% de todos os tipos de veículo que fazem transporte de passageiros. A região tem ainda, percentual elevado de motonetas, 7% do total do estado e 10% dos veículos de passageiros da região. Destaque para Itaocara, com mais de mil exemplares.

68 TABELA

Veículos de Passageiro Emplacados, por Tipo de Veículo, nos Municípios da Região Noroeste Fluminense no Estado do Rio de Janeiro (2011)

Regiões de Governo	Veículos de Passageiro Emplacados							
	Total	Automóvel	Ciclomotor	Motoneta	Motocicleta	Triciclo	Micro-ônibus	Ônibus
Estado do Rio de Janeiro	4.708.949	3.821.520	1.052	115.120	693.990	2.129	32.101	43.037
Região Noroeste	87.752	45.055	10	8.217	33.613	55	415	387
Itaperuna	28.914	15.441	4	2.353	10.861	22	111	122
Santo Antônio de Pádua	13.681	6.791	2	1.329	5.429	5	94	31
Bom Jesus do Itabapoana	9.760	5.310	2	826	3.502	5	55	60
Itaocara	8.554	3.840	–	1.130	3.514	5	35	30
Miracema	6.560	3.539	1	655	2.307	7	20	31
Italva	3.413	1.820	–	321	1.220	8	19	25
Natividade	3.413	1.875	–	411	1.080	1	13	33
Aperibé	3.416	1.383	–	495	1.515	1	14	8
Cambuci	3.186	1.340	–	294	1.518	1	18	15
Porciúncula	2.488	1.590	1	178	693	–	12	14
Varre-Sai	1.687	958	–	81	637	–	8	3
São José de Ubá	1.414	503	–	47	851	–	10	3
Laje do Muriaé	1.266	665	–	97	486	–	6	12

FONTE: Departamento de Trânsito do Estado do Rio de Janeiro (DETRAN-RJ) e Fundação Ceperj (2012).

No Noroeste Fluminense estão 2% dos veículos de carga encontrados no estado. A distribuição entre os diferentes tipos de veículo segue a tendência estadual.

Itaperuna novamente chama atenção com a metade dos tratores de rodas da região e 44% dos reboques. Cidades como Varre-Sai, Laje do Muriaé e São José de Ubá não apresentam

este tipo de trator e dentre as três, somente a última possui semirreboque. A participação de caminhões ainda é superior à média do estado, sendo 30% dos veículos de carga dos 13 municípios.

TABELA 69

Veículos de Carga Emplacados, por Tipo de Veículo, nos Municípios da Região Noroeste Fluminense no Estado do Rio de Janeiro (2011)

Regiões de Governo	Veículos de Carga Emplacados							
	Tipo de Veículo							
	Total	Camioneta	Camionete	Caminhão	Reboque	Semirreboque	Caminhão Trator	Trator de Rodas
Estado do Rio de Janeiro	659.536	283.339	174.059	129.378	39.470	17.542	14.747	1.001
Região Noroeste	11.931	3.447	3.480	3.627	942	214	197	24
Itaperuna	4 160	1 120	1 156	1 322	415	73	62	12
Santo Antônio de Pádua	1 801	424	556	619	153	27	20	2
Bom Jesus do Itabapoana	1 321	452	332	378	75	40	42	2
Itaocara	1 109	342	358	325	56	17	10	1
Miracema	849	248	269	250	68	6	7	1
Italva	607	133	117	206	69	37	42	3
Natividade	444	172	143	94	21	7	7	–
Aperibé	312	76	119	102	10	2	3	–
Cambuci	332	97	83	108	40	1	3	–
Porciúncula	353	140	111	79	18	1	1	3
Varre-Sai	290	104	122	60	4	–	–	–
São José de Ubá	188	81	68	31	5	3	–	–
Laje do Muriaé	165	58	46	53	8	–	–	–

FONTE: Departamento de Trânsito do Estado do Rio de Janeiro (DETRAN-RJ) e Fundação Ceperj (2012).

A taxa de motorização é calculada pela quantidade de automóveis por habitante, ou seja, excluem-se os outros tipos de veículo.

Dada a influência das motocicletas e motonetas na Região Noroeste Fluminense, a taxa de motorização, calculada em função dos carros existentes, ficou abaixo daquela verificada no estado como um todo. No Estado do Rio são 4 habitantes para cada automóvel, já na região, há, em média, um carro a cada 7 moradores, chegando a

maiores proporções de moradores por cada veículo em municípios como Porciúncula (13 para 1) e São José de Ubá (14 para 1). Nota-se que este índice dá pistas sobre a infraestrutura urbana existente e os hábitos da população, bem como suas características socioeconômicas.

70 TABELA

Taxa de Motorização nos Municípios da Região Noroeste Fluminense no Estado do Rio de Janeiro (2011 e 2012)

Regiões do Governo	População Residente (2012)	Frota de Automóveis (2011)	Taxa de Motorização
Estado do Rio de Janeiro	16.231.365	3.821.520	23,54%
Região do Médio Paraíba	320.490	45.055	14,06%
Itaocara	22.884	3.840	16,78%
Santo Antônio de Pádua	40.876	6.791	16,61%
Itaperuna	97.219	15.441	15,88%
Bom Jesus do Itabapoana	35.677	5.310	14,88%
Miracema	26.810	3.539	13,20%
Aperibé	10.545	1.383	13,12%
Italva	14.281	1.820	12,74%
Natividade	15.076	1.875	12,44%
Varre-Sai	9.720	958	9,86%
Cambuci	14.851	1.340	9,02%
Laje do Muriaé	7.424	665	8,96%
Porciúncula	18.034	1.590	8,82%
São José de Ubá	7.093	503	7,09%

FONTE: IBGE (2012) e DETRAN-RJ (2013).

Referências

AGÊNCIA NACIONAL DO PETRÓLEO, GÁS NATURAL E BIOCOMBUSTÍVEIS (ANP). **Royalties: tabelas contendo o valor mensal dos royalties dos beneficiários.** Disponível em: <<http://www.anp.gov.br/?pg=9080>>. Acesso em: janeiro de 2015.

BENTES, Júlio Cláudio da Gama. **A Transformação dos Ambientes Natural e Rural com a Industrialização Noroeste Fluminense-RJ.** In: V ENANPPAS – Encontro da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ambiente e Sociedade, 2010, Florianópolis, SC. **Anais V Encontro da ANPPAS.** Florianópolis: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Ambiente e Sociedade – ANPPAS, 2010. v. 1. p. 1-20.

FUNDAÇÃO CENTRO ESTADUAL DE ESTATÍSTICAS, PESQUISAS E FORMAÇÃO DE SERVIDORES PÚBLICOS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (CEPERJ). **Anuário Estatístico do Estado do Rio de Janeiro – 2013.** Disponível em: <<http://www.ceperj.rj.gov.br/ceep/Anuario2012/ApresentacaoInfraEnergia.html>>. Acesso em: dezembro de 2014.

FUNDAÇÃO INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA).** Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/precos/inpc_ipca/ipca-inpc_201312_1.shtm>. Acesso em: janeiro de 2014.

_____. **Estimativas de População.** Disponível em: <http://downloads.ibge.gov.br/downloads_estatisticas.htm>. Acesso em: janeiro de 2014.

_____. **Produto Interno Bruto dos Municípios.** Disponível em: <<http://www.sidra.ibge.gov.br/bda/acervo/acervo1.asp?ti=1&tf=99999&e=c&t=7&p=IO&v=37&z=t&o=3>>. Acesso em: janeiro de 2015.

REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL. **Lei Complementar nº 101, de 4 de maio de 2000.** Estabelece normas de finanças públicas voltadas para a responsabilidade na gestão fiscal e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Legislativo, Brasília, DF, 5 maio 2000, Seção 1, p. 1.

SECRETARIA DE ESTADO DE FAZENDA DO RIO DE JANEIRO (SEFAZ-RJ). **Relatório Resumido da Execução Orçamentária.** Disponível em: <http://www.fazenda.rj.gov.br/sefaz/faces/menu_structure/sitios/sitios-contadoria-navigation/folder3?url45?_afLoop=594035133140545&datasource=UCMServer%23dDocName%3A1169978&_adf.ctrl-state=15xsv7fjge_37>. Acesso em: outubro de 2014.

SECRETARIA DO TESOURO NACIONAL (STN). **Receitas Públicas: Manual de Procedimentos.** 4ª Ed. Brasília: 2007. Disponível em: <http://www3.tesouro.gov.br/legislacao/download/contabilidade/Manual_Procedimentos_RecPublicas.pdf>. Acesso em: janeiro de 2014.

_____. Senado Federal. **Resolução nº 40, de 20 de dezembro de 2001.**

Dispõe sobre os limites globais para o montante da dívida pública consolidada e da dívida pública mobiliária dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, em atendimento ao disposto no art. 52, VI e IX, da Constituição Federal. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Legislativo, Brasília, DF, 21 dez 2001, Seção 1, p. 6. Republicação Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Legislativo, Brasília, DF, 10 abr. 2002, Seção 1, p. 5.

_____. Senado Federal. **Resolução nº 43, de 21 de dezembro de 2001.**

Dispõe sobre as operações de crédito interno e externo dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, inclusive concessão de garantias, seus limites e condições de autorização, e dá outras providências. Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Legislativo, Brasília, DF, 26 dez 2001, Seção 1, p. 1. Republicação Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Poder Legislativo, Brasília, DF, 10 abr. 2002, Seção 1, p. 5.

TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (TCE).

Estudos Socioeconômicos dos Municípios do Estado do Rio de Janeiro:

Aperibé. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <<http://www.tce.rj.gov.br>>. Acesso em: maio de 2014.

_____. **Estudos Socioeconômicos dos Municípios do Estado do Rio de Janeiro:** Cambuci. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <<http://www.tce.rj.gov.br>>. Acesso em: maio de 2014.

_____. **Estudos Socioeconômicos dos Municípios do Estado do Rio de Janeiro:** Italva. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <<http://www.tce.rj.gov.br>>. Acesso em: maio de 2014.

_____. **Estudos Socioeconômicos dos Municípios do Estado do Rio de Janeiro:** Itaocara. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <<http://www.tce.rj.gov.br>>. Acesso em: maio de 2014.

_____. **Estudos Socioeconômicos dos Municípios do Estado do Rio de Janeiro:** Itaperuna. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <<http://www.tce.rj.gov.br>>. Acesso em: maio de 2014.

_____. **Estudos Socioeconômicos dos Municípios do Estado do Rio de Janeiro:** Laje de Muriaé. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <<http://www.tce.rj.gov.br>>. Acesso em: maio de 2014.

_____. **Estudos Socioeconômicos dos Municípios do Estado do Rio de Janeiro:** Miracema. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <<http://www.tce.rj.gov.br>>. Acesso em: maio de 2014.

_____. **Estudos Socioeconômicos dos Municípios do Estado do Rio de Janeiro:** Natividade. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <<http://www.tce.rj.gov.br>>. Acesso em: maio de 2014.

_____. **Estudos Socioeconômicos dos Municípios do Estado do Rio de Janeiro:** Porciúncula. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <<http://www.tce.rj.gov.br>>. Acesso em: maio de 2014.

_____. **Estudos Socioeconômicos dos Municípios do Estado do Rio de Janeiro**: Santo Antônio de Pádua. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <<http://www.tce.rj.gov.br>>. Acesso em: maio de 2014.

_____. **Estudos Socioeconômicos dos Municípios do Estado do Rio de Janeiro**: São José de Ubá. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <<http://www.tce.rj.gov.br>>. Acesso em: maio de 2014.

_____. **Estudos Socioeconômicos dos Municípios do Estado do Rio de Janeiro**: Varre-Sai. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <<http://www.tce.rj.gov.br>>. Acesso em: maio de 2014.

_____. **Estudos Socioeconômicos dos Municípios do Estado do Rio de Janeiro**: Bom Jesus do Itabapoana. Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: <<http://www.tce.rj.gov.br>>. Acesso em: maio de 2014.

TRIBUNAL DE CONTAS DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO (TCE-RJ). **Relatório Resumido da Execução Orçamentária**. Disponível em: <<http://portal91.tce.rj.gov.br/web/guest/relatorios-lrf>>. Acesso em: outubro de 2014.

Apêndices

APÊNDICE

1

Demonstrativos das Receitas Correntes Líquidas dos Municípios da Região Noroeste Fluminense (2006 e 2012)

(R\$ Milhares)

Especificação	Aperibé		Bom Jesus do Itabapoana		Cambuci		Italva	
	2006	2012	2006	2012	2006	2012	2006	2012
RECEITAS CORRENTES (I)	25.616,2	39.002,1	50.760,0	73.157,0	32.535,9	46.548,9	29.564,8	47.634,7
Receitas Tributárias	400,3	1.323,4	3.452,5	5.153,7	951,2	1.212,2	915,9	1.667,0
Imposto s/ a Prop. Predial/Territorial Urbana (IPTU)	83,1	144,4	1.524,3	1.243,6	321,6	179,0	262,5	394,5
Impostos s/ Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN)	126,6	840,5	1.025,7	2.397,9	351,9	480,4	260,3	594,1
Impostos s/ Transmissão de Bens Imóveis (ITBI)	20,3	81,2	207,3	402,8	36,3	81,1	24,9	83,4
Imposto sobre a Renda e Proventos de Qualquer Natureza (IR)	86,9	117,3	305,4	410,4	172,9	373,5	296,0	451,5
Outras Receitas Tributárias	83,5	140,0	389,8	699,2	68,5	98,2	72,2	143,4
Receita de Contribuições	663,8	1.293,4	668,0	618,2	795,8	2.724,3	901,5	1.483,2
Receita Patrimonial	432,2	1.164,0	278,0	701,1	581,3	2.985,5	1.264,6	4.835,1
Receita Agropecuária	0,0	0,0	115,3	0,4	0,0	0,0	0,0	0,0
Receita Industrial	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Receita de Serviços	335,2	1.251,6	1.898,2	2.563,0	175,4	0,1	0,0	23,1
Transferências Correntes	22.775,5	33.763,3	43.684,8	63.220,9	29.743,9	38.910,6	26.334,1	38.756,6
Cota-Parte do FPM Ajustado pela LC 91/97 (100%)	3.747,2	6.723,3	10.023,0	13.910,8	6.533,8	8.694,2	5.081,3	8.694,2
(LC nº 87/96) ICMS Desoneração (100%)	71,4	54,3	126,8	75,9	100,1	48,5	80,2	56,4
Cota-Parte do ITR	0,0	5,1	0,0	28,4	0,0	15,5	0,0	39,4
Cota-Parte do ICMS (100%)	9.108,2	13.236,0	15.162,2	20.262,3	12.770,2	15.738,5	10.227,2	13.767,3
Cota-Parte do IPVA	211,8	400,4	438,9	937,8	169,8	336,7	184,9	367,8
Cota-Parte do IPI – Exportação (100%)	187,0	351,5	289,2	543,6	258,9	415,1	210,1	369,1
Transferências do FUNDEB	1.469,0	3.311,0	4.207,5	9.793,5	1.246,0	3.542,9	1.805,5	3.611,4
Outras Transferências Correntes	7.980,9	9.681,5	13.437,3	17.668,6	8.665,0	10.119,2	8.744,9	11.850,9
Outras Receitas Correntes	1.009,2	206,5	663,2	899,7	288,2	716,2	148,6	869,7
DEDUÇÕES (II)	2.576,1	5.027,7	3.848,7	7.036,9	3.742,5	6.275,3	3.241,1	5.831,1
Contrib. p/ o Plano de Seg. Soc. Serv.	609,0	811,6	0,0	0,0	795,8	1.294,7	901,5	1.243,8
Servidor	609,0	811,6	0,0	0,0	795,8	1.294,7	901,5	1.243,8
Compensação Financ. entre Reg. Previd.	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Dedução de Receita p/ Formação do FUNDEB	1.967,1	4.216,1	3.848,7	7.036,9	2.946,6	4.980,6	2.339,6	4.587,3
RECEITA CORRENTE LÍQUIDA (I – II)	23.040,1	33.974,4	46.911,3	66.120,2	28.793,4	40.273,6	26.323,6	41.803,6

(Continua)

1 APÊNDICE

(Continuação)
(R\$ Milhares)

Especificação	Itaocara		Itaperuna		Laje do Muriaé		Miracema	
	2006	2012	2006	2012	2006	2012	2006	2012
RECEITAS CORRENTES (I)	39.412,2	58.290,4	148.187,1	208.761,7	23.802,9	37.861,3	44.272,2	70.259,9
Receitas Tributárias	1.932,1	2.887,3	11.780,7	21.988,6	388,6	676,8	1.723,6	2.259,7
Imposto s/ a Prop. Predial/Territorial Urbana (IPTU)	780,5	406,9	3.819,4	3.288,3	40,0	49,0	338,7	745,6
Impostos s/ Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN)	437,4	897,0	4.450,1	11.821,1	160,4	355,7	398,6	534,3
Impostos s/ Transmissão de Bens Imóveis (ITBI)	120,7	273,8	694,9	1.345,7	21,7	24,9	109,1	136,4
Imposto sobre a Renda e Proventos de Qualquer Natureza (IR)	437,3	701,7	1.709,4	3.536,2	147,4	217,0	255,7	432,0
Outras Receitas Tributárias	156,1	608,2	1.107,0	1.997,3	19,0	30,1	621,4	411,3
Receita de Contribuições	1.411,1	1.747,2	3.599,8	3.189,1	179,4	907,8	2.271,1	1.952,9
Receita Patrimonial	506,5	3.375,1	1.439,5	3.531,0	86,2	2.476,0	1.031,8	4.724,6
Receita Agropecuária	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	6,6	115,4
Receita Industrial	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Receita de Serviços	9,4	1.842,4	483,8	12,2	920,2	579,0	83,4	0,3
Transferências Correntes	35.365,8	46.770,5	128.710,3	177.296,7	21.977,3	32.850,8	37.573,9	58.142,7
Cota-Parte do FPM Ajustado pela LC 91/97 (100%)	7.500,7	10.433,1	18.731,9	25.102,4	3.747,2	5.216,5	8.739,3	12.179,3
(LC nº 87/96) ICMS Desoneração (100%)	94,9	67,0	220,1	151,5	74,5	55,5	89,3	72,1
Cota-Parte do ITR	0,0	18,4	0,0	48,1	0,0	6,7	0,0	9,3
Cota-Parte do ICMS (100%)	12.110,8	16.363,8	28.661,3	37.209,1	9.515,5	13.526,3	11.293,9	16.130,0
Cota-Parte do IPVA	611,8	1.229,3	2.493,2	4.839,9	70,6	155,4	588,1	1.044,3
Cota-Parte do IPI – Exportação (100%)	248,7	438,4	0,0	0,0	195,4	386,2	233,5	1.900,7
Transferências do FUNDEB	1.713,1	4.165,7	12.456,0	24.460,7	1.004,4	2.600,1	4.466,7	9.442,0
Outras Transferências Correntes	13.085,9	14.054,7	66.147,7	85.485,0	7.369,6	10.904,1	12.163,1	17.365,0
Outras Receitas Correntes	187,2	1.667,9	2.173,0	2.744,1	251,2	370,8	1.581,8	3.064,4
DEDUÇÕES (II)	4.849,8	6.796,4	7.599,2	13.634,7	2.029,9	4.592,6	4.245,5	7.843,6
Contrib. p/ o Plano de Seg. Soc. Serv.	1.059,2	1.161,0	457,2	560,6	0,0	766,3	1.213,8	1.677,4
Servidor	1.059,2	1.161,0	457,2	560,6	0,0	766,3	1.213,8	1.677,4
Compensação Financ. entre Reg. Previd.	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Dedução de Receita p/ Formação do FUNDEB	3.790,6	5.635,4	7.142,0	13.074,1	2.029,9	3.826,4	3.031,7	6.166,2
RECEITA CORRENTE LÍQUIDA (I – II)	34.562,4	51.493,9	140.587,9	195.127,0	21.773,0	33.268,6	40.026,7	62.416,3

(Continua)

APÊNDICE

1

(Continuação)
(R\$ Milhares)

Especificação	Natividade		Porciúncula		Santo Antônio de Pádua		São José de Ubá		Varre-Sai	
	2006	2012	2006	2012	2006	2012	2006	2012	2006	2012
RECEITAS CORRENTES (I)	36.157,8	56.663,9	37.133,4	62.506,1	62.882,4	89.729,9	25.110,2	35.272,9	26.572,1	39.558,1
Receitas Tributárias	1.009,8	2.730,9	1.519,2	3.539,1	3.870,5	6.082,2	738,3	669,6	358,9	531,0
Imposto s/ a Prop. Predial/Territorial Urbana (IPTU)	316,3	257,9	640,8	520,8	1.945,1	1.901,7	104,2	70,5	51,0	48,5
Impostos s/ Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN)	345,8	1.630,9	282,6	1.465,7	845,8	2.539,6	407,8	370,2	127,3	203,5
Impostos s/ Transmissão de Bens Imóveis (ITBI)	100,1	133,8	52,7	108,6	286,8	306,0	23,7	9,6	21,3	43,1
Imposto sobre a Renda e Proventos de Qualquer Natureza (IR)	181,9	538,2	329,1	1.317,3	266,6	888,8	141,5	155,2	135,7	169,3
Outras Receitas Tributárias	65,7	170,0	213,9	126,8	526,3	446,1	61,2	64,0	23,6	66,6
Receita de Contribuições	1.015,5	1.561,3	1.108,5	2.676,4	1.427,4	2.171,7	455,0	742,8	436,0	1.128,2
Receita Patrimonial	1.957,3	3.655,3	2.571,2	6.866,3	440,3	2.291,5	194,9	2.287,3	1.062,4	4.571,9
Receita Agropecuária	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Receita Industrial	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	117,1	0,0	0,0	0,0	0,0
Receita de Serviços	778,2	478,4	0,0	0,0	3.898,0	220,1	0,1	323,9	0,0	0,0
Transferências Correntes	30.637,4	47.309,8	31.317,0	47.976,0	51.200,6	78.021,1	23.440,2	31.070,0	24.136,0	32.953,8
Cota-Parte do FPM Ajustado pela LC 91/97 (100%)	6.533,8	8.694,2	6.245,4	10.433,1	11.241,7	15.649,6	3.747,2	5.216,5	3.747,2	5.216,7
(LC nº 87/96) ICMS Desoneração (100%)	87,3	62,6	84,9	58,2	130,4	92,7	98,0	62,0	72,6	52,1
Cota-Parte do ITR	0,0	13,9	0,0	13,9	0,0	21,4	0,0	8,3	0,0	6,3
Cota-Parte do ICMS (100%)	11.142,9	15.265,9	10.837,6	14.106,0	16.637,3	22.640,6	9.648,2	14.925,2	9.260,8	12.693,3
Cota-Parte do IPVA	244,9	465,7	165,4	400,6	1.227,0	1.997,2	71,9	217,9	66,7	166,4
Cota-Parte do IPI – Exportação (100%)	228,8	409,6	222,5	397,1	341,7	606,6	182,9	405,6	190,1	342,0
Transferências do FUNDEB	2.266,3	4.103,1	2.398,4	6.070,4	7.048,4	14.430,4	959,0	1.714,4	2.351,9	4.670,8
Outras Transferências Correntes	10.133,3	18.294,8	11.362,8	16.496,7	14.574,3	22.582,5	8.733,0	8.520,1	8.446,8	9.806,1
Outras Receitas Correntes	759,6	928,2	617,5	1.448,3	2.045,6	826,3	281,5	179,3	578,7	373,3
DEDUÇÕES (II)	3.714,4	6.162,9	3.692,0	7.122,9	5.680,0	8.619,6	2.453,9	4.772,8	2.407,7	4.661,9
Contrib. p/ o Plano de Seg. Soc. Serv.	1.015,5	1.264,0	1.082,1	2.127,0	1.427,4	546,8	432,7	648,6	307,6	1.009,5
Servidor	1.015,5	1.264,0	1.082,1	2.127,0	1.427,4	546,8	432,7	648,6	307,6	1.009,5
Compensação Financ. entre Reg. Previd.	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Dedução de Receita p/ Formação do FUNDEB	2.698,9	4.898,9	2.610,0	4.995,9	4.252,6	8.072,8	2.021,1	4.124,2	2.100,1	3.652,3
RECEITA CORRENTE LÍQUIDA (I – II)	32.443,3	50.501,0	33.441,4	55.383,3	57.202,4	81.110,2	22.656,3	30.500,1	24.164,4	34.896,3

FONTE: Controladoria-Geral do Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro (TCE-RJ), 2013.
 NOTA: valores mensais atualizados pelo IPCA para 2012.

(Conclusão)

2 APÊNDICE

Distribuição (%) das Principais Receitas sobre os Orçamentos dos Municípios da Região Noroeste Fluminense (2006 e 2012)

Especificação	Aperibé		Bom Jesus do Itabapoana		Cambuci		Italva	
	2006	2012	2006	2012	2006	2012	2006	2012
RECEITAS CORRENTES	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Receitas Tributárias	1,6	3,4	6,8	7,0	2,9	2,6	3,1	3,5
Imposto s/ a Prop. Predial/Territorial Urbana (IPTU)	0,3	0,4	3,0	1,7	1,0	0,4	0,9	0,8
Impostos s/ Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN)	0,5	2,2	2,0	3,3	1,1	1,0	0,9	1,2
Impostos s/ Transmissão de Bens Imóveis (ITBI)	0,1	0,2	0,4	0,6	0,1	0,2	0,1	0,2
Imposto sobre a Renda e Proventos de Qualquer Natureza (IR)	0,3	0,3	0,6	0,6	0,5	0,8	1,0	0,9
Outras Receitas Tributárias	0,3	0,4	0,8	1,0	0,2	0,2	0,2	0,3
Receita de Contribuições	2,6	3,3	1,3	0,8	2,4	5,9	3,0	3,1
Receita Patrimonial	1,7	3,0	0,5	1,0	1,8	6,4	4,3	10,2
Receita Agropecuária	0,0	0,0	0,2	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Receita Industrial	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Receita de Serviços	1,3	3,2	3,7	3,5	0,5	0,0	0,0	0,0
Transferências Correntes	88,9	86,6	86,1	86,4	91,4	83,6	89,1	81,4
Cota-Parte do FPM Ajustado pela LC 91/97 (100%)	14,6	17,2	19,7	19,0	20,1	18,7	17,2	18,3
(LC nº 87/96) ICMS Desoneração (100%)	0,3	0,1	0,2	0,1	0,3	0,1	0,3	0,1
Cota-Parte do ITR	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1
Cota-Parte do ICMS (100%)	35,6	33,9	29,9	27,7	39,2	33,8	34,6	28,9
Cota-Parte do IPVA	0,8	1,0	0,9	1,3	0,5	0,7	0,6	0,8
Cota-Parte do IPI – Exportação (100%)	0,7	0,9	0,6	0,7	0,8	0,9	0,7	0,8
Transferências do FUNDEB	5,7	8,5	8,3	13,4	3,8	7,6	6,1	7,6
Outras Transferências Correntes	31,2	24,8	26,5	24,2	26,6	21,7	29,6	24,9
Outras Receitas Correntes	3,9	0,5	1,3	1,2	0,9	1,5	0,5	1,8

(Continua)

APÊNDICE 2

(Continuação)

(%)

Especificação	Itaocara		Itaperuna		Laje do Muriaé		Miracema	
	2006	2012	2006	2012	2006	2012	2006	2012
RECEITAS CORRENTES	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Receitas Tributárias	4,9	5,0	7,9	10,5	1,6	1,8	3,9	3,2
Imposto s/ a Prop. Predial/Territorial Urbana (IPTU)	2,0	0,7	2,6	1,6	0,2	0,1	0,8	1,1
Impostos s/ Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN)	1,1	1,5	3,0	5,7	0,7	0,9	0,9	0,8
Impostos s/ Transmissão de Bens Imóveis (ITBI)	0,3	0,5	0,5	0,6	0,1	0,1	0,2	0,2
Imposto sobre a Renda e Proventos de Qualquer Natureza (IR)	1,1	1,2	1,2	1,7	0,6	0,6	0,6	0,6
Outras Receitas Tributárias	0,4	1,0	0,7	1,0	0,1	0,1	1,4	0,6
Receita de Contribuições	3,6	3,0	2,4	1,5	0,8	2,4	5,1	2,8
Receita Patrimonial	1,3	5,8	1,0	1,7	0,4	6,5	2,3	6,7
Receita Agropecuária	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,2
Receita Industrial	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Receita de Serviços	0,0	3,2	0,3	0,0	3,9	1,5	0,2	0,0
Transferências Correntes	89,7	80,2	86,9	84,9	92,3	86,8	84,9	82,8
Cota-Parte do FPM Ajustado pela LC 91/97 (100%)	19,0	17,9	12,6	12,0	15,7	13,8	19,7	17,3
(LC nº 87/96) ICMS Desoneração (100%)	0,2	0,1	0,1	0,1	0,3	0,1	0,2	0,1
Cota-Parte do ITR	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Cota-Parte do ICMS (100%)	30,7	28,1	19,3	17,8	40,0	35,7	25,5	23,0
Cota-Parte do IPVA	1,6	2,1	1,7	2,3	0,3	0,4	1,3	1,5
Cota-Parte do IPI – Exportação (100%)	0,6	0,8	0,0	0,0	0,8	1,0	0,5	2,7
Transferências do FUNDEB	4,3	7,1	8,4	11,7	4,2	6,9	10,1	13,4
Outras Transferências Correntes	33,2	24,1	44,6	40,9	31,0	28,8	27,5	24,7
Outras Receitas Correntes	0,5	2,9	1,5	1,3	1,1	1,0	3,6	4,4

(Continua)

2 APÊNDICE

(Continuação)

(%)

Especificação	Natividade		Porciúncula		Santo Antônio de Pádua		São José de Ubá		Varre-Sai	
	2006	2012	2006	2012	2006	2012	2006	2012	2006	2012
RECEITAS CORRENTES	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0
Receitas Tributárias	2,8	4,8	4,1	5,7	6,2	6,8	2,9	1,9	1,4	1,3
Imposto s/ a Prop. Predial/Territorial Urbana (IPTU)	0,9	0,5	1,7	0,8	3,1	2,1	0,4	0,2	0,2	0,1
Impostos s/ Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN)	1,0	2,9	0,8	2,3	1,3	2,8	1,6	1,0	0,5	0,5
Impostos s/ Transmissão de Bens Imóveis (ITBI)	0,3	0,2	0,1	0,2	0,5	0,3	0,1	0,0	0,1	0,1
Imposto sobre a Renda e Proventos de Qualquer Natureza (IR)	0,5	0,9	0,9	2,1	0,4	1,0	0,6	0,4	0,5	0,4
Outras Receitas Tributárias	0,2	0,3	0,6	0,2	0,8	0,5	0,2	0,2	0,1	0,2
Receita de Contribuições	2,8	2,8	3,0	4,3	2,3	2,4	1,8	2,1	1,6	2,9
Receita Patrimonial	5,4	6,5	6,9	11,0	0,7	2,6	0,8	6,5	4,0	11,6
Receita Agropecuária	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Receita Industrial	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,1	0,0	0,0	0,0	0,0
Receita de Serviços	2,2	0,8	0,0	0,0	6,2	0,2	0,0	0,9	0,0	0,0
Transferências Correntes	84,7	83,5	84,3	76,8	81,4	87,0	93,3	88,1	90,8	83,3
Cota-Parte do FPM Ajustado pela LC 91/97 (100%)	18,1	15,3	16,8	16,7	17,9	17,4	14,9	14,8	14,1	13,2
(LC nº 87/96) ICMS Desoneração (100%)	0,2	0,1	0,2	0,1	0,2	0,1	0,4	0,2	0,3	0,1
Cota-Parte do ITR	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Cota-Parte do ICMS (100%)	30,8	26,9	29,2	22,6	26,5	25,2	38,4	42,3	34,9	32,1
Cota-Parte do IPVA	0,7	0,8	0,4	0,6	2,0	2,2	0,3	0,6	0,3	0,4
Cota-Parte do IPI – Exportação (100%)	0,6	0,7	0,6	0,6	0,5	0,7	0,7	1,1	0,7	0,9
Transferências do FUNDEB	6,3	7,2	6,5	9,7	11,2	16,1	3,8	4,9	8,9	11,8
Outras Transferências Correntes	28,0	32,3	30,6	26,4	23,2	25,2	34,8	24,2	31,8	24,8
Outras Receitas Correntes	2,1	1,6	1,7	2,3	3,3	0,9	1,1	0,5	2,2	0,9

FONTE: Controladoria-Geral do Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro (TCE-RJ), 2013.

NOTA: valores mensais atualizados pelo IPCA para 2012.

(Conclusão)

APÊNDICE 3

Valores e Evolução das Receitas Tributárias dos Municípios da Região Noroeste Fluminense (2006 e 2012)

Município	Ano	Receitas Tributárias	IPTU	ISS	ITBI	IR	Outras Receitas Tributárias
Aperibé	2006	R\$ 43,14	R\$ 8,95	R\$ 13,64	R\$ 2,19	R\$ 9,36	R\$ 9,00
	2012	R\$ 125,50	R\$ 13,70	R\$ 79,71	R\$ 7,70	R\$ 11,12	R\$ 13,28
	2012/2006	190,9%	53,0%	484,3%	252,2%	18,8%	47,6%
Bom Jesus do Itabapoana	2006	R\$ 94,72	R\$ 41,82	R\$ 28,14	R\$ 5,69	R\$ 8,38	R\$ 10,69
	2012	R\$ 144,46	R\$ 34,86	R\$ 67,21	R\$ 11,29	R\$ 11,50	R\$ 19,60
	2012/2006	52,5%	-16,7%	138,8%	98,5%	37,3%	83,3%
Cambuci	2006	R\$ 66,06	R\$ 22,34	R\$ 24,44	R\$ 2,52	R\$ 12,01	R\$ 4,76
	2012	R\$ 81,62	R\$ 12,05	R\$ 32,35	R\$ 5,46	R\$ 25,15	R\$ 6,61
	2012/2006	23,5%	-46,1%	32,4%	116,6%	109,4%	39,0%
Italva	2006	R\$ 73,19	R\$ 20,98	R\$ 20,80	R\$ 1,99	R\$ 23,65	R\$ 5,77
	2012	R\$ 116,73	R\$ 27,62	R\$ 41,60	R\$ 5,84	R\$ 31,62	R\$ 10,04
	2012/2006	59,5%	31,7%	100,0%	194,1%	33,7%	74,0%
Itaocara	2006	R\$ 83,81	R\$ 33,86	R\$ 18,97	R\$ 5,24	R\$ 18,97	R\$ 6,77
	2012	R\$ 126,17	R\$ 17,78	R\$ 39,20	R\$ 11,96	R\$ 30,66	R\$ 26,58
	2012/2006	50,6%	-47,5%	106,6%	128,4%	61,7%	292,5%
Itaperuna	2006	R\$ 126,45	R\$ 41,00	R\$ 47,77	R\$ 7,46	R\$ 18,35	R\$ 11,88
	2012	R\$ 226,18	R\$ 33,82	R\$ 121,59	R\$ 13,84	R\$ 36,37	R\$ 20,54
	2012/2006	78,9%	-17,5%	154,6%	85,6%	98,2%	72,9%
Laje do Muriaé	2006	R\$ 47,17	R\$ 4,86	R\$ 19,48	R\$ 2,63	R\$ 17,90	R\$ 2,30
	2012	R\$ 91,16	R\$ 6,61	R\$ 47,92	R\$ 3,35	R\$ 29,23	R\$ 4,06
	2012/2006	93,3%	35,9%	146,0%	27,5%	63,3%	76,0%
Miracema	2006	R\$ 60,43	R\$ 11,88	R\$ 13,98	R\$ 3,83	R\$ 8,97	R\$ 21,79
	2012	R\$ 84,29	R\$ 27,81	R\$ 19,93	R\$ 5,09	R\$ 16,11	R\$ 15,34
	2012/2006	39,5%	134,2%	42,6%	33,0%	79,7%	-29,6%
Natividade	2006	R\$ 65,21	R\$ 20,43	R\$ 22,33	R\$ 6,46	R\$ 11,75	R\$ 4,24
	2012	R\$ 181,14	R\$ 17,11	R\$ 108,18	R\$ 8,88	R\$ 35,70	R\$ 11,28
	2012/2006	177,8%	-16,3%	384,5%	37,4%	203,9%	166,0%
Porciúncula	2006	R\$ 89,47	R\$ 37,74	R\$ 16,64	R\$ 3,10	R\$ 19,38	R\$ 12,60
	2012	R\$ 196,25	R\$ 28,88	R\$ 81,27	R\$ 6,02	R\$ 73,04	R\$ 7,03
	2012/2006	119,3%	-23,5%	388,4%	94,2%	276,8%	-44,2%
Santo Antônio de Pádua	2006	R\$ 90,67	R\$ 45,57	R\$ 19,81	R\$ 6,72	R\$ 6,25	R\$ 12,33
	2012	R\$ 148,80	R\$ 46,52	R\$ 62,13	R\$ 7,49	R\$ 21,74	R\$ 10,91
	2012/2006	64,1%	2,1%	213,6%	11,4%	248,1%	-11,5%
São José de Ubá	2006	R\$ 109,58	R\$ 15,47	R\$ 60,52	R\$ 3,51	R\$ 21,00	R\$ 9,09
	2012	R\$ 94,40	R\$ 9,94	R\$ 52,20	R\$ 1,35	R\$ 21,89	R\$ 9,03
	2012/2006	-13,9%	-35,7%	-13,7%	-61,6%	4,2%	-0,7%
Varre-Sai	2006	R\$ 42,77	R\$ 6,08	R\$ 15,17	R\$ 2,54	R\$ 16,17	R\$ 2,81
	2012	R\$ 54,63	R\$ 4,99	R\$ 20,94	R\$ 4,43	R\$ 17,42	R\$ 6,85
	2012/2006	27,7%	-17,9%	38,0%	74,4%	7,7%	143,8%

FONTE: Controladoria-Geral do Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro (TCE-RJ), 2013.

NOTA: valores mensais atualizados pelo IPCA para 2012.

4 APÊNDICE

Evolução das Principais Receitas dos Orçamentos dos Municípios da Região Noroeste Fluminense (2006 a 2012)

(%)

ESPECIFICAÇÃO	Aperibé	Bom Jesus do Itabapoana	Cambuci	Italva	Itaocara	Itaperuna
RECEITAS CORRENTES	52,3	44,1	43,1	61,1	47,9	40,9
Receitas Tributárias	230,6	49,3	27,4	82,0	49,4	86,6
Imposto s/ a Prop. Predial/Territorial Urbana (IPTU)	73,9	-18,4	-44,4	50,3	-47,9	-13,9
Impostos s/ Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN)	564,0	133,8	36,5	128,3	105,1	165,6
Impostos s/ Transmissão de Bens Imóveis (ITBI)	300,2	94,3	123,4	235,6	126,7	93,7
Imposto sobre a Renda e Proventos de Qualquer Natureza (IR)	35,0	34,4	116,0	52,5	60,5	106,9
Outras Receitas Tributárias	67,7	79,4	43,3	98,6	289,5	80,4
Receita de Contribuições	94,8	-7,5	242,3	64,5	23,8	-11,4
Receita Patrimonial	169,3	152,2	413,6	282,3	566,4	145,3
Receita Agropecuária	–	-99,6	–	–	–	–
Receita Industrial	–	–	–	–	–	–
Receita de Serviços	273,4	35,0	-99,9	–	19.415,5	-97,5
Transferências Correntes	48,2	44,7	30,8	47,2	32,2	37,7
Cota-Parte do FPM Ajustado pela LC 91/97 (100%)	79,4	38,8	33,1	71,1	39,1	34,0
(LC nº 87/96) ICMS Desoneração (100%)	-23,8	-40,1	-51,5	-29,6	-29,3	-31,1
Cota-Parte do ITR	–	–	–	–	–	–
Cota-Parte do ICMS (100%)	45,3	33,6	23,2	34,6	35,1	29,8
Cota-Parte do IPVA	89,0	113,7	98,2	98,8	100,9	94,1
Cota-Parte do IPI – Exportação (100%)	87,9	88,0	60,3	75,6	76,3	–
Transferências do FUNDEB	125,4	132,8	184,3	100,0	143,2	96,4
Outras Transferências Correntes	21,3	31,5	16,8	35,5	7,4	29,2
Outras Receitas Correntes	-79,5	35,7	148,5	485,1	790,9	26,3
DEDUÇÕES	95,2	82,8	67,7	79,9	40,1	79,4
Contrib. p/ o Plano de Seg. Soc. Serv.	33,3	–	62,7	38,0	9,6	22,6
Servidor	33,3	–	62,7	38,0	9,6	22,6
Compensação Financ. entre Reg. Previd.	–	–	–	–	–	–
Dedução de Receita p/ Formação do FUNDEB	114,3	82,8	69,0	96,1	48,7	83,1
RECEITA CORRENTE LÍQUIDA	47,5	40,9	39,9	58,8	49,0	38,8

(Continua)

APÊNDICE 4

(Continuação)

(%)

ESPECIFICAÇÃO	Laje do Muriaé	Miracema	Natividade	Porciúncula	Santo Antônio de Pádua	São José de Ubá	Varre-Sai
RECEITAS CORRENTES	59,1	58,7	56,7	68,3	42,7	-24,7	48,9
Receitas Tributárias	74,2	31,1	170,5	133,0	57,1	-46,4	48,0
Imposto s/ a Prop. Predial/Territorial Urbana (IPTU)	22,5	120,1	-18,5	-18,7	-2,2	-27,6	-4,9
Impostos s/ Serviços de Qualquer Natureza (ISSQN)	121,7	34,0	371,7	418,7	200,3	-65,6	59,9
Impostos s/ Transmissão de Bens Imóveis (ITBI)	14,9	25,0	33,7	106,2	6,7	122,9	102,1
Imposto sobre a Renda e Proventos de Qualquer Natureza (IR)	47,2	69,0	195,8	300,2	233,4	-12,6	24,8
Outras Receitas Tributárias	58,6	-33,8	158,9	-40,8	-15,2	-63,2	182,5
Receita de Contribuições	406,2	-14,0	53,7	141,4	52,1	-41,3	158,7
Receita Patrimonial	2.772,2	357,9	86,8	167,0	420,4	-53,6	330,3
Receita Agropecuária	–	1.635,7	–	–	–	–	–
Receita Industrial	–	–	–	–	–	–	–
Receita de Serviços	-37,1	-99,6	-38,5	–	-94,4	-100,0	–
Transferências Correntes	49,5	54,7	54,4	53,2	52,4	-22,3	36,5
Cota-Parte do FPM Ajustado pela LC 91/97 (100%)	39,2	39,4	33,1	67,1	39,2	-28,2	39,2
(LC nº 87/96) ICMS Desoneração (100%)	-25,5	-19,3	-28,3	-31,5	-28,9	17,0	-28,2
Cota-Parte do ITR	–	–	–	–	–	-100,0	–
Cota-Parte do ICMS (100%)	42,1	42,8	37,0	30,2	36,1	-38,0	37,1
Cota-Parte do IPVA	120,1	77,6	90,1	142,2	62,8	-69,4	149,6
Cota-Parte do IPI – Exportação (100%)	97,7	714,1	79,0	78,4	77,5	-53,1	79,9
Transferências do FUNDEB	158,9	111,4	81,0	153,1	104,7	37,2	98,6
Outras Transferências Correntes	48,0	42,8	80,5	45,2	54,9	-0,9	16,1
Outras Receitas Correntes	47,6	93,7	22,2	134,6	-59,6	222,8	-35,5
DEDUÇÕES	126,2	84,8	65,9	92,9	51,8	-49,6	93,6
Contrib. p/ o Plano de Seg. Soc. Serv.	–	38,2	24,5	96,6	-61,7	-52,6	228,2
Servidor	–	38,2	24,5	96,6	-61,7	-52,6	228,2
Compensação Financ. entre Reg. Previd.	–	–	–	–	–	–	–
Dedução de Receita p/ Formação do FUNDEB	88,5	103,4	81,5	91,4	89,8	-49,1	73,9
RECEITA CORRENTE LÍQUIDA	52,8	55,9	55,7	65,6	41,8	-20,8	44,4

FONTE: Controladoria-Geral do Tribunal de Contas do Estado do Rio de Janeiro (TCE-RJ), 2013.

NOTA: valores mensais atualizados pelo IPCA para 2012.

(Conclusão)

5 APÊNDICE

Demonstrativos das Despesas por Categoria Econômica dos Municípios da Região Noroeste Fluminense (2006 e 2012)

(R\$ Milhares)

Município/Ano		Despesa Total	Pessoal e Encargos Sociais	Custeio ¹	Investimento ²	Juros e Amortização da Dívida ³
Aperibé	2006	24.086,1	7.784,6	11.127,8	2.491,5	2.682,2
	2012	32.257,9	13.165,6	13.778,8	4.588,8	724,7
Bom Jesus do Itabapoana	2006	36.967,3	24.253,3	11.693,7	480,6	539,7
	2012	54.315,5	26.707,7	23.972,3	2.740,3	895,3
Cambuci	2006	29.464,6	14.255,0	12.980,6	1.253,3	975,8
	2012	34.254,5	22.295,7	9.868,8	1.482,1	608,0
Italva	2006	22.604,4	13.622,3	8.262,4	719,8	0,0
	2012	36.167,4	21.365,1	11.820,6	2.393,3	588,3
Itaocara	2006	36.771,6	17.240,5	15.879,3	2.647,6	1.004,2
	2012	47.365,2	27.568,8	16.290,1	2.465,6	1.040,6
Itaperuna	2006	110.712,8	40.598,7	66.430,5	2.491,4	1.192,2
	2012	146.020,0	69.219,3	73.171,0	2.680,8	948,8
Laje do Muriaé	2006	22.158,7	11.312,4	9.490,8	1.053,9	301,6
	2012	29.345,4	14.290,8	10.292,4	3.958,5	803,7
Miracema	2006	32.184,3	16.879,9	12.860,6	1.302,3	1.141,4
	2012	51.625,3	25.946,4	24.625,4	900,5	153,0
Natividade	2006	31.126,8	14.509,0	14.919,6	1.019,2	678,9
	2012	43.358,9	18.563,4	23.420,1	353,4	1.021,9
Porciúncula	2006	34.690,7	14.881,0	14.376,2	5.433,5	0,0
	2012	42.213,1	26.905,2	13.150,5	2.157,4	0,0
Santo Antônio de Pádua	2006	57.560,4	18.645,3	34.574,8	3.680,0	660,2
	2012	82.000,8	43.631,9	31.256,8	5.762,0	1.350,1
São José de Ubá	2006	23.383,7	7.627,0	12.125,7	3.564,4	66,6
	2012	28.030,1	11.420,7	13.689,0	2.860,3	60,1
Varre-Sai	2006	24.009,2	10.097,6	12.350,5	1.063,1	498,0
	2012	30.671,8	16.518,9	9.963,5	3.375,5	813,9

¹ Equivale às despesas correntes, excluídas as de pessoal e encargos sociais e pagamento de juros e encargos da dívida.

² Equivale às despesas de capital, exceto as amortizações da dívida.

³ Equivale à despesa corrente com juros e encargos da dívida, somadas as despesas de capital com amortizações da dívida.

FONTE: TCE-RJ.

NOTAS: valores atualizados pelo IPCA para 2012. Para despesas liquidadas de Bom Jesus do Itabapoana e de Itaperuna foram utilizados relatórios do 5º bimestre, pois do 6º bimestre não estão disponíveis para o ano de 2006 em Bom Jesus do Itabapoana e 2012 em Itaperuna.

APÊNDICE 6

Distribuição (%) das Despesas por Categoria Econômica sobre as Despesas Totais dos Municípios da Região Noroeste Fluminense (2006 e 2012)

(R\$ Milhares)

Município/Ano		Despesa Total	Pessoal e Encargos Sociais	Custeio ¹	Investimento ²	Juros e Amortização da Dívida ³
Aperibé	2006	100,0%	32,3%	46,2%	10,3%	11,1%
	2012	100,0%	40,8%	42,7%	14,2%	2,2%
Bom Jesus do Itabapoana	2006	100,0%	65,6%	31,6%	1,3%	1,5%
	2012	100,0%	49,2%	44,1%	5,0%	1,6%
Cambuci	2006	100,0%	48,4%	44,1%	4,3%	3,3%
	2012	100,0%	65,1%	28,8%	4,3%	1,8%
Italva	2006	100,0%	60,3%	36,6%	3,2%	0,0%
	2012	100,0%	59,1%	32,7%	6,6%	1,6%
Itaocara	2006	100,0%	46,9%	43,2%	7,2%	2,7%
	2012	100,0%	58,2%	34,4%	5,2%	2,2%
Itaperuna	2006	100,0%	36,7%	60,0%	2,3%	1,1%
	2012	100,0%	47,4%	50,1%	1,8%	0,6%
Laje do Muriaé	2006	100,0%	51,1%	42,8%	4,8%	1,4%
	2012	100,0%	48,7%	35,1%	13,5%	2,7%
Miracema	2006	100,0%	52,4%	40,0%	4,0%	3,5%
	2012	100,0%	50,3%	47,7%	1,7%	0,3%
Natividade	2006	100,0%	46,6%	47,9%	3,3%	2,2%
	2012	100,0%	42,8%	54,0%	0,8%	2,4%
Porciúncula	2006	100,0%	42,9%	41,4%	15,7%	0,0%
	2012	100,0%	63,7%	31,2%	5,1%	0,0%
Santo Antônio de Pádua	2006	100,0%	32,4%	60,1%	6,4%	1,1%
	2012	100,0%	53,2%	38,1%	7,0%	1,6%
São José de Ubá	2006	100,0%	32,6%	51,9%	15,2%	0,3%
	2012	100,0%	40,7%	48,8%	10,2%	0,2%
Varre-Sai	2006	100,0%	42,1%	51,4%	4,4%	2,1%
	2012	100,0%	53,9%	32,5%	11,0%	2,7%

¹ Equivale às despesas correntes, excluídas as de pessoal e encargos sociais e pagamento de juros e encargos da dívida.

² Equivale às despesas de capital, exceto as amortizações da dívida.

³ Equivale à despesa corrente com juros e encargos da dívida, somadas as despesas de capital com amortizações da dívida.

FONTE: TCE-RJ.

NOTAS: valores atualizados pelo IPCA para 2012. Para despesas liquidadas de Bom Jesus do Itabapoana e de Itaperuna foram utilizados relatórios do 5º bimestre, pois do 6º bimestre não estão disponíveis para o ano de 2006 em Bom Jesus do Itabapoana e 2012 em Itaperuna.

7 APÊNDICE

Evolução das Despesas dos Municípios da Região Noroeste Fluminense (2006 a 2012)

(%)

Município	Despesa Total	Pessoal e Encargos Sociais	Custeio ¹	Investimento ²	Juros e Amortização da Dívida ³
Aperibé	33,9	69,1	23,8	84,2	-73,0
Bom Jesus do Itabapoana	44,1	8,0	101,0	459,0	62,7
Cambuci	16,3	56,4	-24,0	18,3	-37,7
Italva	60,0	56,8	43,1	232,5	–
Itaocara	28,8	59,9	2,6	-6,9	3,6
Itaperuna	29,3	67,2	8,0	5,5	-22,0
Laje do Muriaé	32,4	26,3	8,4	275,6	166,4
Miracema	60,4	53,7	91,5	-30,9	-86,6
Natividade	39,3	27,9	57,0	-65,3	50,5
Porciúncula	21,7	80,8	-8,5	-60,3	–
Santo Antônio de Pádua	42,5	134,0	-9,6	56,6	104,5
São José de Ubá	31,2	116,6	-17,8	-5,3	1.121,7
Varre-Sai	27,8	63,6	-19,3	217,5	63,4

¹ Equivale às despesas correntes, excluídas as de pessoal e encargos sociais e pagamento de juros e encargos da dívida.

² Equivale às despesas de capital, exceto as amortizações da dívida.

³ Equivale à despesa corrente com juros e encargos da dívida, somadas as despesas de capital com amortizações da dívida.

FONTE: TCE-RJ.

NOTAS: valores atualizados pelo IPCA para 2012. Para despesas liquidadas de Bom Jesus do Itabapoana e de Itaperuna foram utilizados relatórios do 5º bimestre, pois do 6º bimestre não estão disponíveis para o ano de 2006 em Bom Jesus do Itabapoana e 2012 em Itaperuna.

APÊNDICE 8

Classificação das Atividades Industriais

Subsetor Industrial	Atividades
Extração e Tratamento de Minerais	<ul style="list-style-type: none"> • Extração de carvão mineral • Extração de petróleo e gás natural • Extração de minerais metálicos • Extração de minerais não metálicos • Atividades de apoio à extração de minerais
Produtos Alimentícios	<ul style="list-style-type: none"> • Abate e fabricação de produtos de carne • Preservação do pescado e fabricação de produtos do pescado • Fabricação de conservas de frutas, legumes e outros vegetais • Fabricação de óleos e gorduras vegetais e animais • Laticínios • Moagem, fabricação de produtos amiláceos e de alimentos para animais • Fabricação e refino de açúcar • Torrefação e moagem de café • Fabricação de outros produtos alimentícios
Bebidas	<ul style="list-style-type: none"> • Fabricação de bebidas alcoólicas • Fabricação de bebidas não alcoólicas
Têxtil	<ul style="list-style-type: none"> • Preparação e fiação de fibras têxteis • Tecelagem, exceto malha • Fabricação de tecidos de malha • Acabamentos em fios, tecidos e artefatos têxteis • Fabricação de artefatos têxteis, exceto vestuário
Confecção	<ul style="list-style-type: none"> • Confecção de artigos do vestuário e acessórios • Fabricação de artigos de malharia e tricotagem
Papel e Celulose	<ul style="list-style-type: none"> • Fabricação de celulose e outras pastas para a fabricação de papel • Fabricação de papel, cartolina e papel-cartão • Fabricação de embalagens de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado • Fabricação de produtos diversos de papel, cartolina, papel-cartão e papelão ondulado
Impressão e Reprodução de Gravações	<ul style="list-style-type: none"> • Atividade de impressão • Serviços de pré-impressão e acabamentos gráficos • Reprodução de materiais gravados em qualquer suporte

(Continua)

8 APÊNDICE

(Continuação)

Subsetor Industrial	Atividades
Química	<ul style="list-style-type: none"> • Fabricação de produtos químicos inorgânicos • Fabricação de produtos químicos orgânicos • Fabricação de resinas e elastômeros • Fabricação de fibras artificiais e sintéticas • Fabricação de defensivos agrícolas e desinfestantes domissanitários • Fabricação de sabões, detergentes, produtos de limpeza, cosméticos, produtos de perfumaria e de higiene pessoal • Fabricação de tintas, vernizes, esmaltes, lacas e produtos afins • Fabricação de produtos e preparados químicos diversos
Farmoquímicos e Farmacêuticos	<ul style="list-style-type: none"> • Fabricação de produtos farmoquímicos • Fabricação de produtos farmacêuticos
Borracha e Material Plástico	<ul style="list-style-type: none"> • Fabricação de produtos de borracha • Fabricação de produtos de material plástico
Minerais Não Metálicos	<ul style="list-style-type: none"> • Fabricação de vidro e de produtos do vidro • Fabricação de cimento • Fabricação de artefatos de concreto, cimento, fibrocimento, gesso e materiais semelhantes • Fabricação de produtos cerâmicos • Aparelhamento de pedras e fabricação de outros produtos de minerais não metálicos
Siderúrgico/Metalúrgico	<ul style="list-style-type: none"> • Produção de ferro-gusa e de ferroligas • Siderurgia • Produção de tubos de aço, exceto tubos sem costura • Metalurgia dos metais não ferrosos • Fundição
Produtos de Metal (Exceto Máquinas e Equipamentos)	<ul style="list-style-type: none"> • Fabricação de estruturas metálicas e obras de caldeiraria pesada • Fabricação de tanques, reservatórios metálicos e caldeiras • Forjaria, estamparia, metalurgia do pó e serviços de tratamento de metais • Fabricação de artigos de cutelaria, de serralheria e ferramentas • Fabricação de equipamento bélico pesado, armas e munições • Fabricação de produtos de metal não especificados anteriormente
Máquinas, Aparelhos e Materiais Elétricos	<ul style="list-style-type: none"> • Fabricação de geradores, transformadores e motores elétricos • Fabricação de pilhas, baterias e acumuladores elétricos • Fabricação de equipamentos para distribuição e controle de energia elétrica • Fabricação de lâmpadas e outros equipamentos de iluminação • Fabricação de eletrodomésticos • Fabricação de equipamentos e aparelhos elétricos não especificados anteriormente

(Continua)

APÊNDICE 8

(Continuação)

Subsetor Industrial	Atividades
Máquinas e Equipamentos	<ul style="list-style-type: none"> • Fabricação de motores, bombas, compressores e equipamentos de transmissão • Fabricação de máquinas e equipamentos de uso geral • Fabricação de tratores e de máquinas e equipamentos para a agricultura e pecuária • Fabricação de máquinas-ferramenta • Fabricação de máquinas e equipamentos de uso na extração mineral e na construção • Fabricação de máquinas e equipamentos de uso industrial específico
Veículos Automotores	<ul style="list-style-type: none"> • Fabricação de automóveis, camionetas e utilitários • Fabricação de caminhões e ônibus • Fabricação de cabines, carrocerias e reboques para veículos automotores • Fabricação de peças e acessórios para veículos automotores • Recondicionamento e recuperação de motores para veículos automotores
Equipamentos de Transporte (Exceto Veículos Automotores)	<ul style="list-style-type: none"> • Construção de embarcações • Fabricação de veículos ferroviários • Fabricação de aeronaves • Fabricação de veículos militares de combate • Fabricação de equipamentos de transporte não especificados anteriormente
Obras de Infraestrutura	<ul style="list-style-type: none"> • Construção de rodovias, ferrovias, obras urbanas e obras de arte especiais • Obras de infraestrutura para energia elétrica, telecomunicações, água, esgoto e transporte por dutos • Construção de outras obras de infraestrutura
Outras Indústrias	<ul style="list-style-type: none"> • Fabricação de produtos do fumo • Preparação de couros e fabricação de artefatos de couro, artigos para viagem e calçados • Fabricação de produtos de madeira • Fabricação de coque, de produtos derivados do petróleo e de biocombustíveis • Fabricação de equipamentos de informática, produtos eletrônicos e ópticos • Fabricação de móveis • Fabricação de produtos diversos • Manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos • Captação, tratamento e distribuição de água • Esgoto e atividades relacionadas • Coleta, tratamento e disposição de resíduos; recuperação de materiais • Descontaminação e outros serviços de gestão de resíduos • Construção de edifícios • Serviços especializados para construção • Eletricidade, gás e outras utilidades

(Conclusão)

